Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 662 Quinta-feira, 12 de Maio de 1988 Preço 50$00

Duelo entre dois Jaimes

Boavista nas Antas:

Xeque ao Rei

Depois do Vitória de Guimarães, frente ao Gil Vicente, em Barcelos, também o Porto, igualmente perante o seu público, foi forçado a novo despique com o Boavista que, não se diminuindo perante os poderosos «dragões», obrigou a um «decisivo» no Bessa, para os quartos-de-final da «Taça de Portugal».

Pág.15

Bancos dos EUA aumentaram taxas de juro: fraca reacção do dólar

A primeira subida das taxas de juro nos EUA, desde o «crash» de 19 de Outubro, registou-se ontem, quando alguns dos maiores bancos americanos aumentaram a sua «prime rate» de 8,5 para 9 por cento. O Chase Manhattan Bank foi o primeiro a aumentar a «taxa de base», seguido pelo Continental Illinois National Bank, pelo First National Bank of Chicago e pelo Citybank. Como consequência, o dólar subiu ligeiramente, menos, no entanto, do que aconteceu no passado, quando idêntica medida foi tomada. Esta subida surgiu na altura em que a Reserva Federal endureceu a sua política monetária, para conter qualquer ameaça inflacionista. Hoje de manhã, as taxas de juro sobre os Títulos do Tesouro aumentaram para o mais alto nível dos últimos três anos.

SEGURANÇA SOCIAL

Governo quer alijar responsabilidades

Cavaco Silva com o ministro Silva Peneda e o secretário de Estado Filipe Pereira no Congresso de Segurança Social

ORDEM PARA PRIVATIZAR

Cavaco Silva destacou ontem aos participantes no I Congresso Nacional de Segurança Social, discursando no seu encerramento, o papel das instituições privadas neste domínio, «aquilo a que poderíamos chamar a dimensão solidária da sociedade civil». O Primeiro-Ministro defendia, assim, a adopção de esquemas de protecção social dos portugueses que passem pelo «voluntariado social organizado, pelas instituições privadas de solidariedade social e por esquemas complementares privados, como a criação de fundos e pensões». Tudo porque, ao encontro das conclusões do Congresso, o «Estado» não tem meios para ser tão «providência» como até aqui.

Pág. 5

FONTE DA TELHA

As demolições podem avançar

Moradores perdem em Tribunal

Pág. 4

34% datam do princípio do século

Prédios de Lisboa estão velhos

E faltam 350 mil fogos

Pág. 4

Mário Soares com dirigentes da Lisgráfica, Ruella Ramos e Brás Monteiro

Na hora do desafio europeu

Mário Soares elogia dinamismo da Lisgráfica

O Presidente da República, Mário Soares, que ontem de manhã esteve presente na comemoração do 15º aniversário da Lisgráfica, enalteceu «o exemplo de uma empresa vocacionada para competir com o grande desafio que representa 1992 para Portugal e os restantes parceiros comunitários». Soares falava no final do almoço oferecido pela administração da empresa a centenas de convidados e aos seus trabalhadores, assinalando a implementação do maior plano de investimentos até hoje feito em Portugal na indústria gráfica, que ascende a 3,5 milhões de contos.

«Empresas apresentando um dinamismo destes, competindo com os mercados internacionais como o espanhol e o brasileiro, satisfazem-me na qualidade de Chefe de Estado», sublinhou o Presidente da República.

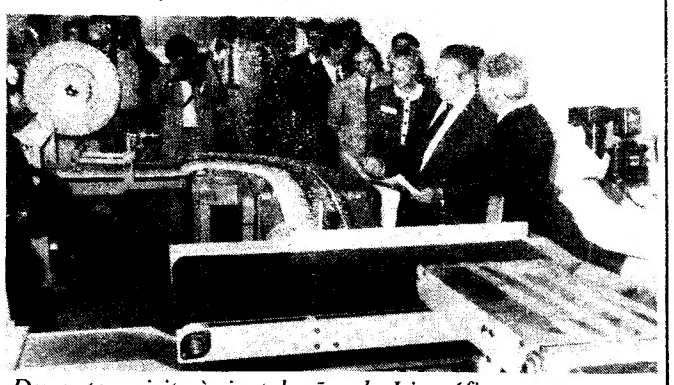
Mário Soares manifestou também a sua satisfação pelo perfil desta empresa, as suas preocupações de natureza cultural e social e o seu envolvimento na comunidade em que se insere porque, lembrou, «não queremos um desenvolvimento pelo desenvolvimento, mas um desenvolvimento que possa beneficiar todos os portugueses».

Lembrou igualmente que, para além disso, «esta empresa teve sempre comigo uma atenção que me tocou, não como Presidente da República, mas justamente quando não o era, o que se tornava um pouco mais difícil».

A Lisgráfica, com um capital social de 504 mil contos, que vai ser aumentado para um milhão, produz regularmente cerca de duas dezenas de publicações, algumas delas para serem vendidas no estrangeiro.

Brás Monteiro, presidente da empresa, depois de lembrar que o acompanharam como fundadores, e continuam a acompanhá-lo, a família Ruella Ramos, o eng. Trevor Gatefield e Mário Costa Moreira, e de evocar a memória do coronel Leal da Silva, «accionista da primeira hora», revelou que o plano de investimentos, iniciado em Setembro com a aquisição da quarta rotativa e prolongando-se até ao primeiro trimestre de 1989, será aplicado na compra de mais duas máquinas, de 70 mil metros quadrados de terrenos e na informatização do sistema de afinação de chapas.

O improviso durante o almoço. Na mesa: o presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, Brás Monteiro, Mário Soares, Morais Leitão e Fraústo da Silva



Durante a visita às instalações da Lisgráfica

Referindo-se á evolução da Lisgráfica, Brás Monteiro salientou que, enquanto em 1974 a capacidade de produção era de 50 mil revistas, em 1988 é de dois milhões e meio.

Mas quiz também destacar que não é a tecnologia que faz tudo, o fim último, a solução final.

«A base da nossa filosofia, disse Brás Monteiro, assenta no respeito pelo homem. E assim sendo, é nossa preocupação natural e quase instintiva, fazermos poar - ticipar todo o grupo do nosso sucesso ou insucesso através de uma forma de gestão onde o controlo, embora necessário, não seja fiscalização, onde a hierarquia, embora indispensável, não seja opressão, onde o trabalho, embora árduo, não seja penoso, onde o indivíduo, embora em grupo, não perca a independência».

No âmbito do Acordo das Lajes

PROTOCOLO ASSINADO COM EUA DÁ 23 MILHÕES PARA OS AÇORES

O secretário de Estado do Tesouro, Carvalho Fernandes, e o embaixador norte-americano, Edward Rowell, assinaram um protocolo, no âmbito do Acordo das Lajes, que prevê o pagamento a Portugal de 23 milhões de dólares. A verba, respeitante ao ano económico de 1987/88, destina-se a apoiar o desenvolvimento económico português na Região Autónoma dos Açores.

Esta contrapartida pela utilização, por militares norte-americanos, da Base das Lajes, faz parte da quantia determinada pelos Estados Unidos para o fundo de desenvolvimento, embora também estejam previstas verbas destinadas à assistência militar, equipamento, treino e educação militar nos EUA.

A ajuda norte-americana a Portugal diminuiu de 200 milhões de dólares, em 1985, para 117 milhões em 1988.

A Administração Reagan pediu este ano ao Congresso a aprovação de 163 milhões de dólares para o ano fiscal de 1989.

A redução de auxílios

Esta redução de auxílio dos Estados Unidos a Portugal tem sido objecto de discussão entre o Governo de Cavaco Silva e os mais altos funcionários do governo norte-americano, depois de o Primeiro-Ministro e o ministro português da Defesa terem manifestado a sua preocupação face a este corte orçamental.

A 19 de Fevereiro, o Primeiro-Ministro português disse, em entrevista ao «Washington Post», que as expectativas suscitadas pelo Acordo das Lajes de 1951, e revisto em 1983, «não foram satisfeitas» e que isso «levanta problemas políticos» ao seu Governo «e afecta a sua capacidade de ajudar o Governo autónomo dos Açores», cujo presidente, Mota Amaral, se deslocou diversas vezes a Lisboa para comunicar o seu descontentamento.

A posição de Carlucci

O próprio secretário norte-americano de Defesa, Frank Carlucci, que esteve em Lisboa no início de Fevereiro e discutiu com as autoridades portuguesas acerca das contrapartidas da utilização das Lajes, tem-se esforçado, perante o Congresso, para que este aprove a ajuda solicitada pelo Governo de Portugal, que é superior à concedida.

«Não posso imaginar uma base de maior importância que a dos Açores», declarou, recentemente, este antigo embaixador dos Estados Unidos em Portugal ante o Congresso, tentanto justificar a necessidade de aprovação de uma verba superior aos 117 milhões de dólares para o ano de 1989.

Carlucci disse que esta ajuda deverá aligeirar «as complicações extraordinárias que a constante redução de assistência norte-americana criou ao Governo português».

Pouco depois da estada de Carlucci em Lisboa, o chefe do Governo português e o ministro da Defesa, Eurico de Melo, deslocaram-se aos Estados Unidos, onde abordaram esta questão na Casa Branca.

Eurico de Melo manteve encontros a este respeito com o seu homólogo norte-americano e com o secretário de Estado, George Shultz.

Este último defendeu igualmente um aumento do auxílio do seu país a Portugal para o próximo ano fiscal, declarando, perante a Câmara dos Representantes, que essa ajuda «está muito aquém» do compromisso assumido quando da assinatura da revisão do Acordo das Lajes, em 1983, repetindo as afirmações dos governantes portugueses.

Edward Rowell e Carvalho Fernandes

Deus Pinheiro quer "revitalizar o MNE"

O ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, anunciou um conjunto de medidas de revitalização do seu ministério, entre as quais a revisão da actual rede diplomática e consular, por forma a enfrentar os novos desafios.

Entre as várias medidas conta-se a coordenação da acção cultural externa, através da criação de um «Instituto Português», semelhante a estruturas homólogas de outros países, que promova um efeito multiplicador do esforço actual, assumindo-se a língua e a cultura portuguesa «como vertente prioritária da nossa acção externa».

O ministro discursava no Palácio das Necessidades, no acto de posse dos novos secretário-geral e directores-gerais do MNE.

Propondo um novo estilo de intervenção do MNE, «marcadamente desburocratizado e eficaz», Deus Pinheiro anunciou alguns ajustamentos na orgânica do Palácio das Necessidades, entre os quais a revisão da actual rede diplomática e consular «face às novas realidades e interesses do País».

Destacou «a coordenação efectiva e eficaz de todas, e cada uma, das vertentes da política externa», tomando como exemplo os sectores responsáveis pelo relacionamento com as Comunidades e com os países africanos de língua oficial portuguesa, a preparação da presidência das Comunidades, em 1992, uma nova política de pessoal e medidas orgânicas nos serviços centrais.

Sobre a preparação da presidência das Comunidades, o ministro disse importar reconhecer «que a máquina actual do MNE é manifestamente insuficiente — quer em meios humanos quer em instalações.»

Defendeu a elaboração de um estatuto de carreira diplomática «que clarifique as 'regras do jogo' quanto a deveres, direitos, concursos, promoções, movimentos e abonos» e que «correrá em paralelo com a revisão total da actual 'manta de retalhos legislativa' no sector do pessoal».

Deus Pinheiro reafirmou também a opção de reforço das estruturas de apoio à cooperação, através, nomeadamente, da criação do Instituto para a Cooperação, resultante da fusão dos actuais Instituto para a Cooperação Económica (ICE) e Direcção-Geral da Cooperação (DGC).

Duas listas disputam Congresso

SOCIALISTAS DO PORTO ESCOLHEM NOVOS DIRIGENTES

Os socialistas portuenses vão eleger, no próximo fim-de-semana, durante os trabalhos do VI Congresso distrital, os órgãos dirigentes da federação partidária, representativa de mais de dez mil socialistas. Nesta eleição será feita a escolha do futuro secretário-coordenador da federação.

Apresentam-se a sufrágio duas listas, uma encabeçada por Carlos Lage, que aposta na «modernização da região e do País, no contexto da integração europeia», e outra, liderada por Raul de Brito, que se propõe «posicionar o PS, respondendo ao distrito».

Ambas as candidaturas visam, de uma maneira geral, a prossecução de objectivos comuns e que se prendem, designadamente, com a «obtenção da vitória do Partido Socialista nas próximas eleições autárquicas e contribuição para a criação das regiões administrativas».

«Pacificar o PS»

Esta matéria constitui, para Carlos Lage, cuja candidatura merece o apoio do líder do partido, Vítor Constâncio, e do actual secretário-coordenador, Jorge Catarino, uma das suas grandes apostas na política que pretende desenvolver, caso venha a ser eleito para o cargo.

Para este dirigente, é necessário, agora mais do que nunca, que haja uma «força política e cultural capaz dew protagonizar o combate pela regionalização», já que, em seu entender, as «forças governamentais não são capazes de o fazer», ideia que é também corroborada pela candidatura oponente de Raul de Brito.

«É uma grande causa pela qual me vou bater e empenhar», afirma Carlos Lage em vésperas do Congresso distrital do PS, que decorrerá no Cinema Vale Formoso e que reunirá mais de seis centenas de delegados.

O candidato a secretário coordenador do Porto dos socialistas propõe-se, de acordo com o seu manifesto eleitoral, lutar por uma outra questão que diz ser-lhe querida e que está relacionada com o municipalismo que, segundo afirma, é uma matéria muito importante que convém ter presente.

Nesse sentido, diz ser favorável à criação da Associação dos Municípios da Área Metropolitana do Porto para fins comuns indispensáveis à melhoria das condições de vida de mais de um milhão e duzentos mil habitantes desta área, que engloba os concelhos de Matosinhos, Gaia, Gondomar, Espinho, Porto, Valongo e Maia.

Em termos económicos, o PS pretende — de acordo com o primeiro subscritor da moção de orientação a apresentar ao Congresso — , adaptar o País para o choque de 1992, reequacionando a intervenção do Estado na esfera da economia, de modo a diminuir a sua excessiva presença em algumas áreas.

Este candidato considera também ser decisiva, neste contexto, a «emergência de uma nova mentalidade empresarial», levando ao abandono progressivo de modelos de organização «paternalistas e autoritários, e à consolidação de mecanismos mais participativos, como vai acontecendo na Europa».

No âmbito político, este dirigente está disposto a assumir o partido no distrito, tornando-o cada vez «mais capaz».

Carlos Lage precisa, ainda, que o PS vai agora «encetar um novo ciclo de vida, caracterizado, em primeiro lugar, pela supressão de todas as lutas intestinas e grupos de sensibilidade existentes no seio do PS».

«A minha candidatura — observou — representa uma ruptura com esse tipo de conflito inveterado muitas vezes carregado de emoções e interesses imediatistas.»

O número um da moção de estratégia denominada «Por um PS forte, por uma liderança regional» considera ter internamente condições para «pacificar o PS, revitalizando-o, rejuvenescendo-o e transformando-o num partido moderno, que tem a ver com a consciência da sociedade em que se situa.

«Estou convencido de que o Partido Socialista estava a precisar de uma viragem», sublinha aquele dirigente, acrescentando estar também convencido de que tem «alguma capacidade de estimular e representar o novo estilo e o novo elã que preconiza para o seu partido no distrito do Porto».

«PS novo»

Raul de Brito, por seu lado, apresenta-se ao Congresso com um manifesto eleitoral que defende um «PS novo, com novas regras de actuação e vivência, onde a solidariedade seja um elo de ligação permanente entre todos os socialistas».

Apoiado por Artur Borges, presidente da Câmara de Baião, Raul Brito, que foi já coordenador da distrital, à qual de novo se candidata, «encara a regionalização como um processo de transformações profundas que só dependem da vontade política».

Brito adiantou que essas transformações não poderão ser adiadas a pretexto de que não existem ainda as regiões administrativas, acrescentando que a situação regional conduz «à necessidade de associação de municípios, à necessidade de quebrar os elos da extensão do Poder Central e ainda à necessidade de reforçar o Poder Local, libertando-o de toda a espécie de tutellas».

As acções que pretende empreender, na eventualidade de vir a ser eleito para ocupar o cargo de secretário-coordenador da distrital do Porto, visam «renovar o partido, dotando-o de uma nova dinâmica», já que, segundo afirmou, «o PS no distrito está mal».

Para este socialista, o distrito do Porto, bem como a federação distrital do partido a que pertence não podem ser «palco de lutas permanentes, estéreis e desgastantes, em que ninguém ganha e onde o socialismo sempre perde».

«A luta pelo poder, legítima e necessária, tem — segundo Raul Brito — momentos e lugares próprios e deve circunscrever-se à contraposição de projectos e de pessoas que os protagonizam.»

«E não podemos permitir, sob pretexto algum, que mesmo nesses momentos se diminuam os projectos ou as pessoas, sob pena de diminuirmos também a nossa estatura colectiva: moral, social e política.»

Para Raul Brito, ser alternativa, para o PS, no distrito do Porto, é antes de mais «optar por um claro posicionamento político e por um grande rigor ideológico».

A candidatura de Raul Brito, que conta com o apoio de três anteriores secretariados da Federação, desde o coordenado por Orlando Magalhães, em 1980, até ao que cessou funções em 1986, coordenado por Carlos Brito, surge na sequência do «descontentamento em determinados sectores socialistas do distrito ao trabalho desenvolvido pelo actual secretariado distrital», enquanto a de Carlos Lage surge como «uma reafirmação inequívoca do apoio a Constâncio, bem como à sua época».

Esta última candidatura recebeu o apoio expresso de alguns destacados dirigentes do partido, designadamente Gomes Fernandes, Meneses Figueiredo, Afonso Lobão, Júlio Vasconcelos, Artur Paredes, Narciso Miranda, entre outros.

O nome deste último dirigente vai ser proposto por Carlos Lage para presidente da comissão da federação distrital do Porto do PS, cujas eleições serão marcadas em data posterior à realização do congresso.

Confronto de dois projectos: Raul de Brito e Carlos Lage

Soares jantou com Juan Carlos

O Presidente da República, Mário Soares, e o Rei de Espanha, Juan Carlos, acompanhados das respectivas mulheres, jantaram ontem, em privado, na residência particular do chefe de Estado, no Algarve. Juan Carlos e Sofia encontram-se em Vilamoura, tendo seguido, de carro, para a casa de Soares, no Vau. Não foram feitas declarações oficiais. Juan Carlos participa na regata «International Ocean Racing», que hoje largou de Vilamoura.

Conselho de Ministros reunido

Com uma agenda de 19 pontos, entre os quais um projecto de proposta de lei que autoriza o Governo a emitir empréstimos até ao limite de 160 milhões de contos para a assumpção de passivos das empresas públicas, reuniu, esta manhã, o Conselho de Ministros. Entre os pontos da agenda contava-se, também, a criação da reserva natural do paúl de Arzila e a área de paisagem protegida do sudoeste alentejano e da costa vicentina. Outros pontos: um projecto de decreto-lei regulando a aplicação de receitas extraordinárias do Totobola e Totoloto e um outro estabelecendo os requisitos especiais para a adjudicação das concessões para exploração de jogos de fortuna ou azar nas zonas de Espinho e Póvoa de Varzim.

PRD nas eleições insulares

Hermínio Martinho, que se encontra a efectuar uma visita de dois dias aos Açores, garantiu que o seu partido concorrerá às eleições regionais, sózinho ou em coligação. Martinho admitiu que tem havido contactos com o PS açoriano, com vista à formação de listas conjuntas, mas que só a Convenção do PRD decidirá a forma como o partido se apresentará ao eleitorado.

Entretanto, da parte do PS, surgiu a afirmação de que não haverá qualquer coligação nas eleições açorianas e madeirenses.

Cadilhe e Jardim reuniram

Fixar os critérios para a renegociação do protocolo de reequilíbrio financeiro da região autónoma da Madeira foi o principal objectovo da reunão havida ontem, em Lisboa, entre o presidente do governo madeirense, Alberto João Jardim, e o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe. Os contactos, segundo Jardim, prosseguirão dentro de um ou duas semanas. Jardim manifestou-se optimista quanto à possibilidade de haver acordo, embora tenha dito que ainda subsistem algumas divergências.

Embaixador itenerante para Timor

O Governo vai nomear um embaixador itenerante para as questões relativas a Timor-Leste, segundo garante o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro. Esta medida será acompanhada do enviu a todas as embaixada de um memorando no sentido de se reforçarem as acções de sensibilização para a situação naquele território.

Constâncio e a defesa da Europa

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, disse em Madrid, no Conselho da Internacional Socialista, que a Europa deve assumir maiores responsabilidades na sua própria defesa, através da criação e definição de uma política de segurança europeia. Não se tarta, na opinião de Constâncio, de criar uma nova potência, mas de construir uma políticade segurança comum, para o que, nas suas próprias palavras, «não devemos inibir-nos pelo estatuto de neutralidade de alguns dos países europeus».

REVELAM NÚMEROS DA CGTP: 34% DOS PRÉDIOS DE LISBOA FORAM CONSTRUÍDOS ANTES DE 1919

Trinta e quatro por cento dos prédios do concelho de Lisboa foram construídos antes de 1919 e 23,9 por cento entre 1919 e 1945, o que dá bem a imagem da degradação da cidade, se tivermos em conta que só agora se começa a falar em preservação. Por outro lado, «faltam em Lisboa cerca de 350 000 fogos», segundo um número avançado pela União dos Sindicatos de Lisboa e pela CGTP-IN, o que denota a inexistência de alternativas aos bairros degradados e às zonas de barracas.

A habitação no concelho de Lisboa «está ao nível do estado dos pavimentos: de buraco em buraco», afirmam, em comunicado, os responsáveis pela CGTP e pela USL, duas das organizações que integram a comissão promotora do encontro sobre bairros degradados, que se realizará no próximo dia 21, conforme oportunamente noticiámos. Por isso mesmo, ambas acusam as entidades públicas de até aqui terem desenvolvido «um esforço mínimo» para resolver o problema, que tomou proporções graves.

«Entre 1975 e 1986, a Câmara Municipal de Lisboa construiu 8061 fogos e o Fundo de Fomento da Habitação 2052, enquanto, em 1986, foram construídos pela CML apenas 205 fogos», salientam como ilustração da sua crítica. O Plano de Intervenção a Médio Prazo (PIMP), assinado em Junho de 1987 entre o município de Lisboa e o Governo, e ao abrigo do qual deverão ser construídos 9600 fogos em sete anos, lamentam as duas organizações sindicais que deixe de fora 45 por cento das barracas existentes ou habitações equiparadas. Para além do mais, acrescentam, apenas estão garantidos para o PIMP 28 por cento dos financiamentos, o que atrasará todo o processo.

Lisboa tem ainda 10 000 prédios em ruína, segundo os números da União dos Sindicatos de Lisboa, vivendo 48 121 pessoas em 5730 barracas, enquanto existem somente 5000 fogos nos chamados bairros camarários.

Alojamento da população portuguesa está melhor

Seja como for, revela um inquérito realizado pelo Instituto Nacional de Estatística que as condições de alojamento da população portuguesa teve uma nítida melhoria, apesar de 13,3 por cento das unidades habitacionais carecerem de água canalizada. As percentagens do INE referem que ao nível do continente cerca de 30% das habitações foram construídas depois de 1970, quando o censo de 1981 apontava para 25 por cento.

Mais: constatou-se que o actual parque habitacional é constituído por 67 por cento de vivendas, localizadas maioritariamente nos aglomerados com menos de 10 000 habitantes. Os apartamentos, esses, estão homogeneamente repartidos.

Em termos das principais características das unidades de alojamento, 76 por cento possuem quatro ou mais divisões, dos quais 56% localizam-se nos aglomerados populacionais com menos de 10 000 habitantes. Cerca de 96 por cento dispõem de cozinha, 97 por cento de electricidade e 86 por cento de água canalizada.

Quanto aos bens de equipamento, assiste-se a uma melhoria nas condições de conforto das famílias, pelo que revela o inquérito. Assim, no continente, a generalidade dos agregados dispõe de fogão (97,1%), frigorífico (85,8%), televisão (82,8%), telefone (33,4%) e computador pessoal (2,6%). Aumentou igualmente o parque automóvel: cerca de 29,8 por cento dos portugueses possui automóvel ligeiro.

O inquérito foi feito com base numa amostra de cerca de 12 000 unidades de alojamento e só foram consideradas as residências principais em edifícios classificados, excluindo-se barracas e alojamentos móveis. Estes indicadores de tipo social, que serão anualmente revistos, contribuirão, nas intenções do Instituto Nacional de Estatística, para se poder ter no futuro uma visão dinâmica da evolução do bem-estar geral dos portugueses.

Mais um dado favorável à continuação das demolições

Moradores da Fonte da Telha perdem dois primeiros casos em tribunal

As primeiras sentenças sobre o «caso» da Fonte da Telha foram ontem pronunciadas, dois dias depois da data inicialmente prevista, e não atendem as esperanças dos moradores. As demolições continuarão, portanto, naquela zona, de acordo com a posição da Câmara Municipal de Almada e Serviço Nacional de Parques e Reservas.

As duas primeiras sentenças, com efeito, rejeitam os pedidos de suspensão das demolições que tinham sido apresentados no Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa pelo advogado Fernando Luso Soares.

Dos diversos pedidos de suspensão das demolições apresentados ao Tribunal, as referidas duas sentenças contemplam pedidos respeitantes a cerca de 190 recorrentes, num caso, e a cerca de trinta no outro.

As duas sentenças consideraram que os factos apresentados não eram suficientes para determinar a suspensão dos processos tendentes às demolições.

A demolição das casas clandestinas situadas no lugar da Fonte da Telha, freguesia de Costa da Caparica, no concelho de Almada, foi determinada por despacho conjunto dos presidentes do Município de Almada e do Instituto de Parques e Conservação da Natureza e dos directores-gerais da Marinha e de Portos, publicado em 28 de Fevereiro.

O Governo usou dois pesos e duas medidas em casos muito semelhantes: Fonte da Telha e Marinha Grande. Num documento em parte divulgado pelo «DL», sobre as barracas na zona litoral e pública do concelho vidreiro, admite que os seus utentes as utilizem até Setembro e que, numa faixa de mata a ser retirada do domínio público florestal, lhes sejam oferecidos «bungalows».

O inverso aconteceu em relação à Fonte da Telha, conforme «dossier» que chegou ao «DL» e que ao longo das suas inúmeras páginas postula situções e decisões duvidosas. No caso da Fonte da Telha, a CM de Almada e a Secretaria de Estado do Ambiente — como realçou Helena Roseta recentemente na AR — ordenaram a demolição sem a apresentação de um plano para a zona (devidamente aprovado, segundo a lei) e, erro mais grave, avançaram sem que o tribunal se pronunciasse sobre a expropriação dos terrenos dos particulares que neles ergueram casas.

Relativamente à «grave urgência» invocada pelo Governo, Macário Correia disse no Parlamento que «tinha de ser feito agora, na Primavera, antes do Verão chegar, para que nessa altura todos tenham condições para praias naturalmente limpas, saudáveis e com água potável».

Não parece que haja água impotável na parte Norte da Fonte da Telha, pelo menos por ora — até ao início das demolições que, nos primeiros dias desta semana, conheceram acentuado avanço.

FINAL

BENFICA-PSV EINDHOVEN

ASSISTA À FINAL DIA 25 DE MAIO E VISITE:

VENEZA
MÓNACO
ÁUSTRIA
PARIS

VIAGEM EM AUTOPULLMAN DE LUXO C/TV VÍDEO

PROGRAMA A — 21 A 28 DE MAIO — 17 900$00

PROGRAMA B — 23 A 27 DE MAIO — 14 500$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

LISBOA — Rua Eng. Vieira da Silva, n.º 2-2.º (Ao Saldanha) — T. 57 73 23

ORGANIZAÇÃO: TORRE DA TORRE GRANVIA

ESTÉTICA E CABELOS

MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

PRECISA-SE
Explicador de Estatística c/Gestão
Resposta ao n.º 7501

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz saber que por este Juízo e Secção correm termos uns autos de Acção Ordinária com o n.º 2481, nos quais são autor Isidora Rosa Alves Ricardo da Silva, por si e em representação de seu filho menor Gabriel Ricardo da Silva, Angelina Maria Ricardo da Silva e Manuel António Ricardo da Silva, todos residentes no Bairro Nascente do Cabo, Lote A-2, 1.º Dt.º — Vialonga — Vila Franca de Xira, e réu António Gabriel da Silva, com última residência conhecida na Rua Francisco Souto Maior n.º 63 — 1.º, em Luanda, correm éditos de trinta dias após a data da segunda e última publicação do anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de 20 (vinte) dias, findo o dos éditos, contestarem a presente acção em que é requerida a declaração da morte presumida de António Gabriel da Silva, porquanto as últimas notícias sobre o paradeiro do ausente datam do dia 25 de Junho de 1975, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial à disposição dos citandos na Secretaria deste Tribunal

Lisboa, 28 de Abril de 1988
O Juiz de Direito
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva
O Escrivão Adjunto
José Maria Ramos
«D.L.» 12/5/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: no pagamento do montante de 18 090 000$00 (dezoito milhões e noventa mil escudos) e acréscimos legais de dívida ao Autor como tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica na Secretaria deste Tribunal à ordem do citando.

Acção Ordinária n.º 3406 1.ª Secção.

Autor: António Inia Revez-R. Júlio Dinis, Lote 206-F em Queijas.

Réu: Ana Augusta Leitão Libânio-Parque Colina do Sol lote 17-1.º esq.º 2700 AMADORA (Brandoa)

Lisboa, 2 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,

a) José Nuno de Almeida Valadas

O Escrivão de Direito,

a) Maria Helena dos Santos Gonçalves

«DL» — 12/5/88 — 2.ª Pub.

"Estado" não tem meios financeiros para ser "providência"

CAVACO ABRE SEGURANÇA SOCIAL A "PRIVADOS"

«O Governo irá publicar o código da Segurança Social, quadro que sistematiza, repensa e aperfeiçoa toda a disciplina jurídica do sistema» anunciou ontem Cavaco Silva, durante o encerramento do I Congresso Nacional da Segurança Social. Segundo o Primeiro–Ministro, esta medida do executivo visa acabar com «anos e anos de modificações avulsas», que «transformaram a base jurídica do sistema de Segurança Social português num emaranhado de normas, por vezes conflituais, por vezes ultrapassadas», de que resultou um «evidente prejuízo para o funcionamento da administração e formulação das expectativas dos cidadãos e dos agentes económicos».

Depois de três dias a debater questões relacionadas com a actual situação da Segurança Social portuguesa, a primeira conclusão que se pode tirar é que o esquema vigente encontra–se em vias de estrangulamento, pelo que é necessário encontrar novos regimes de financiamento.

Foram três dias de discussão que serviram para concluir aquilo que o Governo, através dos seus responsáveis pelo sector, já tinha anunciado: a viabilidade do chamado «Estado–Providência» está ameaçada devido ao contexto de retracção e crise económica, não tendo capacidade para suportar as despesas acrescidas de protecção social.

Assim, o Estado não pode ser o único suporte da Segurança Social, tornando–se imperativo a divisão de «responsabilidades» com instituições privadas.

No seu discurso, Cavaco Silva destacou precisamente o papel das instituições privadas, «aquilo a que poderíamos chamar a dimensão solidária da sociedade civil».

«Há que mobilizar um conjunto de vectores que, ao lado do Estado, possam contribuir para a protecção social da população e que passam decisivamente pelo voluntariado social organizado, pelas instituições privadas de solidariedade social e por esquemas complementares privado, como a criação de fundos e pensões», acrescentou o Primeiro–Ministro.

«No sentido do reforço do diálogo e da participação, o Governo manifesta disponibilidade e empenho para dinamizar um centro nacional de voluntariado e para reforçar modalidades como o mutualismo, exemplo meritório de formas complementares de protecção social», disse ainda Cavaco Silva.

Governo prepara medidas

Cavaco Silva adiantou ainda que o Governo tem em preparação um conjunto de medidas, entre as quais destacou a regulamentação da lei das bases da Segurança Social e a revisão da legislação sobre mutualidades.

A regulamentação dos esquemas privados complementares da Segurança Social e a coordenação entre o regime geral de Segurança Social e o regime de protecção social da Função Pública contam–se também entre aquelas medidas.

O Primeiro–Ministro admitiu ainda a possibilidade de o sistema financeiro da Seguranca Social poder vir a ser menos gravoso para as empresas de mão–de–obra intensiva.

«O Governo tem vindo a preparar uma reflexão aprofundada sobre o sistema de financiamento da Segurança Social, admitindo a necessidade de alterações que tornem o sistema actual menos gravoso para empresas de mão–de–obra intensiva e de, sem destruir a lógica distributiva, introduzir elementos novos de capitalização que recorram ao dinamismo dos mercados financeiros», explicou.

O Governo quer também «reformular as bases de uma política nacional e integrada de deficientes, com o objectivo de garantir a sua protecção nos múltiplos aspectos relacionados com o despiste precoce, a prevenção, a reabilitação e a integração social e laboral», disse ainda o Primeiro–Ministro.

Pensões desvalorizadas

Sobre pensões, Cavaco Silva afirmou: «Constitui preocupação do Governo a situação dos pensionistas e reformados, com pensões profundamente desvalorizadas relativamente à importância das contribuições pagas», acrescentando que «a solução do problema enfrenta, contudo, dificuldades financeiras que têm vindo a ser estudadas».

O Primeiro–Minsitro recordou que a Segurança Social enfrenta «uma condicionante que não pode ser ignorada» e que deriva, nomeadamente, do progressivo envelhecimento da população e dos atrasos nos pagamentos das contribuições.

Sobre esta matéria, Cavaco Silva disse preconizar, não uma redução das despesas com a Segurança Social, mas a redução das fraudes e ineficiências, o acentuar da desburocratização e a eliminação dos desperdícios.

«Há, assim, não tanto que limitar o leque dos benefícios a atribuir, mas adequar a sustentação do esforço financeiro aos recursos disponíveis do país», considerou.

Segurança portuguesa no contexto europeu

No último painel do Congresso, subordinado ao tema «Segurança Social em Portugal e no contexto europeu», Fernando Marques, eurodeputado do PSD, defendeu que «a possibilidade de financiamento da Seguranca Social não é elástica», pelo que o sistema português «deverá encontrar soluções diferentes para situações diferentes», que passam pelo aumento das prestações de abono de família para as famílias cujos rendimentos sejam mais baixos.

Por sua vez, o eurodeputado socialista, Fernando Gomes, considerou que importa atender às diferenças existentes nos diversos sistemas de Segurança Social dos países comunitários antes de se discutir a «harmonização» desse sector entre todos os Estados–membros.

«As grandes diferenças existentes entre as formas de financiamento dos regimes de Segurança Social dos Estados, os níveis de prestações deste regimes e os níveis de desenvolvimento das economias nacionais são mais que evidentes para demonstrar que a harmonização absoluta desde já é uma utopia», afirmou.

Como alternativa, Fernando Gomes salientou a necessidade de se encontrar um «conceito de conjunto que seja viável a médio e longo prazo, que permita evitar que no contexto da realização do mercado interior, os Estados–membros adoptem medidas sociais susceptíveis de melhorarem a sua posição concorrencial em detrimento dos seus competidores», que tenha sobretudo como resultado o «realce do princípio da solidariedade efectiva».

José Gama, eurodeputado centrista afirmou que não se está «em tempo de medidas desgarradas», vincando ser necessário que as questões ligadas à segurança, higiene e saúde dos trabalhadores «sejam tratadas de forma global, integrada e perticipada».

Por fim, o técnico comunitário Jef Van Langendonck frisou que o sistema europeu de Segurança Social deve reunir as vantagens do sistema norte–americano, «demasiado liberalizador», e do sistema vigente no Leste, demasiado «concentracionário» e «dependente do Estado».

«A harmonização da União Europeia passa pela construção da Europa social, e não tanto pelo Europa económica que é, aliás, impopular» conclui o técnico.

Socialistas contra sociais-democratas

Bancários do Norte: Congresso em tempo de críticas mútuas

O Congresso do Sindicato dos Bancários do Norte (SBN), que terça–feira terminou no Porto, caraterizou–se pelas críticas formuladas pela tendência socialista à actual direcção, composta por social–democratas e democratas cristãos, que acusaram de comportamento «abstencionista» antes e durante a greve geral convocada pela UGT.

Aquela facção sindical exigiu dos corpos gerentes do SBN um empenhamento «claro e inequívoco» no combate às intenções do Governo em matéria de legislação laboral.

Os sindicalistas bancários pediram ainda à actual direcção o esclarecimento das razões que levaram ao pedido de demissão e afastamento temporário dos dois principais elementos do SBN, ocorrido em Novembro de 1987.

Também a questão dos SAMS (Serviços de Assitência Médico–Social) e o estatuto da carreira profissional foram temas abordados no Congresso, tendo a direcção do SBN criticado o comportamento da oposição, classificando–o de «divisionista e gerador de mal–estar entre os bancários».

A esse propósito, o presidente do sindicato, Orlando Tavares, apelou ao diálogo e consenso de ideias entre as várias tendências sindicais, referindo que «seria muito negativo para nós enveredarmos por um caminho idêntico ao seguido pelo Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas».

Sobre essa questão, Orlando Tavres considerou que «os socialistas atraiçoaram o projecto unitário da UGT ao terem–se colocado, de forma estranha, ao lado dos comunistas».

O Congresso aprovou um voto de saudação a todos os bancários que, em 28 de Março, responderam afirmativamente à greve geral decretada pelo movimento sindical da UGT.

No que respeita à situação dos trabalhadores bancários em matéria de cobertura de benefícios sociais, os cerca de 400 congressistas consideraram «inegociáveis» os direitos contratuais adquiridos, e manifestaram a sua preocupação com a defesa e consolidação dos SAMS.

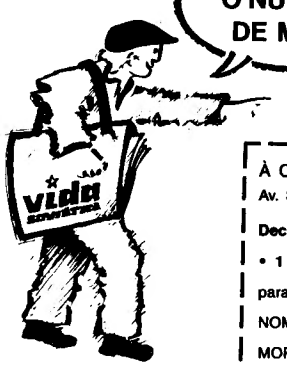
Os participantes no Congresso recomendaram à direcção do SBN uma informação correcta e atempada, e uma permanente mobilização dos bancários para uma melhor negociação contratual e sindical.

Por último, os bancários manifestaram a sua «disponibilidade e firmeza» para lutar contra o pacote laboral e aguardam que o documento legislativo venha a ser alterado nos seus carácteres subjectivos.

VIDA SOVIÉTICA
A SUA REVISTA MENSAL

1000 Anos de Cristianismo

À VENDA O NÚMERO DE MAIO



À CDL — Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumont, 57 - 2.º — —1000 LISBOA — Tels.: 73 22 75 - 76 11 31
Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» • Preço de capa 80$00
• 1 ano (12 n.ºs) - 300$00 • 2 anos (24 n.ºs) - 450$00 • 3 anos (36 n.ºs) - 600$00
para o que envio, Cheque ☐ Vale de Correio ☐ no valor de _____
NOME _____
MORADA _____
TEL.: _____ CÓD. POSTAL _____
DL

Juiz JM Celeiro e o "caso TDM":

"FARIA EXACTAMENTE O MESMO SE INICIASSE AGORA A INSTRUÇÃO"

O juiz José Manuel Celeiro, titular do 2.º Juízo de Instrução Criminal do Tribunal de Macau, afirmou à Lusa que, se iniciasse agora mesmo a instrução do processo relativo ao «caso TDM» — de que resultou a detenção do presidente e do vogal financeiro do Conselho de Administração —, «faria exactamente o mesmo».

Natural de Lisboa, onde se licenciou em Direito, José Manuel Celeiro do Patrocínio, 33 anos, é um homem simultaneamente seguro e cauteloso que mede as palavras uma a uma, numa conversa que acedeu manter no seu gabinete de trabalho, no Tribunal de Instrução Criminal de Macau, com os jornalistas da Lusa.

Da verdadeira chuva de perguntas formuladas pelos jornalistas, Celeiro recusou responder a todas as que de algum modo tinham a ver com a instrução do processo, que se mantém em segredo de justiça, e com a sua pessoa. «Não entro em pormenores sobre a minha vida pessoal, porque entendo que se não devem personificar as questões», comentou o juiz, adiantando não precisar de cuidar da sua imagem, por ser um homem da magistratura e não um agente da vida política.

Segundo alguns especialistas, o crime de que são acusados António Ribeiro e Leonel Miranda, consubstanciado em torno da compra de equipamento para a TDM – SARL a expensas da TDM – EP (peculato), fica envolvido por outro enquadramento, podendo inclusivamente deixar de ter fundamento.

«Não me quero pronunciar sobre essa questão. São coisas à parte», disse José Manuel Celeiro, indicando, no entanto, que o juiz pode alterar o seu despacho a todo o momento, desde que as condições o conduzam a tal procedimento.

Embora não precisasse datas, Celeiro foi peremptório ao afirmar que cumprira todos os prazos legais na instrução do processo da TDM, notando que está «a avançar o mais rapidamente possível», porque «não há nenhum interesse em atrasar os processos».

No entanto, o magistrado não precisou se vai ou não ouvir, no âmbito do processo, o terceiro administrador da TDM-EP, Miranda de Andrade, que se encontra há cerca de dois meses na cidade do Porto, nem se vai ou não manter a prisão preventiva de António Ribeiro e Leonel Miranda até ao final da instrução do processo.

Face à escassez de informações sobre o processo da TDM, os jornalistas da Lusa dirigiram as suas perguntas para as questões que levaram o Governo a retirar os poderes delegados ao director do Gabinete dos Assuntos de Justiça, Alberto Costa, e a abertura de um inquérito, na sequência de uma participação do juiz/JM Celeiro.

«A magistratura deve ser isenta e imparcial, devendo decidir em consciência com os factos que lhe são apresentados», disse José Manuel Celeiro, acentuando que o processo da TDM lhe foi «parar às mãos e teve o tratamento como qualquer outro».

Comentando declarações atribuídas a uma fonte próxima do director do Gabinete dos Assuntos de Justiça, que informam da intenção deste técnico participar de José Manuel Celeiro no Conselho Superior da Magistratura, o juiz notou que estas afirmações podem «consubstanciar eventualmente uma confissão».

O magistrado frisou, no entanto, que «não há qualquer antagonismo pessoal» em relação a Alberto Costa e António Lamego, igualmente envolvidos no inquérito mandado instaurar pelo Governo de Macau na sequência da participação do juiz.

«Limitei-me a comunicar os factos, no âmbito das minhas funções, que não se devem personalizar. Tratou-se de uma necessária e legal demarcação», disse.

José Manuel Celeiro, casado com uma juiza da comarca de Évora, agora requisitada pelos Serviços Prisionais de Macau, evita comentar o trabalho de outros magistrados e este seu posicionamento leva-o a não se pronunciar sobre uma sentença proferida segunda-feira, que determina a constitucionalidade da TDM-SARL e a sua legalidade para emitir sinais de televisão em Macau.

A sentença foi proferida pelo juiz Sebastão Póvoas, na sequência de um requerimento ao tribunal do jornalista Mário Cardoso, para ser tomada uma provisão cautelar para suspensão das emissões da TDM-SARL por alegada inconstitucionalidade da concessão do exclusivo a uma empresa privada.

Visita à China para breve

Carlos Melancia internado num hospital de Hong Kong

O governador de Macau foi hoje internado num estabelecimento de saúde de Hong Kong, depois de haver sido assistido no hospital de Macau. Melancia deu hoje entrada no Hong Kong Sanatorium an Hospital, tendo afirmado à partida de Macau que a visita à China — que deveria ter iniciado no passado sábado — foi adiada para data a fixar a curto prazo.

«Esta é uma visita muito importante para o futuro de Macau, porque antecede uma outra do ministro dos Negócios Estrangeiros a Pequim e é feita num quadro de total coordenação, entre aquilo que é a orientação que se pretende seguir no território, que tem o apoio do Primeiro-Ministro e do Presidente da República», disse.

O governador, visivelmente abalado pela doença, aludiu à estabilidade que advém para o território da assinatura da declaração conjunta luso-chinesa, salientando que o futuro do território «não pode ser abalado por qualquer interesse pessoal ou por qualquer chantagem».

Referindo-se implicitamente ao caso TDM, Carlos Melancia notou ainda a necessidade do poder político não interferir com o poder judicial, afirmando que qualquer «especulação não pode ter qualquer outro sentido senão eventualmente atentar contra a estabilidade, o que é inaceitável».

Durante a ausência de Carlos Melancia, o secretário adjunto para os Assuntos Económicos, Galhardo Simões, fica responsável pela administração portuguesa do território.

O assessor de Imprensa de Carlos Melancia disse à Lusa que as autoridades de Macau estão a estudar com as autoridades chinesas, pela via diplomática, a marcação de novas datas para a deslocação.

Durante a visita, Carlos Melancia deveria apresentar às autoridades chinesas o programa do Governo para o período de transição que se prolonga até 1999.

Apesar de nunca ter sido anunciada oficialmente a agenda de contactos de Carlos Melancia em Pequim, a Lusa apurou que estavam previstos contactos com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Zhou Nan, que liderou, pela parte chinesa, as conversações com Portugal sobre Macau, e com Ji Pengfei, responsável pelo gabinete dos assuntos de Hong Kong e Macau junto do Conselho de Estado chinês.

Da agenda de contactos estava igualmente previsto um encontro com uma «importante personalidade da hierarquia oficial chinesa», disse uma fonte diplomática em Pequim, que se escusou no entanto a entrar em pormenores.

Nordeste transmontano sem televisão vira-se para Espanha

Bragança e todo o Nordeste transmontano estão desde as 19 horas de ontem privados de cobertura da televisão portuguesa, mais uma vez. A avaria foi no emissor da Nogueira que, segundo apurou a agência Lusa, é antigo e de fraca potência.

O problema deverá ser resolvido ainda durante o dia de hoje, depois de a RTP ter feito deslocar técnicos do Porto.

A população, como é normal, e já se tornou um hábito, virou as antenas para Espanha, onde o Estado instalou potentes emissores junto à fronteira portuguesa. Ver televisão de Madrid é, aliás, um hábito cada vez mais divulgado nas raias portuguesas, sobretudo devido à qualidade da programação da RTP.

No entanto, não são só as emissões de televisão que faltam no Nordeste transmontano: frequentemente, os contactos telefónicos com o Sul são também difíceis.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

AO iniciar este ano lectivo quero, antes de mais nada, desfazer algumas confusões.
A gramática portuguesa não é aquele papão que dizem. Se ouvirem isso não acreditem. Posso garantir que não há nada mais simples. Trata-se de uma língua muito bem organizada, obediente às suas leis, que nem sequer são muitas ou complicadas. Basta um pouco de atenção.
Sobretudo, estejam descontraídos, e verão como tudo vai correr bem.
Ouvi-os, há pouco, a discutir sobre a natureza dos verbos e da confusão entre substantivos e adjectivos.
Quanto aos verbos, vamos falar disso mais adiante e com mais vagar. Falaremos agora sobre a tal confusãozita que há nessas cabecitas...
Substantivo é a classificação gramatical de todas as coisas, ou seja, de tudo o que tem **substância.** *Tudo o que é, é substantivo. Tudo o que vocês estão a ver são substantivos: coisas, pessoas, animais...*
Mas há outra substância de ordem moral, ou intelectual, ou espiritual: logo, as acções, qualidades e estados.
E o adjectivo? Mais tarde, vocês irão aprender que vem do latim **adjectivu,** *quer dizer,* **o que se acrescenta.**
Portanto, são as palavras que se acrescentam aos substantivos e melhor os caracterizam.
Exemplo: **os ministros são palradores; o chefe é arrogante.** *substantivos* **ministros e chefes;** *adjectivos,* **palradores e arrogante,** *palavras que se acrescentam aos substantivos para melhor os definir.*
Como é que lhes hei-de explicar com um exemplo mais concreto? Vejamos os adjectivos estão para os substantivos como os vestidos, o chapéu, os óculos, o penteado, etc., estão para as pessoas. Estas modificam o seu visual, estão a ver? Uma pessoa inteligente, ou uma pessoa estúpida ou uma pessoa careca ou uma pessoa cabeluda.
Vejo pelas vossas caras que o resultado da minha explicação não foi nada brilhante. Não faz mal. Com paciência e vontade havemos de lá chegar.
De qualquer modo, quero dar-vos as boas-vindas a esta Faculdade de Letras. Augurolhes uma brilhante carreira universitária. Até amanhã.

Em substituição da EDP

PETROQUÍMICA PASSA A DISTRIBUIR O GÁS DE CIDADE EM LISBOA

Ainda no decorrer de 1988, Lisboa passará a dispôr de um novo sistema de distribuição de gás de cidade, medida que visa a optimização dos benefícios resultantes da ligação de Portugal à rede europeia de gás natural e o aumento da capacidade de produção desta fonte de energia primária.

A distribuição do gás de cidade na região de Lisboa, actualmente a cargo da EDP (Electricidade de Portugal), vai passar a ser efectuada pela Petroquímica e Gás de Portugal (PGP) já a partir do segundo semestre deste ano, segundo revelou hoje à Lusa uma fonte oficial.

Um relatório elaborado por uma equipa de técnicos das duas empresas e da Direcção Geral de Energia, entregue ao secretário de Estado da Energia no princípio deste mês, defende a integração da distribuição do gás de cidade na actual estrutura da PGP, empresa que já tem a seu cargo a produção e o armazenamento da gás de cidade consumido na região de Lisboa.

Segundo aquele documento «a integração não oferecerá qualquer dificuldade do ponto de vista técnico, minimizará os custos de exploração e possibilitará um mais directo e eficaz controlo de todas as funções de produção, armazenagem e distribuição».

A mesma fonte oficial informou ainda que para a efectivação da transferência da distribuição entre as duas empresas o governo utilizará a figura de cisão, prevista na lei de bases gerais das empresas públicas. Da competência do Conselho de Ministros, e efectuada por decreto-lei, a cisão consta do destacamento de parte do património de uma empresa pública para constituir uma nova empresa ou ser integrado em empresa já existente.

Esta transferência da distribuição é justificada pelo governo pela necessidade da empresa especialmente vocacionada para o desenvolvimento de projectos ligados ao gás, que é a PGP, se preparar para a concretização do projecto de ligação de Portugal à rede europeia de gás natural (que se realizará em 1992) e para maximizar os benefícios daí resultantes.

Na óptica da PGP, a integração da distribuição na empresa permitirá aumentar a produção e a distribuição de gás de cidade, invertendo a tendência para o aumento do consumo de electricidade que ultimamente se tem vindo a verificar. Um técnico desta empresa salientou «a necessidade de se aumentar o consumo de gás combustível canalizado, bem como de preencher a capacidade de produção ainda disponível nas instalações da PGP em Cabo Ruivo»

O pessoal da EDP exclusivamente afecto à distribuição do gás de cidade - cerca de 138 trabalhadores - transitará para a PGP, bem como toda a rede e recursos da distribuição. Os direitos e obrigações da EDP para com o município de Lisboa e limítrofes serão igualmente transferidos para a PGP.

A informação ao público sobre o novo sistema de distribuição do gás deverá ser feita nos balcões de atendimento e serviços de leitura da EDP, e pela PGP através dos orgãos de comunicação social.

Secretária de Estado anuncia quantitativos de futuras aprovações

FEDER dá 12,8 milhões para infra-estruturas

O Comité do Fundo de Desenvolvimento Regional da CEE aprovou 14 projectos portugueses correspondentes a um investimento global de 25,8 milhões de contos, dos quais 12,8 milhões são participação do Feder, anunciou a Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional. O dinheiro destina-se à construção de cinco lances de auto-estrada, às variantes de Portimão e Guimarães e à ponte sobre o Guadiana — projectos da Junta Autónoma de Estradas — construção de três escolas superiores e a projectos dos governos dos Açores e Madeira.

Os troços de autoestrada a construir são Loures-Malveira (o mais caro, 6,1 milhões no total, com 50 por cento de financiamento comunitário), Paredes-Penafiel, Valença-Monção, Asseisseira-Rio Maior e Portalegre-Monforte.

A variante de Portimão custa 2,7 milhões (financiados pelo Feder em 50 por cento), a de Guimarães 1,1 milhões (financiados também em 50 Por cento) e a ponte sobre o Guadiana (um empreendimento de duvidoso interesse nacional), cujo custo total não foi revelado, receberá 765 mil contos.

As escolas a construir são as de tecnologia e gestão de Viana do Castelo, tecnologia de Viseu e gestão da Guarda, com custos de três milhões de contos a comparticipação comunitária de metade.

O projecto do governo da Madeira é a construção de um interceptor e emissário final de resíduos, com custo de 1,6 milhões e em que o Feder participará com 15, milhões de contos.

Para os Açores, foram aprovados projectos para o aproveitamento hidroeléctrico da Ribeira do Guilherme (662 mil contos de auxílio) e a compra de duas aeronaves (560 contos de auxílio).

Ao divulgar estes números, a secretária de Estado Isabel Mota disse que os 12,8 milhões agora aprovados elevam a 15,7 milhões os auxílios do Feder durante os quatro primeiros meses de 1988, o que interpretou como «revelador da capacidade de Portugal para apresentar projectos bem instruidos e de qualidade».

Por outro lado, anunciou também que o Feder há-de aprovar mais projectos, desta vez de municípios, e que o valor das ajudas comunitárias será de 9,7 milhões de contos. Os compromissos assumidos e a assumir (também no âmbito dos programas Star, Valoren e PNICIAP) pelo Feder durante os primeiros seis meses deste ano, disse ainda a secretária de Estado, serão de 41,4 milhões, o que representa um acréscimo de 74 por cento em relação a igual periodo do ano passado.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Há mais acidentes nas rectas e com bom tempo

O excesso de velocidade é o principal responsável pela sinistralidade nas estradas portuguesas, dado que a maior parte dos acidentes ocorre com bom tempo e nas rectas. A conclusão pertence à Brigada de Trânsito da GNR que afirma ser o domingo, com os condutores de fim-de-semana, o dia em que acontecem mais desastres, e a sexta-feira, aquele em que os acidentes são mais graves e com maior mortalidade.

Numa comunicação, via rádio, destinada «a orientar melhor o esforço para uma melhor colocação de patrulhas na estrada e nos locais perigosos, como meio e prevenção contra o aumento da sinistralidade», a Brigada de Trânsito da GNR revelou que, de acordo com os dados obtidos em todo o País, durante um ano, «o bom tempo que convida à velocidade, é responsável por 84 por cento dos acidentes rodoviários, ao passo que em tempo de chuva registaram-se 14 por cento de desastres».

Por outro lado, e ainda segundo a mesma fonte, «54 por cento dos acidentes têm lugar nas rectas, enquanto nas curvas se registam 24 por cento e nos cruzamentos 15 por cento». Quanto ao maior número de acidentes «dá-se de dia e ao longo do dia, fora das povoações, entre automóveis ligeiros e por colisão frontal, sendo a hora «mais 'castigada' a que medeia entre as 18 e as 19.»

Chamando a atenção dos condutores para que «cumpram o Código da Estrada e tenham respeito pelos outros», a Brigada de Trânsito da GNR refere que «os condutores pecam normalmente por excesso de velocidade, por ultrapassagens irregulares e pela não manutenção das distâncias, e, sobretudo, por inconsideração relativamente aos sinais de pavimento e sinalização vertical, ao tipo de estrada, ao próprio automóvel, e, lamentavelmente, a terceiros».

Em Lisboa, a circulação esteve esta manhã condicionada na Praça de Espanha devido ao embate, sem vítimas, entre um pesado de mercadorias e um automóvel. O mesmo aconteceu na Rua de Alcântara devido a avaria num camião, por fractura do semi-eixo.

Na auto-estrada do Norte, perto do nó de Trouxemil, no concelho de Coimbra, uma camioneta despistou-se esta madrugada, tendo caído na via a fruta que transportava para Aveiro. O condutor saiu ileso.

Avô, pai e filho trucidados em Aljustrel

No passado dia 3, no sítio do Louriçal, próximo da estação ferroviária do Carregueiro, no concelho de Aljustrel, ocorreu um grave acidente, só agora noticiado pelo «Diário do Alentejo», quando uma motorizada com reboque se atravessou na via, tendo sido apanhada por um comboio. A colisão, numa curva sem visibilidade, provocou a morte dos três ocupantes do veículo (Amaral da Piedade Caçoila, de 64 anos, o seu filho, António Maria Caçoila, de 34, e o filho deste, António Manuel Piedade Caçoila, de 4 anos).

EXPULSOS DA PSP DA MADEIRA CONTESTARAM COMANDANTE EM 1983

Manuel Geraldo

No passado dia 6, um despacho lacónico do comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado, anunciava a expulsão de um graduado e cinco agentes do Comando Regional da Madeira com base no Regulamento Disciplinar da instituição, nada deixando adivinhar que os elementos sancionados fossem alguns dos intervenientes num acontecimento que, nos finais de Abril de 1983, constituiu notícia de relevo em quase todos os órgãos da Comunicação Social.

Tudo começou quando, em 22 de Abril, graduados e agentes da Brigada de Trânsito do Funchal impediram a entrada nas instalações ao comandante da unidade, major Serras Pinto, a quem acusavam «de desautorizá-los em público», e como prova de desagrado pelo afastamento do comissário Antunes, responsável pela Brigada e considerado um especialista de craveira internacional na área do trânsito.

Os elementos contestários apontavam Serras Pinto como «tendo perdoado várias multas, nomeadamente uma última de 80 contos, a pessoas das suas relações e de os desautorizar, chegando a rasgar os recibos na frente dos autuados». Posteriormente, em queixa apresentada pelos mesmos à Alta Autoridade Contra a Corrupção, Serras Pinto, que entretanto passou à reserva, era indiciado em actos de alegada corrupção, «por troca de influências, com evidentes sinais exteriores de riqueza».

Referindo-se na altura aos incidentes, Alberto João Jardim afirmava: «Enquanto eu for Governo não admitirei actos de indisciplina nas forças militarizadas da região.» Todavia, o «Jornal da Madeira», próximo do PSD, escrevia não se ter tratado de «nenhum acto de indisciplina mas tão-somente de uma manifestação de desagrado pelas atitudes reveladas pelo comandante regional». Para o jornal, o comissário Antunes era «um oficial de grande prestígio na PSP e considerado um «expert» em matéria de trânsito, pelo que o seu afastamento teve por parte do comandante regional a intenção de melhor poder controlar aquela estrutura».

Mas a chegada ao Funchal de uma comissão de inquérito, chefiada pelo 2.º comandante-geral da PSP, coronel Freire, conduziu à passagem de guias de marcha para Lisboa de treze elementos considerados como responsáveis pelo incidente, todos eles mais tarde suspensos, entre os quais se encontram os seis que agora acabaram por ser expulsos das fileiras.

Comissário Santinhos: um «processo inqualificável»

Comentando o sucedido para o «DL», o comissário Santinhos, coordenador nacional da Pró-Associação Sindical da PSP(ASP/PSP), considerou as expulsões como «um processo inqualiicável contra elementos que depois de terem sido metidos num avião para Lisboa e de terem passado meses longe das famílias e em grandes dificuldades económicas, foram arvorados em «bodes expiatórios» de uma movimentação que envolveu em Abril de 1983 a maioria de um colectivo de 300 homens e mulheres em luta pela dignificação da PSP, contra quem a estava a desprestigiar».

Para o comissário Santinhos, «a medida é tanto mais condenável quanto foi tomada a partir de um documento profundamente inconstitucional, o Regulamento Disciplinar da PSP, em vigor desde 1955, já que foi aprovado durante o mandato de Salazar e quando era ministro do Interior, Trigo de Negreiros».

Expressando a solidariedade total da ASP/PSP para com os punidos, o comissário Santinhos afirmou entender que eles devem «continuar a recorrer da decisão, inclusive levando o caso ao senhor provedor de Justiça e se necessário aos tribunais internacionais, porque não se pode admitir que numa instituição policial situada na Europa se continuem a demitir cidadãos com base num regulamento completamente afastado dos padrões de justiça de uma sociedade democrática».

A finalizar as suas declarações ao nosso jornal, o responsável pela ASP/PSP lamentou que «o general Amílcar Morgado, após ter dado indícios de uma salutar abertura, na sua tomada de posse tenha vindo agora avalizar um processo de gritante injustiça despoletado pelo seu antecessor, general Almeida Bruno».

Industrial de Braga detido por burla de 12 mil contos

Um industrial, de 37 anos acusado de ter lesado em 12 mil contos uma unidade hoteleira de Braga foi detido pela Polícia Judiciária daquela cidade.

Em comunicado, aquela estrutura policial afirma ter igualmente remetido para tribunal um processo de burla agravada, no valor de 1500 contos, em que foram vítimas um emigrante e o seu procurador. Dois dos presumíveis autores do delito, um homem e uma mulher, encontram-se detidos e um terceiro elemento está ausente no estrangeiro. Os três burlões, todos jovens, já haviam cometido um crime semelhante em Vila Verde, ao fazerem-se passar por agentes da PJ.

Provedor de Justiça declara-se pela inconstitucionalidade

Novo Código de Custas limita direito de acesso aos tribunais

O provedor de Justiça, dr. Almeida Ribeiro, solicitou ao Tribunal Constitucional a declaração de inconstitucionalidade do Código de Custas Judiciais, ao considerar que o aumento de custas dele decorrente, «limita o direito de acesso aos tribunais previsto na Constituição».

A aprovação pela Assembleia da República, com os votos exclusivos do PSD da proposta do Governo sobre as novas custas judiciais mereceu, recorde-se, a reprovação da classe dos advogados, muitos dos quais apresentaram-se de toga na sessão parlamentar destinada à votação.

«O Governo atentou gravemente contra o direito de acesso aos tribunais», considera o provedor de Justiça na declaração que ontem fez dar entrada no Tribunal Constitucional, argumentando que «num Estado que se proclama de Direito, a Justiça é fundamentalmente um serviço público que não pode ser financiado como um qualquer produto acabado, posto à venda no mercado da oferta e da procura».

Em relação aos processos laborais, o dr. Almeida Ribeiro afirma que «os aumentos são socialmente injustos, uma vez que o impulso processual nas instâncias judiciais laborais pertence na quase totalidade dos casos, à classe mais débil economicamente».

Nas contas efectuadas o provedor de Justiça chegou à conclusão que houve um aumento de 67,88 por cento do imposto de Justiça para processos no valor de dois mil contos, pelo que, frisa, «se o regime das custas judiciais for de tal modo gravoso que impeça de forma genérica os mais débeis economicamente de recorrer aos tribunais, estaremos fatalmente perante a violação do Artigo 20.º, Número 2, da Constituição, sobre o acesso ao Direito e aos Tribunais».

E conclui o dr. Almeida Ribeiro: «Não se diga que os economicamente mais débeis têm, pelo seu lado, a Lei da Assistência Judiciária, pois nenhum cidadão tem a garantia de obter o benefício da assistência judiciária fora dos casos de presunção legal de insuficiência económica».

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Por sequestro e atentado contra a antiga mulher

Advogado de Júlio Regadas condenado em seis anos de prisão

No Tribunal de São João Novo (1.º Juízo Criminal do Porto) foi condenado em seis anos de prisão o advogado João Miranda acusado de duas tentativas de sequestro e de um atentado frustrado em 1983 e 1984, na pessoa da então sua esposa, Maria Alice Correia Alves Pereira, professora na Escola Secundária de Valbom.

O dr. João Miranda, que já cumpriu seis meses de prisão preventiva, recolheu à cadeia de Custoias, onde aguardará o resultado do recurso, dado que se trata de um crime incaucionável.

Advogado do falecido subinspector Júlio Regadas, a quem defendeu no processo da rede bombista, João Miranda voltou a defendê-lo no processo de «Sãobentogate», tendo na altura enviado uma carta ao director da PJ do Porto, na qual se referia a alegadas anomalias cometidas naquela instituição.

Juntamente com João Miranda, e por conivência no crime, foram ainda condenados: Manuel Joaquim Ribeiro Azevedo, em quatro anos de prisão; Manuel Joaquim Pinto Vieira, em três anos e meio; Eduardo Aureliano Monteiro Rodrigues, em dois anos e meio; Manuel António Rodrigues, em 20 meses; e um irmão de João Miranda, Álvaro Eugénio da Cunha Miranda, em um ano de cadeia.

Segundo uma das partes

DIFERENDO NA FAMÍLIA GALVÃO DE MELO PROVOCA TIROTEIO NA LOURINHÃ

Um diferendo sobre a propriedade da instalação frigorífica da Quinta do Rol, na Lourinhã, provocou ontem e hoje incidentes entre membros da família Galvão de Melo, tendo havido, durante a manhã de hoje, alguns tiros para o ar, segundo a versão dos acontecimentos de Manuel Galvão de Melo. A GNR, apesar de chamada ao local, escusou-se a intervir alegando que só actuva com ordens superiores, ainda de acordo com a mesma fonte. O «DL» tentou contactar o general Carlos Galvão de Melo, a outra das partes, o que não foi possível durante a manhã de hoje.

Segundo o advogado Vasconcelos de Abreu, que representa Manuel e António Galvão de Melo, a questão começou ontem quando um cunhado tentou entrar na instalação frigorífica acompanhado de quatro seguranças da empresa Vigiaudaz, entre os quais o responsável pela empresa. A entrada foi impedida pelos irmãos Galvão de Melo que chamaram a GNR. Esta apareceu e identificou as cinco pessoas.

Na manhã de hoje, o general Carlos Galvão de Melo acompanhado do seu irmão José apresentou-se na Quinta do Rol, pretendendo entrar nas instalações frigoríficas, o que foi, de novo recusado por Manuel e António Galvão de Melo. Os membros da família no exterior terão tentado então forçar a entrada, segundo a versão de Manuel Galvão de Melo, o que terá provocado algumas janelas partidas, seguidas de alguns disparos para o ar. Telefonemas do interior das instalações frigoríficas para vários postos da GNR da zona receberam a resposta de que a guarda só actuaria com instruções superiores.

A questão familiar tem a ver com a propriedade das instalações frigoríficas de conservação de fruta, que segundo Manuel Galvão de Melo são propriedade sua e de António Galvão de Melo, apesar de estarem situadas numa propriedade da herança familiar.

Manuel Galvão de Melo manifestou ao «DL» o desejo de ver a questão resolvida pelo tribunal, se não for possível de outra forma, já que «somos irmãos»

"Air Canadá" voará em Novembro para Lisboa

A Air Canadá passará a voar para Portugal com três voos semanais (terças, quintas e sábados) a partir de 1 de Novembro próximo — revelou ontem em Lisboa o director-geral da companhia para a França e Europa e responsável por esta linha, Bernard Desanlis.

A Air Canadá trocou a sua posição no mercado com a Canadian Internacional, antes Canadian Pacific, a outra companhia de aviação daquele País, de capitais privados. Essa permuta abriu as portas da Península Ibérica — uma vez que esses três voos semanais ligaró Madrid/Lisboa a Montereal/Toronto — à Air Canada.

Com uma receita de exploração em 1987 superior a três mil milhões de dólares canadianos e encargos de menos 103,7 milhões a Air Canadá é uma companhia internacional em vias de privatização, apurou o «DL» junto daquele responsável. O Governo canadiano submeterá à apreciação um projecto que visa abrir 45% do seu capital aos investidores privados.

Voltando ao serviço anunciado para 1 de Novembro deste ano, entre Madrid/Lisboa e Montreal/Toronto: destina-se, disse BernardDesanlis, sobretudo «ao turista canadiano que viaja ao longo do ano no contexto de um mercado calculado em cerca de 300 mil visitantes anuais para a Península Ibérica». Acrescentou que existe, no entanto, um mercado significativo para os passageiros que viajam de Lisboa para o Canadá e para outros destinos.

A Air Canadá espera assim poder captar — referiu — uma parte importante de ambos os mercados e incrementar o tráfego que liga Lisboa/Madrid e cerca de cem cidades canadianas, actualmente servidas pela vasta rede doméstica da companhia e dos transportadores seus associados.

O voo da Air Canadá sairá de Lisboa às terças, quintas e sábados, com chegada prevista para o fim do dia a Montreal e Toronto.

Com destino a Portugal o voo partirá de Toronto às segundas, quartas e sextas-feiras, à tarde, com escala no Aeroporto de Mirabel, em Montreal, antes de prosseguir com destino a Lisboa, onde chegará de manhã, seguindo depois para Madrid.

A companhia aérea canadiana obteve direitos de tráfego que lhe permitem poder embarcar em Lisboa passageiros com destino a Madrid.

A comunidade portuguesa cifra-se em cerca de 500 mil pessoas, das quais 75 por cento residem em Ontário e Quebeque, segundo disse ao «DL» o embaixador daquele país em Lisboa, Geoffrey Bruce, que não se cansou de elogiar o esforço dos nossos compatriotas radicados naquele país e as belezas de Portugal, apesar de se encontrar aqui há seis meses apenas.

Uma exposição diferente na Voz do Operário

Teresa Dias Coelho, Miguel Mira, Emília Torgal, Frederico Mira e Margarida Dias Coelho apresentam uma exposição de pintura, fotografia e instalação na galeria da «Voz do Operário».

A mostra, montada por João Calvário, iluminada por Paulo Graça e produzida por Alexandre Melo, é hoje inaugurada e estará patente ao público até ao próximo dia 26, no seguinte horário: de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 19; aos sábados, das 15 às 19 horas.

O público terá oportunidade de ver que esta não é mais uma das habituais exposições colectivas, onde as obras se amontoam sem qualquer nexo ou referência comum, mas um espaço articulado num discurso coerente partilhado por várias vozes.

O catálogo contém belos e significativos textos de Maria Velho da Costa, Manuel Gusmão e Paulo Varela Gomes que ajudam a explicitar a atmosfera e o sentido da exposição.

MAIS FÁCIL PAGAR

Pagar à Segurança Social é agora bem mais fácil. Para facilitar o pagamento, a Segurança Social negociou com instituições de crédito a utilização de centenas de balcões onde pode entregar as suas folhas e guias e de imediato efectuar os respectivos pagamentos.

SEGURANÇA SOCIAL

Em qualquer dos bancos:

Banco de Comércio e Industria, S.A.
Banco Comercial Português
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANIF-BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A.
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO TOTTA & AÇORES
CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
CAIXA ECONÓMICA AÇOREANA s.a.
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CITIBANK PORTUGAL, S.A.
MONTEPIO GERAL CAIXA ECONOMICA DE LISBOA

MKM marktmage

SEGURANÇA SOCIAL
a responsabilidade recíproca!

EMPRESAS

Oporto Fund: primeira cotação

As primeiras cotações das 3,5 milhões de acções que o Oporto Crowth Fund lançou em Londres serão conhecidas amanhã, na Bolsa londrina. Os títulos do fundo serão cotados em dólares na lista oficial da Bolsa de Valores de Londres. As acções do Oporto Growth Fund, fundo de investimento fechado, em que participa o Banco Português do Atlântico (BPA), foram lançadas em Londres na passada semana, tendo registado «forte procura por parte de investidores estrangeiros». O valor global dos títulos do fundo tomados ascende a 35 milhões de dólares, não tendo sido satisfeita na totalidade a procura. O valor de venda das acções foi de 10,6 dólares cada, tendo sido de 20 mil dólares o montante mínimo de subscrição. As acções do Oporto Fund não podem ser subscritas por residentes em Portugal.

Lisgráfica emite em Junho 200 mil obrigações

A Lisgráfica, Impressão e Artes Gráficas, SA, vai lançar, em Junho, um empréstimo obrigacionista de 200 mil contos. Serão emitidas 200 mil obrigações, com valor nominal de 1.000 escudos, sendo a operação liderada pela MDM e o prazo de vida do empréstimo de cinco anos. Fonte da Lisgráfica salientou que a taxa de remuneração 6 de 15,25 por cento, estando, no entanto, sujeita a reajustamentos face à taxa de referência do Banco de Portugal. A mesma fonte adiantou que esta emissão destina-se a obter capital para um projecto de investimentos que ronda os 3,5 milhões de contos. O projecto de 18 meses, implantado em Setembro do ano passado com a aquisição de uma quarta rotativa - capaz de imprimir 52 mil folhas (16 páginas A4 por hora) - tem por objectivo a compra de terrenos e de mais duas máquinas impressoras e a construção de instalações.

Marktest desenvolve sistema de informação sobre mercado

Um banco de dados sobre o mercado e o consumidor português acaba de ser desenvolvido pela Marktest. Este sistema de informação, designado por «M-Base», consiste na recolha, tratamento e envio de informações baseadas na tecnologia informática. O «M-Base» contém informações relativas ao consumidor português, sob a forma de fichas ordenadas por temas ou palavras-chave. Os clientes não necessitam de dispôr de qualquer terminal, bastando-lhes requerer por telefone, telex ou correio a informação desejada, a qual será imediatamente remetida sob a forma de fichas. Neste serviço, a informação é continuamente actualizada, quer pela edição de novos temas, quer pela constante renovação dos existentes.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$70	55$70
ALEMANHA FED. (marco)	80$85	82$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$667	3$912
BRASIL (cruzado)	$551	$901
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110$20	112$70
(notas de 5 a 1000)	110$70	113$20
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$184	1$304
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$95	139$45
(notas de 5 a 1000)	136$45	139$95
FINLÂNDIA (marka)	33$95	34$55
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	72$10	73$20
IRLANDA (libra)	217$05	221$05
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$052	1$107
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	256$95	261$45
SUÉCIA (coroa)	23$15	23$65
SUÍÇA (franco)	97$20	98$70
VENEZUELA (bolívar)	3$968	4$968

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ESTAGNAÇÃO A CRESCER COTAÇÕES A DESCER

Ontem e hoje, a estagnação que vem afectando o mercado oficial de acções da Bolsa lisboeta agravou-se, ao mesmo tempo que a queda das cotações se tornou mais profunda. Na verdade, a situação pode resumir-se deste modo: cerca de um terço do mercado não efectua qualquer transacção, enquanto outro terço se desvaloriza. No terço restante, predominam os títulos que mantém estabilizadas as suas cotações, enquanto o número de sociedades que em cada dia se valorizam é insignificante.

Reflexo desta situação são os diminutos montantes envolvidos nos negócios bolsistas. Ontem, a Bolsa de Lisboa, movimentou menos de 550 mil contos, o que marca um recuo de cerca de 22% face aos mais de 705 mil contos apurados na sessão de terça-feira. O sector accionista foi o que mais se ressentiu da menor dimensão do mercado, tendo movimentado ontem menos de 183 mil contos, enquanto no dia anterior tinha apurado quase 328 mil contos. Perante a continuação (e o reforço) da preferência dada pelos investidores aos títulos de rendimento fixo — que ontem movimentaram mais de 350 mil contos, valor superior em mais de 10 mil contos ao de terça-feira —, quase dá vontade de perguntar, em jeito de caricatura, se a praça lisboeta não estará em vias de passar a ser conhecida como «Bolsa de Obrigações de Lisboa»...

Quanto à sessão de hoje, e quando estavam negociadas apenas 130 das 156 espécies accionistas admitidas à cotação oficial, havia a registar 11 subidas contra 50 descidas, ao passo que 25 papéis repetiam a cotação anterior. Os restantes 44, naturalmente, passaram a manhã sem efectuar qualquer transacção. Exemplo caricato e que simboliza bem a situação em que vive o mercado, é o caso da Vasco da Gama, de cujas acções apenas foram transaccionadas, hoje, 2 unidades, repetindo a cotação anterior de oito mil escudos.

De entre as subidas, as maiores foram as da Luzostela (17,6% mais que na cotação anterior) e da Amadeu Gaudêncio (14,9%). Do lado das descidas, registaram-se 14 evoluções superiores a 10%: A. H. Serrano (menos 21,4% que na cotação anterior), Proalimentar (20%), Higiene (19,5%), Inapa (15%), Locapor (15%), Cinca (14,9%), Somague (14,5%), D. Pedro (13%), Cipan (12,7%), C. P. Cobre (12%), Soares da Costa (12%), Cerexport (11,3%), Vista Alegre (10,7%) e Caima (10%).

Subidas

CURIA - 3.480$ (transaccionadas 30 unidades; cotação anterior: 3.200$); SOJA DE PORTUGAL - 6.450$ (110; 6.400$); SUMOLIS - 6.500$ (200; 6.300$); LUZOSTELA - 2.400$ (60; 2.040$); GREGÓRIO - 1.950$ (70; 1.880$); CABELTE - 5.800$ (30; 5.400$); CEL-CAT - 2.800$ (110; 2.700$); AMADEU GAUDÊNCIO - 1.850$ (220; 1.610$); OREY ANTUNES - 1.600$ (261; 1.530$); LOCAPOR - 5.750$ (183; 5.000$); SOFINLOC - 13.000$ (115; 12.800$).

Descidas

FINAGRA - 2.180$ (transaccionadas 30 unidades; cotação anterior: 2.240$); TRIUNFO - 1.200$ (735; 1.250$); PROALIMENTAR - 2.240$ (40; 2.800$); A. H. SERRANO - 1.100$ (30; 1.400$); FISIPE - 5.500$ (180; 6.000$); HIGIENE - 3.220$ (10; 4.000$); SONAE - 10.400$ (455; 10.800$); CIRES - 6.900$ (120; 7.000$); CIPAN - 3.020$ (110; 3.460$); POLIMAIA - 2.200$ (90; 2.400$); CINCA - 4.220$ (40; 4.960$); MADEIRENSE DE TABACOS - 3.800$ (210; 3.880$); TORRES NOVAS - 2.300$ (120; 2.400$); AMIEIROS VERDES - 2.180$ (40; 2.240$); INDASA - 4.040$ (30; 4.200$); VISTA ALEGRE - 5.000$ (55; 5.600$); CEREXPORT - 2.040$ (250; 2.300$); FERREIRINHAS - 1.180$ (140; 1.240$); C^{a} PORTUGUESA COBRE - 11.350$ (81; 12.900$); EFACEC - 4.960$ (500; 5.000$); FIACO - 3.860$ (110; 3.900$); FITOR - 2.180$ (60; 2.200$); SALVADOR CAETANO - 5.500$ (30; 6.000$); MAGUE - 3.200$ (568; 3.240$); MOTA E C^{a} - 5.900$ (100; 5.950$); SOMEC - 2.600$ (30; 2.700$); SOMAGUE - 4.700$ (80; 5.500$); SOARES DA COSTA - 1.900$ (790; 2.160$); EMPOR - 2.100$ (50; 2.200$); PAPELARIA FERNANDES - 2.040$ (140; 2.120$); INFORGAL - 3.940$ (30; 3.980$); PENINA - 2.200$ (20; 2.240$); D. PEDRO - 2.000$ (350; 2.300$); CAIMA - 9.000$ (1.847; 10.000$); INAPA - 14.450$ (20; 17.000$); NOVEMBAL - 3.380$ (30; 3.480$); LITHO FORMAS - 3.000$ (280; 3.280$); MABOR - 3.940$ (1.030; 4.300$); TRANSBEL - 1.250$ (50; 1.300$); CONTENTORES - 2.700$ (20; 2.800$); TRANSINSULAR (port.) - 5.000$ (50; 5.500$); MARCONI (port.) - 13.450$ (1.682; 13.500$); MARCONI (nom.) - 10.200$ (54; 10.300$); IMOLEASING - 6.750$ (102; 6.900$); B. P. I. (nom.) - 9.950$ (1.190; 10.000$); CISF - 63.700 $(130; 65.000$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.700$ (1.750; 6.800$); B. C. P. (port.) - 119.500$ (33; 120.000$); LUSOLEASING - 15.550$ (50; 16.000$); B. C. P. (nom.) - 91.000$ (81; 92.500$).

Cotações repetidas

VIDAGO - 2.500$ (transaccionadas 110 unidades); MACEDO E COELHO - 2.400$ (154); ISAR RAKOLL - 4.300$ (70); PROADEC - 3.000$ (100); SOPRAGOL - 3.300$ (210); VASCO DA GAMA - 8.000$ (2); PRAZOL - 3.000$ (80); ALCO - 500$ (200); AVEIRENSE DE MOAGENS - 2.100$ (50); VILA FRANCA - 1.420$ (53); COPAM - 3.040$ (140); CRISAL - 3.600$ (210); F. RAMADA - 2.000$ (430); LISNAVE - 2.500$ (100); NOVOPAN - 3.800$ (250); ERG - 2.200$ (50); ENGIL - 2.300$ (400); INÓ - 3.200$ (60); SIAF - 3.500$ (90); CORTICEIRA AMORIM - 4.500$ (110); HOTELAGOS - 1.500$ (900); TERTIR - 2.700$ (100); B. P. I. (port.) - 11.200$ (642); CITIBANK (port.) - 7.100$ (780); EUROLEASING - 11.000$ (780).

Não transaccionadas

G. A. P., SICEL, REFRIGE, FOSFOREIRA PORTUGUESA, F. N. MARGARINAS, COFACO, RAÇÕES VALOURO, CARNES NOBRE, EMASA, PERSUÍNOS, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, BORDALIMA, ARBORFIL, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUÍS CORREIA, P. M. ALFA, SOLIDAL, S. T. E., ARISTON, SOPOL, TÂMEGA, SABEL, S. G. O., J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, A. C. SANTOS, TRANSMOTOR, COPIDATA, PROEMBA, PORTO CAVALEIROS, ORBITUR, JÚPITER, TUROPA, TERNOR, TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), B. C. I. (nom.), HELLER, CITIBANK (nom.).

PELO MUNDO

• As 13 principais empresas públicas e privadas do sector eléctrico em Espanha realizaram lucros, antes de impostos, de mais de 109.000 milhões de pesetas, no exercício de 1987, uma subida de 36,2 por cento em relação a 1986. Trata-se dos melhores resultados da história do sector eléctrico espanhol, que fontes especializadas atribuem ao processo de reestruturação de várias empresas, a um aumento do consumo, à desvalorização do dólar e à baixa das taxas de juro.

• Os lucros da **Royal Dutch/Shell** aumentaram 18 por cento, no primeiro trimestre deste ano, para 822 milhões de libras esterlinas, contra 1.600 milhões em 1987. Segundo um comunicado da firma, este resultado é bastante satisfatório uma vez que integra prejuízos de 78 milhões de libras sobre stocks após impostos, nos primeiros três meses de 1988.

• O grupo norte-americano **Warner Communications Inc.** vai comprar a Lorimar Telepictures Corp., um dos principais produtores de séries televisivas dos Estados Unidos, numa transação avaliada em 1.200 milhões de dólares. A Lorimar, nascida em Fevereiro de 1986 da fusão entre a Lorimar Inc e a Telepictures Corp., registou prejuízos de 58,6 milhões de dólares no exércicio de 1987 (que terminou em 31 de Março de 1987), para um volume de negócios de 766,2 milhões de dólares.

• A cadeia britânica de grandes armazéns **Marks and Spencer** (vestuário, alimentação) anunciou lucros, antes de impostos, de 501,7 milhões de libras, no exercício de 1987 (que terminou em finais de Março), mais 16 por cento do que no exercício anterior (432,1 milhões de libras). Este resultado, superior às previsões dos analistas, foi realizado sobre um volume de negócios de 4.577 milhões de libras, mais 8 por cento do que no exercício de 1986 (4.220 milhões).

• A **Audi AG**, um dos maiores construtores automóveis da Alemanha Federal, anunciou que vai suprimir 2.000 postos de trabalho este ano, apesar de vendas recorde em 1987. O volume de negócios da Audi aumentou 14,7 por cento em 1987, para 11.300 milhões de marcos. No primeiro trimestre de 1988, as vendas subiram 10,5 por cento, para 2.860 milhões de marcos. A Audi espera uma «progressão sensível» dos seus lucros em 1988, depois de ter obtido 120 milhões de marcos em 1987

AS IMAGENS ANTICRISE

Poluição, explosão, náufragos: as empresas implicadas contra-atacam. Preocupando-se, sobretudo, com a comunicação e informação, elas tentam desesperadamente preservar a sua identidade.

Dois mil oitocentos e cinquenta mortos em Bhopal, na Índia, produtos tóxicos em Rhin, 180 afogados no porto de Zeebrugge (Bélgica), mais de 4 mil empregos suprimidos em quatro anos: Union Carbid, Sandoz, Townsend Thoresen ou Unisor estão implicados nos dramas que fizeram primeira página nos jornais.

De cada vez, o cenário é o mesmo: confusão generalizada, telex ocupado, dirigentes em pânico... enfim, o barco embriagado a ter de fazer face àqueles que pedem contas: administração, sócios, accionistas, empregados, fornecedores, clientes, meios de comunicação. Por essas razões, os especialistas da comunicação encontraram aí uma nova oportunidade de exercer os seus talentos. É o caso, nomeadamente de Hill and Knowloton, Consulting Group Europe e Idées-Dialogue Conseils, ou a sua associada em França, filial de Publicis, Civis Conserls, Jean-Pierre Conseil, etc.

«Bad news is good news for me» («as más notícias são boas para mim»), gosta de dizer — numa fórmula paradoxal — Allan Tortarela, responsável pela zona da América do Norte do departamento de comunicação de crise de Burson Marsteller, uma das grandes redes mundiais de relações públicas. Do seu escritório de Souh-Park Avenue em Nova Iorque, esta cadeia observa o planeta como um fogo-de-artifício em que as faíscas levam os nomes Amoco-Cadiz — Bâle ou Bhopal. Depois da tempestade é sempre bom assegurar uma imagem de comunicação de urgência, segundo os preceitos desses novos mestres. Eles assentam sobre uma argumentação imparável: a crise da comunicação custa cara, enquanto a comunicação da crise avança!

O caso da Union Carbide é suficientemente exemplar do que não será preciso fazer. O terceiro grupo químico norte-americano perdeu um terço do seu volume de negócios numa nuvem tóxica de Bhopal. Erros de julgamento, subestimação do contexto cultural, responsabilidade contestada e quase apelidada de sabotagem. Union Carbide descarrilou progressivamente até 4 de Abril de 1988, altura em que um tribunal indiano a condenou a pagar 192 milhões de dólares de indemnizações às famílias das vítimas.

Mas esta soma é quase irrisória perante o custo da crise para a empresa. Do conjunto dos números, retenham-se 8,5 milhões de dólares entregues a três organizações humanitárias, 110 milhões de dólares investidos em medidas de segurança e 150 milhões de dólares no ano seguinte. Sobre esta primeira crise, colocou-se seguidamente outra: uma tentativa de OPA abortada que custou 3 mil milhões de dólares ao grupo para a contrariar. A reestruturação conduziu a um conflito social grave para a identidade da firma enquanto os seus efectivos caíram de cem mil para 50 mil pessoas. Ao contrário, o caso Johnson and Johnson é citado como exemplo conseguido da comunicação de crise. Em Setembro de 1982, sete pessoas morrem na região de Chicago por ter absorvido medicamentos de Thylenol contendo cianeto. Primeiro bom reflexo da empresa farmacêutica — que domina um terço do mercado — foi retirar os seus 31 milhões de frascos então em circulação. Segundo bom reflexo: a empresa ofereceu uma recompensa de cem mil dólares a todas as pessoas capazes de fornecer informações que conduzissem à prisão do responsável. Custo da operação: cem milhões de dólares. Mas a Johnson and Johnson preservou a sua imagem e acabou por conservar a sua posição de «leader».

Esta demonstração conforta os especialistas de comunicação de crise sobre o seu sucesso. Burson Marsteller despendeu, em 1987, 138 milhões de dólares de margem bruta, «dos quais 15 a 20 por cento provêm da preparação e gestão da crise», revela Suzanne Sauvage, vice-presidente da filial francesa dirigida por Henri Pigeat, antigo patrão da Agência France Presse. O custo da globalidade da intervenção, verdade se diga, não é dada 300 a 600 mil francos, dado o perfil da empresa. Um leque de preços que compreende um a dez cenários e passa em revista todos os acidentes «prováveis». Um livro vermelho foi mesmo elaborado. Ele contém informações indispensáveis em caso de crise e mesmo comunicados de Imprensa prefabricados. «Só é preciso escrever a data em cima», precisa a agência. Certos responsáveis são designadosa porta-vozes e são formados para esse papel. Conferências de Imprensa, entrevistas filmadas, advertências e reprimendas simuladas, permitem-lhes responder, gravata bem apertada, a questões do género: «Uma bomba explodiu numa das fábricas, morreram pessoas. Qual vai ser a sua reacção?»

«Pode preparar-se os instrumentos, estabelecer os seus contactos com os jornalistas, desenvolver a capacidade do seu presidente de mobilizar todos os esforços, reservar uma linha telefónica para a urgência, em suma criar um estado de espírito», explica Dominique Vastel, directora da comunicação do GAN que ensinou a comunicação da crise à ESSEC. «Mas se a empresa não tem capital-imagem, se ela não a sabe vender, se o responsável da comunicação não tem nem senso político nem talento...»

Ou coragem, de uma certa maneira. Warren Anderson tinha. «Você acaba de matar duas mil pessoas», atiraram-lhe à cara naquele começo da semana de Dezembro de 1984. O presidente da Union Carbide tinha decidido fazer a viagem à Índia «para assistir as vítimas». À sua chegada, é preso. A detenção não dura senão algumas horas, mas que humilhação! Hoje, ele está na reforma e continua inculpado de homicídio involuntário.

Existem outras estratégias que levam as empresas a reviravoltas espectaculares. Foi o caso, por exemplo, da Townsend Thoresen, um armador britânico, proprietário do «Herald of Free Enterprise», aportado no porto de Zeebrugge a 6 de Março de 1986. Seis meses depois da catástrofe, a companhia decidiu mudar de nome e se rebaptizar com o seu nome de origem, P and O (Peninsular and Oriental) European Ferries. Felizmente, a totalidade das empresas não tem que fazer face a estas catástrofes. Mas muitas têm necessidade de redourar a sua pastilha, nomeadamente através da supressão de empregos.

A virtude da crise

A realidade mostra que a crise de uma empresa faz corpo com a sua cultura. Exemplo disso, é o caso da COGEMA, com o «caso dos irradiados», em Maio de 1986. Membros do pessoal descontaminadores tinham sido... contaminados mais do que seria razoável numa ocasião semelhante. Duas células de crise — uma na fábrica em La Hague, a outra no círculo parisiense — permitem responder a todos os pedidos. Um operário irradiado passa pela televisão e... desencadeia a crise.

Mas a comunicação que «funciona» em caso de acidente tecnológico não se presta necessariamente aos casos de crise financeira. O caso MATIF é uma perfeita ilustração desse tipo de situações. «Você pode perder dinheiro na Bolsa», diz um observador, «mas não grite isso muito alto. Algumas vezes é preciso se calar e não infringir um tabu».

Na BSN, os directores do estabelecimento estão particularmente preparados. Para aprender a reagir em situação de crise, seguem um seminário com a duração de uma semana. «Não pretendemos transformá-los em vedetas de televisão, mas em gestores da crise», explica Pierre Labasse, director da comunicação.

Hill and Knowlton-France, um escritório especializado, levou longe o seu zelo, chegando ao ponto de elaborar uma comunicação anticrise, preventiva da influência dos ecologistas suíços que se movimentavam contra os despejos líquidos compostos de fosfatos. A artilharia pesada foi colocada: conferências de Imprensa para 65 jornalistas num centro de pesquisa lionês, envio de 7 mil cartazes de promoção dos distribuidores e os inevitáveis exercícios de simulação de crise destinados aos responsáveis.

«A empresa admite agora o risco como um dos elementos de desenvolvimento industrial», declara Jean-Jacques Raffel, director-geral de Idées-Dialogue Conseils, «a crise tem a virtude que obriga a sair de uma atitude regressiva de culpa. Ela não deve interromper a sua comunicação».

EMPRESAS

Construtora A. Silva e Silva: lucros de 208 mil contos

A A. Silva e Silva, empresa de construção civil e obras públicas, fechou o exercício de 1987 com lucros de 208.150 contos. De acordo com o relatório de contas da empresa, as vendas globais atingiram 6,07 milhões de contos em 1987, o que representa um crescimento de 39 por cento em relação ao ano anterior, enquanto as vendas externas registaram um acréscimo de 45 por cento, totalizando 5.112 mil contos em 1987. A facturação da divisão de construção civil e obras públicas registou um acréscimo nominal de 57 por cento. As vendas totais da divisão comercial passaram de 1,6 milhões em 1986 para 2,3 milhões de contos em 1987, o que se traduz num acréscimo nominal de 42 por cento. Aos investimentos realizados em 1987, que ascenderam a 257 mil contos, adicionam-se os contratos de leasing mobiliário de veículos e equipamentos celebrados durante o mesmo ano, atingindo o montante de 41 mil contos, indica o relatório e contas.

Soporcel vai ter ramal ferroviário particular

A Soporcel, Sociedade Portuguesa de Celulose, SA, e os Caminhos de Ferro Portugueses, EP, celebraram um contrato para executar um ramal ferroviário particular, cujo investimento global ronda os 400 mil contos. Este ramal particular será inserido no sistema que liga a estação do Louriçal às instalações fabris da Soporcel, desde o ponto de divergência com o ramal da Celoi, Celulose da Beira Industral, SA, que será construído ao mesmo tempo. Assim, a Soporcel passa a usufruir de transporte ferroviário de mercadorias em todas as estações da rede dos Caminhos de Ferro Portugueses, ou de quaisquer outros ramais ferroviários, para o seu ramal. A Soporcel custeará a construção do referido ramal, enquanto a CP suportará os custos da construção do ramal de ligação.

Sociedade de investimento internacional

A empresa Turística Vale do Lobo anunciou a formação de uma sociedade de investimento internacional denomida «Portland Group Incorporated», que iniciará a sua actividade no sector imobiliário em Portugal. Aquele consórcio, que reume investidores do Reino Unido, França, Holanda, Alemanha Federal, Suiça e Extremo Oriente, propõe-se desenvolver a construção de hóteis e marinas nas zonas de Lisboa e Algarve. Dispondo de um capital inicial de 25 milhões de dólares, que será posteriormente elevado para 1 bilião de dólares, a «Portland Group Incorporated», poderá vir a financiar sobretudo alguns dos projectos de investimento previstos para o complexo turístico de Vale do Lobo. Segundo a empresa turística Vale do Lobo, esses projectos envolvem a construção de 2.000 casas e apartamentos, uma marina com capacidade para 400 iates e um novo campo de golfe, estimados em cerca de 70 milhões de dólares.

Itautec fecha contrato com Sonae

A empresa brasileira «Itautec» fechou um contrato com a «Sonae», de Portugal, para a automação completa de quatro hipermercados da cadeia «Continente». Um dos hipermercados fica na cidade do Porto, e terá 50 terminais ponto-de-venda, e os outros ficarão localizados em Cascais, Lisboa e arredores do Porto. Quanto ao «software» a aplicar, foram desenvolvidos no Brasil pela «Itautec», usando equipamentos idênticos aos adoptados pelo hipermercado «Continente», inaugurado em Julho do ano findo em Lisboa. Segundo o jornal «O Estado de S. Paulo», o novo contrato assinado pela empresa brasileira consolida-a entre os fornecedores internacionais aptos a instalar sistemas completos, com tecnologia adequada a automação de super e hipermercados.

Rotor distribui dividendos de 400 escudos por acção

A Rotor, Sociedade de Comércio e Representações, SA, prevê para este ano um aumento de mais de 24 por cento nas vendas de viaturas e máquinas. A rotor apresentou, em 1987, um lucro de 42.757 contos antes de impostos, 16.800 contos dos quais serão distribuídos aos accionistas. Esta quantia corresponde a um dividendo ilíquido de 400 escudos por acção. Entre 1985 e 1987, a empresa do grupo Entreposto, sediada no Porto, teve um aumento nas vendas de cerca de 42 por cento, as quais atingiram no ano passado a quantia de 2,856 milhões de contos. Ainda em 1987, a empresa atingiu um cash-flow positivo de 67.656 contos. O valor acrescentado bruto foi de 396.594 contos e o activo ascendeu a 836.756 contos, atingindo a situação líquida dos 90.442 contos. Esta empresa é concessionária do Entreposto Comercial há já 20 anos, comercializando os veículos da marca Nissan e Subaru, possuindo ainda um departamento de máquinas agrícolas e industriais.

Os casais Reagan e Bush após a declaração de apoio do presidente norte-americano à candidatura de George Bush. Reagan afirmou na altura que vai trabalhar arduamente com vista à eleição de Bush para a Casa Branca. O vice-presidente é desde ontem o único candidato republicano à Presidência dos EUA, já que o antigo sacerdote evangelista Pat Robertson anunciou que desistia da corrida

Um cientista alertou em Munique os agricultores do Sul da Alemanha Federal para o facto de, nos telhados dos seus celeiros e habitações, se encontrarem depositadas poeiras radioactivas do desastre de Chernobyl. Edmund Lengfelder, do Instituto de Investigação Radioactiva da Universidade de Munique, afirmou todavia ser difícil que alguém possa inalar a quantidade letal que consiste em um quilo das referidas poeiras. No entanto, acrescentou, deveriam ser tomadas medidas especiais de lavagem dos telhados sempre que haja necessidade de proceder à sua reparação, pelas altas quantidadesde pó que então se levantam. Mas o Governo da RFA ridicularizou os receios de Lengfelder, ao afirmar que só a ingestão de meio quilo de pó poderá pôr em risco a saúde.

O secretário-geral do PC soviético, Mikhail Gor encontro com estudantes soviéticos e norte-americanos opinião pública hoje divulgada em Moscovo indica que mostram-se mais favoráveis ao projecto de reformas de geração anterior

Dinamarca: presidente do Parlamento será o novo primeiro-ministro

O presidente do Parlamento dinamarquês, Svend Jacobsen, encarregar-se-á de formar novo governo após as eleições gerais de terça-feira na Dinamarca. A rainha Margarida II designou o presidente social-democrata do Parlamento para «analisar a possibilidade de formar» novo executivo por sugestão do Partido Social Democrata, dos socialistas populares e dos independente «radicais». Jacobsen conta assim com a maioria parlamentar que apoia a sua candidatura, o que significa que o presidente do Parlamento vai ser o primeiro-ministro. Segundo o Partido Radical, faz falta uma «pessoa neutra que veja como formar uma equipa de trabalho no «Folketing» (parlamento) que dure, pelo menos, um período de 4 anos». Os partidos conservador e liberal «Venstre» propuseram à soberana o primeiro-ministro em funções, Poul Schluter, numa reunião realizada ontem à tarde após a demissão formal, de manhã, do gabinete liberal conservador. As eleições parlamentares de terça-feira deram escassa vantagem ao bloco não socialista, mercê da espectacular vitória do Partido do Progresso, de direita, enquanto o bloco social-democrata perdia 2 por dos seus 81 lugares.

Previsões de Nostradamus alarmam Califórnia

Os californianos respiraram hoje fundo ao constatar que apesar das catastróficas previsões do grande astrólogo Nostradamus, a Califórnia continua a existir. Segundo os estudiosos que interpretaram as profecias do astrólogo do século XVI, o dia 11 de Maio devia ser o fatídico dia em que «uma grande cidade, como S. Francisco ou mais provavelmente Los Angeles, seria eliminada do mapa por um tremendo terramoto». No entanto, até agora nada se passou em nenhuma das duas cidades. Segunda, terça e quarta-feira foram três dias normais para os californianos, que apenas viveram o início da semana debaixo de uma grande tensão e expectativa. Os responsáveis do observatório astronómico de Los Angeles, dizem que estiveram sobrecarregados com chamadas telefónicas de californianos, que procuravam confirmação científica para a eventualidade de um enorme tremor de terra estar iminente, e poder «lançar a Califórnia no oceano». Algumas pessoas correram a comprar «stocks» de sobrevivência, incluindo caviar, vodka, água mineral, cigarros, biscoitos e comprimidos para dor de cabeça, tudo por 80 dólares.

Irão repete eleições

O Irão realiza, sexta-feira, uma segunda volta de eleições parlamentares, depois do «ayatollah» Khomeini ter tomado posição para pôr fim à discórdia gerada em torno dos resultados verificados no primeiro escrutínio, anunciou a rádio Teerão. A facção governamental que advoga uma maior intervenção do aparelho de Estado venceu a primeira volta das eleições, em 8 de Abril, mas é acusada de irregularidades na obtenção desse resultado por uma facção conservadora que defende a criação de uma política de mercado livre.

Indicações contraditórias sobre conversações Luanda-Pretória

VAN DUNEM DESMENTE ENCONTRO COM BOTHA, SUL-AFRICANOS TERÃO PARTIDO PARA BRAZZA

O ministro angolano das Relações Exteriores, Afonso Van Dunem, desmentiu ontem informações que apontavam para a realização, quinta e sexta-feira, de uma ronda de conversações entre angolanos e sul-africanos em Brazaville. No entanto, a rádio sul-africana terá anunciado hoje que representantes de Pretória partiram já para a capital congolesa.

Interrogado pela France Press à sua chegada a Libreville, Van Dunem declarou: «o governo angolano desmente que se vá realizar em Brazzaville uma reunião entre Angola e a África do Sul para debater o conflito na África Austral». Van Dunem desmentiu igualmente a realização na capital do Congo de um «encontro técnico», como certas fontes sul-africanas têm dado a entender.

O ministro confirmou, no entanto, que, «de acordo com o decidido na reunião de Londres, um novo encontro irá concretizar-se proximamente em África», não precisando nem o lugar nem a data. Van Dunem acrescentou que o novo encontro reunirá, tal como aconteceu em Londres, angolanos, cubanos, sul-africanos e norte-americanos, estes últimos como medianeiros.

Por seu lado, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, dado como um dos interlocutores nas conversações de Brazzaville, sugeriu ontem que esta reunião poderia ser adiada. Botha considerou que foi prematura a divulgação da realização do encontro falou em «dificuldades de última hora» que poderiam levar ao adiamento da reunião.

No entanto, em Brazaville tudo continua a postos para que representantes das partes envolvidas no conflito de Angola se possam lá reunir ainda esta semana.

Cubanos: uma «garantia» contra a UNITA

O embaixador de Angola nas Nações Unidas declarou ontem estar optimista quanto às conversações preliminares de paz dada a seriedade de todas as partes interessadas em encontrar uma solução para o conflito angolano.

Manuel Pedro Pacavira, membro da delegação angolana que a semana passada participou nas conversações de Londres, afirmou: «ainda não sabemos se havrá acordo este ano, no próximo ou daqui a cinco. Mas há uma porta que não foi fechada».

O embaixador angolano na ONU adiantou que o seu país não aceitará «nenhuma solução que não tome em conta o problema do auxílio da África do Sul e

Novo governo francês: anúncio de constituição está previsto para hoje

O primeiro-ministro francês Michel Rocard propôs já ao presidente François Mitterrand os nomes dos ministros que pretende incluir no seu governo, cuja constituição deverá ser hoje anunciada.

O governo de Michel Rocard não disporá de maioria no Assembleia Nacional. Este facto não deverá, contudo, comprometer a sua sobrevivência uma vez que a oposição já anunciou que não apresentará de imediato uma moção de censura. Com efeito, os líderes dos grupos da direita parlamentar, que dsede Março de 1986 detêm a maioria, mostraram-se dispostos a fazer um compasso de espera, «sem censuras a priori» ao novo governo.

Na actual Assembleia Nacional, os grupos parlamentares têm a seguinte composição: 155 do RPR de Jacques Chirac, 131 da UDF de Raymond Barre, 212 socialistas, 35 da Frente Nacional de Le Pen, 35 comunistas e nove independentes.

O Partido Comunista Francês optou, entretanto, pela oposição aberta a Mitterrand. O orgão central dos comunistas, «L' Humanité», qualificou o presidente e Michel Rocard de «arquitectos da aliança com a direita». Nos últimos sete anos, o PC perdeu mais de metade do seu eleitorado-- de 15,5 por cento passou para 6,8 por cento.

Rocard terá de enfrentar de imediato alguns desafios políticos. Um deles diz respeito ao conflito civil na Nova Caledónia. A população nativa (canaca) reivindica a independência do arquipélago, ocupado pela França em 1853 e os separatistas advertiram já Mitterrand de que haverá mais problemas a menos que seja reduzida a presença militar francesa na Nova Caledónia. Três dias antes da segunda volta das presidenciais francesas, 19 canacas e dois militares franceses foram mortos na ilha de Ouvea pelos gendarmes franceses e, na terça-feira, 29 nativos foram levados, sob prisão, para Paris, acusados de subversão.

Governo do Paraguai acus de "desvio" nos propósito

O Governo de Alfr edo Stroessner c Papa com representantes políti sociai sério desvio nos propósitos pastorais" d ao Paraguai.

A decisão de Stroessner, no poder h ontem no diário "Pátria", órgão oficial poder.

O cancelamento deste acto, previsto p deve-se ao facto de uma minoria tenc para provocar o Governo, afirmam por Educação e Culto, Carlos Ortiz Ramirez geiros, Carlos Augusto Saldivar, em Núncio Apostólico, monsenhor Giorgio

O secretário-geral da Conferência Epi senhor Jorge Livieres Banks, an ciou tro se realizará, dado que "a Conferênci vo para a sua suspensão".

O Papa visita actualmente a Bolívia, riplo por quatro nações latino-american

A sua deslocação ao Paraguai come do já visitado o Uruguai e deslocando- Peru.

khail Gorbachev, durante um mericanos. Uma sondagem à ndica que os jovens soviéticos ormas de Gorbachev do que a

HA, MAS ZZAVILLE

Sul e dos Estados Unidos à UNITA» e salientou que enquanto a Namíbia não for independente, a África do Sul continuará a ter uma plataforma para invadir Angola.

Manuel Pedro Pacavira referiu ainda que «seria suicida» retirar as forças cubanas de Angola sem haver a garantia de ter cessado o apoio externo à UNITA, pois nesse caso as forças de Jonas Savimbi entrariam triunfalmente em Luanda.

O representante da UNITA para a Europa, comandante Adolesi Mango, defendeu, entretanto, a participação do seu movimento em futuras negociações sobre a paz na África Austral.

uai acusa o Papa ropósitos da visita

Stroessner cancelou uma reunião do lítico sociais, afirmando que "há um pastorais" da visita de João Paulo II

no poder há 33 anos, foi anunciada gão oficial do Partido Colorado, no

o, previsto para a próxima trça-feira, minoria tencionar aproveitar-se dele afirmam por sua vez os ministros da rtiz Ramirez e dos Negócios Estranldivar, em comunicado enviado ao nhor Giorgio Zur.

nferência Episcopal paraguaia, m ons, anunciou entretanto que o encon a Conferência não vê qualquer moti

e a Bolívia, segunda etapa de um péno-americanas.

aguai começa na segunda-feira, ten deslocando-se no fim-de-semana ao

Segundo alto chefe militar

Tentativa de golpe na Guatemala foi instigada por "civis radicais"

O malogrado golpe de Estado ontem na Guatemala deveu-se à "penetração de elementos civis radicais" no exército, disse um alto chefe militar. O golpe teve como protagonistas tropas destacadas em duas zonas militares da Guatemala, que iniciaram uma marcha sobre a Cidade da Guatemala.

O ministro guqtemalteco da Defesa, general Hector Alejandro Gramajo, considerou a intentona golpista uma "acção isolada" que, disse, "foi imediatamente neutralizada".

Em conferência de Imprensa no palácio nacional, Gramajo atribuiu a tentativa de golpe à "penetração de elementos civis radicais" no exército em duas zonas militares do país: Jutiapa e retalhuleu, respectivamente 118 quilómetros a Sueste e 184 a Sudoeste da capital guatemalteca.

De ambas as zonas sairam ontem contingentes nilitares com o objectivo de tomar a capital, pelo que as restantes 68 zonas e dependências militares foram postas em Estado de alerta máximo, disse o ministro.

Perante a situação, acrescentou, tropas leais ao Governo tomaram posições nas entradas da capital, enquanto outros contingentes sairam ao encontro dos militares golpistas, tendo-se, contudo, evitado derramamento de sangue.

Gramajo referiu que "afortunadamente os golpistas foram imediatamente neutralizados".

"Oficiais envolvidos na intentona", acrescentou, "chegaram inclusivamente a alegar que tinham sido enganados por um certo oficial que lhes dissera que vinham em apoio do Governo".

O ministro da Defesa garantiu que "está tudo sob controlo" e felicitou o espírito de unidade demonstrado pela "esmagadora maioria dos militares que condenaram a manobra golpista, como compete a um soldado profissional".

Entretanto os EUA reiteraram o seu apoio ao Governo civil e a continuidade da democracia na Guatemala, após o falhado golpe militar contra o Presidente Vinicio Cerezo.

Nova proposta dos EUA a Noriega

O "homem forte" do Panamá, general Manuel António Noriega, recebeu nova proposta dos Estados Unidos para abandonar o poder em troca da retirada das acusações de tráfico de drogas que sobre ele impendem.

Cadeias de televisão norte-americanas noticiaram que a administração norte-americana propôs-se arquivar o processo contra Noriega instaurado por um tribunal da Florida se o general acedesse abandonar o cargo em Agosto e a deixar o Panamá antes da realização das eleições gerais em Maio de 1989.

Segundo a CBS e a NBC, o acordo de princípio entre os Estados Unidos e Noriega, pelo qual Washington se compromete também a levantar as sanções económicas impostas ao Panamá, começaria a ser executado na primeira semana de Agosto, possivelmente no dia 12.

As cadeias de televisão, que citam fontes da administração norte-americana, afirmam que a proposta de acordo foi aprovada ontem durante uma reunião de alto nível na Casa Branca.

O Governo panamiano divulgou um comunicado confirmando a existência de contactos, mas afirma que "não se chegou a acordo sobre qualquer questão", acrescentando que Noriega pretende mais concessões de Washington para deixar o poder.

Tratado INF: ultrapassadas divergências sobre verificação

Negociadores soviéticos e norte-americanos chegaram ontem a um acordo de princípio sobre aspectos relacionados com a verificação do cumprimento do tratado de eleimingão dos mísseis de alcance intermédio (INF), assinado em Dezembro por Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev. Recorde-se que o Senado norte-americano decidiu adiar indefinidamente a ratificação daquele acordo devido, precisamente, às divergências existentes em matéria de verificação.

Segundo uma fonte oficial da administração Reagan, o acordo de princípio terá sido alcançado na quarta-feira. A mesma fonte recusou-se, porém, a afirmar se o tratado estava agora pronto a ser ratificado pelo Senado e se os progressos alcançados se devem à intervenção directa do secretário de Estado George Shultz e do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, que ontem chegaram a Genebra para uma nova reunião de preparação da cimeira de Moscovo entre Reagan e Gorbachev.

Em declarações aos jornalistas no avião que o transportou de Washington para Genebra, Shultz manifestara ontem a sua convicção de que Shevardnadze estava igualmente empenhado em solucionar os problemas que afectam a ratificação do tratado INF. Shultz escusou-se a responsabilizar os soviéticos pelas divergências que surgiram em redor dos processos de verificação.

A fonte da administração Reagan que aanunciou o acordo disse, pelo seu lado, que se esperava que o problena da ratificação estivesse resolvido antes do próximo dia 29, data do início da cimeira de Moscovo. Também o presidente da comissão das Froças Armadas do Senado, Sam Nunn, adiantou em Washington que o acordo poderá ser ratificado antes da cimeira caso Shultz e Shevardnadze resolvam atempadamente as discordâncias existentes.

Os aspectos da verificação do tratado INF foram abordaods por duas equipas de especialistas dirigidas, respectivamente, por Maynard Glitman e pelo general Nikolai Cherkov. Entre os quatro ou cinco pontos que parecem ter sido agora resolvidos, inclui-se a exigência norte-americana sobre inspecção dos transportadores soviéticos de mísseis.

I S condena acção de Israel nos territórios ocupados

O Conselho da Internacional Socialista aprovou hoje uma resolução em que condena expressamente "a acção do exército israelita nos territórios ocupados de Gaza e Cisjordânia", informaram fontes socialistas espanholas.

O texto da resolução foi endurecido à última hora depois dos socialistas espanhóis, a que se somaram os italianos, se terem recusado a apoiar o texto inicial, considerado muito moderado.

O novo documento reconhece também aos palestinianos o direito de eleger os seus interlocutores para negociações com Israel sobre a questão do Médio Oriente.

O dirigente do PSOE Alfonso Guerra disse que era necessário que a IS se pronunciasse claramente sobre a violação dos direitos humanos nos territórios árabes ocupados e se referissse expressamente à Organização de Libertação da Palestina (OLP) como interlocutor válido.

24 HORAS

Novo 1.º Ministro peruano

O presidente do Peru nomeou Armando Villanueva novo primeiro-ministro, em substituição de Guillermo Larco Cox que se demitiu. O anúncio da nomeação de Villanueva, de 72 anos, foi feito pouco depois da demissão em bloco do governo chefiado pelo senador Larco Cox desde Junho de 1987. Os analistas consideram que a demissão do segundo gabinete do presidente Alan Garcia foi uma consequência directa do agravamento da crise económica e do aumento da actividade terrorista por parte da organização maoista Sendero Luminoso.

Carro armadilhado: três mortos

A explosão de um automóvel carregado de explosivos ocorrida em Nicósia provocou três mortos e 15 feridos, alguns com queimaduras graves, disse a Polícia cipriota. O carro, com placa de visitante de Chipre, terá tentado estacionar defronte da embaixada de Israel, mas foi impedido de o fazer pela polícia. A explosão ocorreu no centro da cidade, a menos de 300 metros da embaixada israelita, quando o carro passava numa ponte, abrindo uma cratera de três metros. Outros três automóveis que passavam incendiaram-se e explodiram em cadeia.

Aga Khan representa ONU no Paquistão

Sadruddin Agha Khan foi nomeado coordenador dos programas económicos e humanitários das Nações Unidas no Afeganistão. O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, escolheu este antigo alto comissário das Nações Unidas para os refugiados para ajudar a restabelecer a paz no Afeganistão, negociada sob os auspícios desta organização internacional e assinada em Abril. Segundo o estabelecido no acordo, as tropas soviéticas iniciam a sua retirada no domingo.

Manifestação pró-Marcos

Cerca de 10 mil apoiantes do deposto presidente filipino Ferdinando Marcos manifestaram-se ontem nas ruas de Manila, exigindo que o antigo líder seja autorizado a regressar ao país para participar no funeral da sua mãe.

A manifestação que se prolongou por todo o dia, seguiu-se à condenação, por um tribunal militar, dos chefes da tentativa de golpe de Estado de Janeiro de 1987, a 12 anos de trabalhos forçados e de mais 29 militares a seis meses de prisão.

A manifestação foi a maior demonstração de força dos apoiantes de Marcos, que saiu do país de avião para o arquipélago norte-americano do Hawai, em Fevereiro de 1986, forçado por uma revolta militar com apoio de civis.

Líder sikh detido

A Polícia indiana deteve o principal sacerdote sikh, Jasbir Singh Rode, quando ele insistia em entrar no Templo Dourado de Amritsar, ocupado por separatistas sikhs e cercado por forças de segurança. Rode, libertado em Abril após dois anos de detenção por alegadas actividades secessionistas, tem falado nos últimos dois dias com a Polícia acerca da negociação de um termo para a situação no complexo do templo dourado.

Protesto contra racismo no Brasil

Cerca de 5000 pessoas realizaram ontem no Rio de Janeiro uma marcha de protesto contra o racismo no Brasil, dois dias antes do 100.º aniversário da abolição da escravatura. Registaram-se incidentes esporádicos com as forças policiais que as autoridades mobilizaram em número significativo para acompanhar os manifestantes ao longo de todo o percurso da marcha. Vários negros foram levados em camiões da Polícia, que impediu o acesso ao centro financeiro da capital carioca dos manifestantes, por entre protestos contra a miséria em que vive a maioria da população negra do Brasil.

Manif de bascos em Paris

Centenas de bascos espanhóis manifestaram-se ontem junto da catedral de Notre Dame de Paris, para pedir a «aplicação do direito de asilo aos refugiados políticos bascos». Este foi o primeiro acto de protesto ocorrido em França após as presidenciais de domingo. Os manifestantes, vindos de diferentes pontos do País Basco espanhol, concentraram-se na praça do centro de Paris, com bandeiras bascas e cartazes com legendas contra a política francesa.

PONTA ESQUERDA

Gil y Gil em ruína financeira

O presidente do Atlético de Madrid, Jesus Gil y Gil, afirmou ontem que se encontra **«na absoluta ruína financeira»**, mas acrescentou que Paulo Futre não está à venda **«pois é a insígnia do Atlético»**.

Gil y Gil comentava desta forma a oferta efectuda pelo empresário Jose Maria Minguella, ligado ao Barcelona, de 1800 milhões de pesetas (cerca de 2 milhões de contos) pela transferência de Futre. **«Os catalães tem o capricho de ter o melhor jogador do mundo e o Atlético também** — disse Gil y Gil — **Futre é o número um e esse Gullit é o número dois»**.

Gil y Gil reconheceu que atravessa um período de grandes dificuldades económicas, considerando-se uma «vítima» da situação. **«Sou masoquista e doente e por ver duas e três jogadas suas justifica-se o meu ego e a vaidade que tem todo o ser humano»**, referiu Gil y Gil a propósito do jogador português.

Árbitro 'esquece' expulsão de jogador

Râguebi: estranho imbróglio em torno do título nacional

A época de râguebi está praticamente chegada ao fim, faltando apenas conhecer o nome dos vencedores da «Taça de Portugal», nos escalões sénior e júnior. Campeões nacionais foram, em seniores, o CDUL (até ver) e o Belenenses, que no passado domingo venceu o CDUL por 18-15. E dizemos até ver porque o título sénior está dependente da decisão da Comissão de Conflitos. Falaremos deste assunto mais à frente.

Na «Taça de Portugal» disputam-se no próximo fim-de-semana os jogos da meia-final, que opõem o CDUL ao Belenenses e a Associação Académica ao Técnico. Pela lógica, será de prever a vitória final do CDUL, mas todos sabemos que no desporto nem sempre a lógica é o factor mais importante...

Em termos internacionais, Portugal jogou em Split o último jogo desta época, tendo ganho à Jugoslávia por uma margem (22-9) que não deixa dúvidas. Este resultado não nos surpreende: para além de uma melhoria evidente da selecção nacional (após o seu regresso da África do Sul) o contacto directo que tivemos com a Jugoslávia ao arbitrar (no passado dia 15 de Abril) o seu jogo com a Bélgica, também nos permitia antever tal desfecho.

A selecção das «quinas» alinhou em Split com: José Luís; Bello, Ricardo Durão (4+4+3+3+2+2), Vieira de Almeida, Miguel Albuquerque e Nuno Durão; Augusto Jalles (4) e João Marques Pinto; Bernardo Marques Pinto (capitão), Tó Ferreira e Francisco Lupi Bello; José Luís e Carlos Soares, Luís Luís; Nuno Morais, Carlos Reis (António Telles).

A decisão de quem vencerá o grupo fica pois adiada para a próxima temporada, sendo o Bélgica-Portugal o jogo-chave.

Mas voltemos ao grande (e triste) caso do ano. Quem será o vencedor do campeonato nacional sénior? Benfica ou CDUL?

Por agora, o CDUL tê-lo-á ganho; no entanto, a declaração oficial ainda vai tardar.

Expliquemos sucintamente o que se passou num jogo disputado em Janeiro, entre o Técnico e o CDUL o árbitro teria expulsado dois jogadores (um de cada equipa), mas sem o mencionar no respectivo boletim de jogo. Sabendo que o primeiro factor de desempate entre dois clubes com os mesmos pontos (como foi o caso entre o CDUL e o Benfica) é o número de jogos de castigo sofridos pelos seus jogadores, rapidamente se compreenderá as «catastróficas» consequências de uma atitude (porventura involuntária) do árbitro. Ao utilizarmos o termo «catastrófico», fazêmo-lo com plena consciência já que (para nós) a verdade desportiva foi traída: o CDUL, sem ter culpa directa, vê-se envolvido e o Benfica, que deveria ser declarado campeão nacional, já que o inquérito que a direcção da FPR instaurou chegou à conclusão que o jogador do CDUL foi (de facto) expulso está logicamente, espoliado de um êxito.

Como árbitro, esta situação entristece-nos sobremaneira, já que este caso irá fazer cair sobre todos os juízes a coresponsabilização de atitude menos correcta de um colega, para o qual (como é óbvio) não lhes cabe qualquer culpa. Todos nós (árbitros e jogadores) sabemos que, ao contrário das outras modalidades, as expulsões são raras (daí serem elas o primeiro factor de desempate) e que, quando elas acontecem, é normal o «capitão» da equipa a que o jogador expulso pertencia, ir no final do jogo à cabina do árbitro «pôr água na fervura». Pessoalmente, estamos convencidos de que foi exactamente isto que sucedeu, tendo o árbitro **inocentemente** aceitado o pedido que lhe foi feito. Só que, nessa altura, o campeonato era ainda uma criança e poucos terão pensado naquilo que viria a acontecer...

Restará (pois) aguardar a decisão da Comissão de Conflitos, para quem o Benfica recorreu. Poderá de facto esta Comissão castigar um jogador que apesar de expulso de facto, não foi mencionado no boletim de jogo, única prova real em que qualquer castigo se pode basear?

O esclarecimento foi-nos prestado pelo dr. Jorge Galamba, inquiridor do processo de recurso apresentado pelo Benfica:

— De facto, considerei que um jogador foi expulso: mas o árbitro insiste que isso não aconteceu. Para a Federação, é obrigatório saber que tipo de infracção foi cometida: ora, se o jogador diz que não fez nada e o árbitro insiste que não o expulsou, que atitude terá de ser tomada? Embora a Federação ache que o jogador em causa foi expulso, não pode punir ninguém, face à atitude do árbitro...

Aguardemos (serenamente) o que ainda pode acontecer.

Luís Feist
Árbitro internacional

"Taça": Boavista empata nas Antas (2-2)

"DRAGÕES" OBRIGADOS A VISITA AO BESSA

Para além da incógnita Gil Vicente-Guimarães (problema a resolver em Barcelos, a 17 do corrente) um caso transita em julgado dentro dos quartos-de-final da Taça de Portugal em futebol: o empate a dois golos, verificado na noite de ontem nas Antas, entre o anfitrião (FC Porto) e a visita (Boavista), implica outra «decisiva» para o Bessa, a 18 do corrente.

Equilíbrio e emoção foram notas gerais dominantes deste embate, que a equipa da casa iniciou ao ataque, procurando resolver a eliminatória o mais depressa possível, mas deparou com um Boavista organizado e disposto a discutir a vitória. Utilizando Caetano para seguir Rui Barros em todo o lado, a equipa orientada pelo brasileiro Pepe defendeu ainda no meio-campo contrário, mas sempre que se encontrava na posse da bola partia rapidamente para o contra-ataque.

Aos quinze minutos, o Boavista (por intermédio de Coelho) aproveitou da melhor forma um bom passe de Casaca para as costas dos defesas contrários e inaugurou o marcador. Volvidos cinco minutos, o FC Porto restabeleceu a igualdade com um golo de Sousa, muito contestado pelos axadrezados.

Defesa boavisteira fecha caminho para as redes de Alfredo

O tento surgiu na sequência de um «canto», Sousa cabeceou em arco e Marcos António afastou a bola depois desta ter ultrapassado a linha de golo.

Aos 32 minutos, Rui Barros obteve o 2.º golo da sua equipa, atirando à baliza sem hipóteses para Alfredo, após oportuno passe de João Pinto.

O FC Porto continuou a dominar o encontro até 15 minutos do termo regulamentar, mas o Boavista reagiu e começou a criar problemas à defensiva portista. O golo do empate surgiu precisamente no período de maior assédio do Boavista, com Parente revelando-se mais rápido que a cortina contrária e a chegar primeiro a um cruzamento de Chiquinho Carioca, obtendo o empate para a turma visitante.

Com o nulo ao cabo do tempo regulamentar, os jogadores foram forçados a prolongamento de meia hora, que em nada alterou o rumo dos acontecimentos, a não ser o facto de a partida se ter desenrolado de forma muito mais lenta.

Rui Barros sempre colado por Caetano

Com óptima arbitragem de Vítor Correia (Lisboa), que esteve acompanhado por Carlos Matos e Tavares da Silva, alinharam:

FC Porto: Mlynarczyk; João Pinto, Eduardo Luís, Celso e Inácio; Semedo (Bandeirinha aos 66 m), Quim, Jaime Pacheco e Sousa (Domingos aos 79 m); Rui Barros e Gomes.

Boavista: Alfredo; Jaime, Valério, Frederico e Marcos António; Parente (Holmberg aos 98 m), Caetano, Walker e Casaca (Monteiro aos 45 m); Chiquinho Carioca e Coelho.

Cartões amarelos para Chiquinho Carioca e Caetano.

Golos: Coelho e Parente (Boavista), Sousa e Rui Barros (FC Porto). Nota de maior aplauso para as actuações de Jaime Pacheco e Caetano (os melhores em campo), Semedo, João Pinto, Celso, Rui Barros, Walker, Coelho, Parente, Marcos António e Chiquinho Carioca.

Juvenis no "Europeu"

"Lusitos" empatam com irlandeses

Com arbitragem do finlandês Keitenen, a equipa portuguesa alinhou: Brassaró; Castro (Bruno, aos 74 m), Rui Bento, Jorge Costa e Paulo Torres; João Pinto I, Peixe, Jordão e Miguel (Luís Miguel, aos 55 m); João Pinto II e Paulo Pilar. Jorge Costa (aos 2 m) e Peixe (aos 76) foram punidos com cartão amarelo.

Luís Miguel (com uma entorse) e Peixe (por castigo disciplinar, acumulação de cartões amarelos), não poderão dar o contributo à selecção no encontro de amanhã com a Bélgica, em Baracaldo, às 19 horas locais.

Para hoje, a equipa nacional portuguesa tem marcado um treino de recuperação, após o que seguirá para aquela localidade espanhola, onde tem lugar o segundo jogo que disputa nesta fase do Europeu.

A contar para o Grupo D, a Bélgica venceu a Suíça, por 2-1, e assumiu o comando da série, com dois pontos, seguindo-se Portugal e Irlanda do Norte, ambas com um ponto e, no último lugar, a Suíça.

Não foi mau, mas poderia ter sido bem melhor: Portugal estreou-se com um empate sem golos, frente à Irlanda, em encontro inaugural do Grupo D da fase final do Campeonato da Europa de Juvenis, disputado no campo Basoselay, em Bilbau (Espanha). As duas jovens formações foram fiéis ao estilo peculiar de jogo dos mais velhos, com os portugueses a revelarem maiores aptidões técnicas e de controlo de bola e os irlandeses superior poder físico.

Portugal dominou o encontro, mas debateu-se sempre com a dificuldade de uma defensiva irlandesa superpovoada, quase formada por cinco jogadores. Embora as duas equipas procurassem jogar em velocidade, os seus lances careceram de profundidade, não se produzindo grandes ocasiões de golo: sobretudo por culpa dos irlandeses, que sempre se mostraram mais preocupados em não sofrer golos que em marcá-los.

As duas ocasiões mais flagrantes pertenceram aos portugueses e foram criadas por Paulo Pilar (aos 16 minutos) e João Pinto II (aos 37), tendo o esférico terminado nas mãos do guarda-redes irlandês Mackena.

Na 2.ª parte (e logo aos quatro minutos) João Pinto I foi derrubado dentro da grande área, mas o árbitro nada assinalou, optando antes pela marcação de um pontapé de canto.

Já perto do final do encontro (precisamente a sete minutos do seu termo) a Irlanda conseguiu criar a sua grande oportunidade de golo, mediante uma jogada individual de Jason Byrne, que não encontrou o melhor seguimento pelos companheiros, quando a defesa portuguesa já estava batida. A três minutos do termo do encontro foi de novo a vez dos portugueses (por intermédio de João Pinto II, o melhor jogador em campo), desperdiçarem uma boa oportunidade, mas o guarda-redes Mackena (o elemento n.º 1 da turma irlandesa) conseguiu deter a bola.

Hoje há 2.ª

Esta tarde (18 e 30) acerta-se o calendário da 2.ª divisão (Zona Centro) com o jogo Águeda-Os Marialvas.

Portimonense: outro brasileiro

O guarda-redes brasileiro Birigui (Recife) acertou as agulhas para, na próxima época, vir actuar pelo Portimonense.

Batista despedido do Restelo

O veterano brasileiro Batista deixa o Restelo, com lógica rescisão amigável face à nula produtividade do antigo «internacional» **canarinho**.

Silves: Amílcar rende Pedroto

O jogador Amílcar passa para o lugar voluntariamente deixado vazio por António Pedroto, como técnico do Silves.

Calendário muda

Afinal os jogos da 34.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão realizam-se todos no domingo. O Sporting - Sporting de Braga, há muito com pedido de antecipação para sábado, às 18 horas, regressou à primeira forma, realizando-se no domingo, às 16. Motivo: a realização de jogos importantes (e decisivos) das equipas «leoninas» de andebol e de hóquei em patins. Em andebol, o Sporting joga com o Benfica, no Estádio da Luz, às 19 horas; e o Sporting, em hóquei em patins, recebe a Oliveirense, na «nave» de Alvalade, às 21. O Sporting, se ganhar os dois jogos, fica praticamente campeão nacional das duas modalidades.

Quanto ao Benfica - Belenenses, inicialmente previsto para sábado, à noite, realiza-se também no domingo, às 16, na Luz, pois o Belenenses não concordou com a antecipação de um jogo que estava previsto ser televisionado directamente.

A jornada completa-se com os seguintes jogos todos no domingo: Vitória de Guimarães - Académica, Boavista - Farense, Futebol Clube do Porto - Rio Ave, Covilhã - Penafiel, Vitória de Setúbal - Salgueiros, Portimonense - Chaves e Marítimo - «O Elvas», nos campos dos primeiros; e Varzim - Espinho, no campo do Rio Ave, todos às 17 horas.

Relativamente à 2.ª Divisão, também não há antecipações, realizando-se o jogo Estoril - Atlético no domingo, às 17 horas.

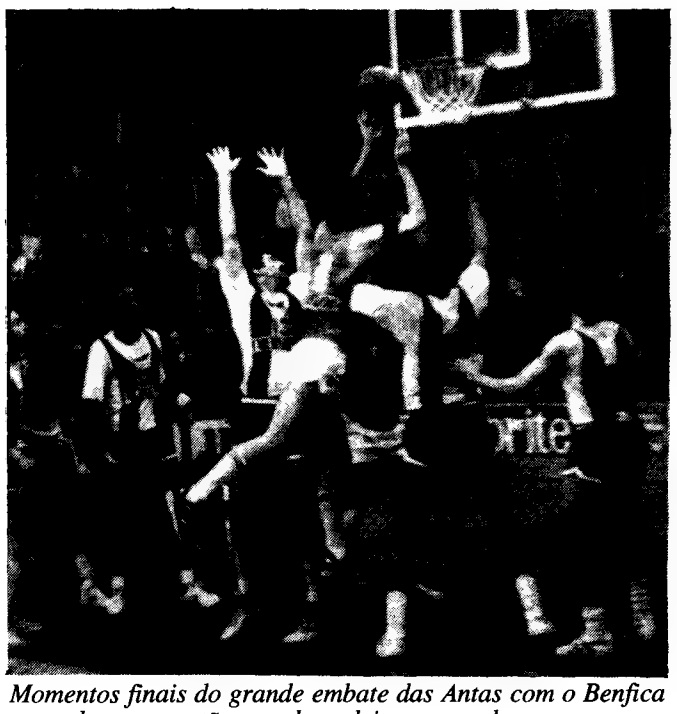
França-Resto do Mundo directo da RTP

Tudo confirmado: o encontro França - Resto do Mundo (Jubileu de Michel Platini) será transmitido em directo pela RTP, às 19 e 30 do dia 23.

Grémio (de Valdo) fora da Supertaça

O River Plate, da Argentina, derrotou por 3-1 o Grémio de Porto Alegre, do Brasil, no encontro da segunda «mão» da Supertaça da América do Sul em futebol e qualificou-se para as meias-finais da prova.

No fim do encontro, os jogadores brasileiros tentaram agredir o árbitro, Luis Barrancos, da Bolívia, o qual teve de ser protegido pela polícia.



Momentos finais do grande embate das Antas com o Benfica a resolver a questão nos derradeiros segundos

Basquetebol

Benfica "encestou" nas Antas

Um cesto de Carlos Lisboa no derradeiro minuto permitiu ao Benfica vencer o FC Porto, nas Antas, por 86-84, e atingir a final do «play-off» para o título nacional de basquetebol masculino.

Na final, o Benfica vai defrontar a Ovarense, que afastou o Belenenses, jogando primeiro em Ovar, no sábado, e depois na Luz.

A primeira parte da partida entre «águias» e «dragões» foi equilibrada, com as duas equipas a alternarem no comando do marcador e a conseguirem escassas vantagens.

O FC Porto apenas na parte final dos 20 minutos iniciais se distanciou no marcador, para chegar ao intervalo a vencer por 9 pontos, depois de ter usufruido de uma vantagem de 11.

Na etapa complementar, a formação nortenha contionuou a comandar as operações e aos 25 minutos já tinha dilatado a vantagem, ficando-a em 12 pontos. Contudo, nos dois minutos imediatos, o Benfica aproveitou diversas precipitações ofensivas e falhas defensivas dos anfitriões para igualar a 67 pontos.

Até final, o encontro foi equilibrado e a cinco minutos do fim o FC Porto vencia por 80-76, para a dois do termo da partida se registar uma igualdade a 84 pontos, desfeita, seguidamente por Carlos Lisboa.

Ao intervalo o FC Porto vencia por 52-43.

Sob a direcção de Rui Valente e José Nina, de Lisboa, as equipas alinharam e marcaram:

FC Porto: Tó Ferreira (17), Júlio Matos (11), Steve Rocha (20) e Miller (15) – cinco inicial – Pedro Miguel (3) e Charuto (6).

Benfica: Henrique Vieira (6), Emanuel (4). Carlos Lisboa (24), Guimarães (31) e Mike Plowden.

"Taça das Taças": Malines, 1 - Ajax, 0

"DIABOS VERMELHOS": NO PAPO FICARAM "LARANJAS MECÂNICAS"

Queiram ou não, foi um empolgante espectáculo de futebol: uma finta rápida na esquerda do israelita Ohana e o golpe vitorioso de cabeça por Den Boer resolveram, a favor do Malines, a final da Taça das Taças em Futebol, frente ao Ajax de Amesterdão, no jogo disputado em Estrasburgo (França). Ohana (um israelita de 24 anos, de longa cabeleira negra a cair pelas costas) com uma finta curta a Verlaat conseguiu um cruzamento difícil (aos 52 minutos) junto à linha de fundo, com Den Boer (na corrida) a atirar para o fundo das redes do guardião Menzo.

Estava feito o golo «histórico» do Malines (Mechelen em flamengo) que lhe valeu a primeira taça europeia do seu historial, com Den Boer muito exuberante no final do jogo, a exibir a vaidade de quem vai desempenhar o papel de «herói» no regresso a casa.

O Ajax ficou inferiorizado logo aos 16 minutos, com a expulsão de Danny Blind, que travou de forma violenta a «cavalgada» de Marc Emmers em direcção à baliza de Menzo. Bem analisado, o Malines foi sempre a equipa mais perigosa em campo, através de um mortífero contra-ataque, com De Wilde, Ohana e Den Boer a causarem problemas com a sua velocidade de ponta.

Den Boer (exausto mas feliz, no termo do confronto) foi uma seta apontada à baliza contrária, tendo (aos 31) disparado contra os pés de Menzo, com Emmers a falhar a recarga fácil perante os calafrios da defesa holandesa. Volvidos oito minutos, Winter caiu dentro da área e no meio de dois defesas belgas, mas o árbitro alemão-federal Dieter Pauly não se deixou enganar pela encenação do jogador, mandando prosseguir a partida. Na resposta, Den Boer teve um remate cruzado, mas fora do alvo, e (aos 44) Deferm, de cabeça, obrigou Menzo a um voo junto ao canto esquerdo, a evitar o pior.

No período complementar, as duas formações continuaram a praticar futebol vivo e ao primeiro toque, muito embora a marcação cerrada das respectivas defesas dificultasse a missão dos avançados.

Ohana, muito difícil de travar, teve (então) a oportunidade de criar a jogada do golo, com culpas para Verlaat, que viria a ser substituído por Meijer (aos 75) numa última tentativa do treinador holandês para dar maior agressividade à sua equipa.

Reduzido a 10 elementos (e a perder) o Ajax arriscou tudo, com a equipa a subir toda no terreno, muito embora sem deixar de vigiar Ohana e Den Boer, que procuravam o 2.º golo. Aos 70, Bosman (num «tiro» dentro da área) acertou no guarda-redes Michel Preud'Homme, num lance que merecia melhor sorte e que fez levantar o técnico do Ajax (Hulsholf), que levou as mãos à cabeça em sinal de desalento. Até ao apito final apenas Winter logrou criar perigo junto das redes de Preud'Homme, com todos os jogadores do Malines a defenderem com valentia um resultado que contrariou a maioria das previsões para uma final em que o Ajax era favorito.

As grandes «estrelas» da companhia belga foram Ohana e Den Boer, bem acompanhados por Preud d' Home e Rutjes. Por parte do Ajax, a evidência concentrou-se em torno de Menzo e Winther, Bosman e Bergkamp.

Jogo no Estádio de La Meinau, em Estrasburgo, dirigido excelentemente por Dieter Pauly (da RFA).

MALINES: Preud'Homme; Sanders, Rutjes, Clijsters e Deferm; Hofkens (Theunis, 74), De Wild (De Mesmaecker, 81), Emers e Koeman: Ohana e Den Boer.

AJAX: Menzo, Blind, Wouters, Larsson e Verlaat (Meijer, 73); Scholten, Winter, Muhren e Van Schip (Bergkamp, 57)' Bosman e Witschge.

Cartão amarelo: Sanders (62), Den Boer (82) e Woutere (89). Cartão encarnado: Blind (16). Golo por Den Boer (52 minutos).

Desporto e publicidade

Neves de Sousa

Evidentemente: a expulsão de Blinde perturbou altamente o esquema táctico idealizado por Barry Hulshoff para os holandeses mas, verdade se diga, os seus pupilos iam apenas mecanizados para fazerem rolar a laranjinha pela esquerda e, depois, sempre por alto, tentaram que a esfera encontrasse a cabeça de Bosman: fraca planificação para conseguir escamotear o osso ao dono.

Publicidade a sério fez aquele massagista do Malines que, ao ir acudir a um jogador (bem no centro do relvado) rodou a sua mala de mão tão objectivamente que milhões ficaram largo tempo lendo o nome da «Adidas» e percebendo como é sabiamente planificada a divulgação de uma superempresa. Por acaso, até o operador de câmara e o realizador-TV estiveram sempre de olho na malinha, não desviando o objecto de toda a visão europeia: uma lição discretamente dada mas altamente produtiva, exemplo que não é praticado por nossa banda porque a maioria dos que o tentam fazer acaba por resvalar para o ridículo da procura angustiosa de uma oportunidade para cumprirem o recado.

Mesmo quando Rutjer sangrou do nariz e foi atendido, lá estava o blusão do médico bem em evidência: «Adidas», pois claro, porque não é impunemente que o negócio em torno do espactáculo futebol é malbaratado por aí fora. Veja-se (até) o caso dos Jogos Olímpicos, mais dos grandes torneios de ténis ou das famosas provas automobilisticas ou do pedal: os «sponsors» (com intenção bem estudada por «experts») investem milhões, terão de embolsar biliões.

Pena que, por nossa casa, se critique quem apoia as grandes manifestações desportivas ou artísticas, esquecendo que a própria **lei do mecenato** irá permitir o despontar de talentos e facultar novos meios de cultura. No desporto, que é (precisamente) um veículo da mais alta penetração nas massas, não pode esquecer-se que são precisos grandes cifrões para erguer um «show» de cinco estrelas. E publicidade (bem vistas as coisas) já está de há muito compreendida no alto «marketing» que, com cantigas e painéis, festins e cortejos, até promove às mais altas cadeiras das nações simples e ignorados cidadãos de há uma semana.

assim vai o

totobola

Penalti: 111 121 111 2222; O Algarve: X11 111 111 X2X2; Jornal de Amarante: 111 1X1 X11 2222; Jornal da Beira: X11 1X1 111 XX22; Cardeal Saraiva: 211 22X X11 2X21; Comércio de Leixões: 211 121 X11 XXX2; De Tudo Um Pouco: X11 1X1 111 X2X2; Correio de Coimbra: X11 XX1 111 XX1X; Correio do Vouga: 211 1X1 111 X112; A Defesa: X1X XX1 111 X222; Defesa de Espinho: X11 XX1 XX1 XXX2; Diário de Coimbra: 111 X11 111 2X12; Diário de Lisboa: X11 XX1 111 2XX2; Distrito de Portalegre: 211 X21 11X 1212; Folha do Domingo: X11 121 111 2XX2; Ecos de Cacia: 211 1X1 111 X2X2; Eu Sei Tudo: 211 XX1 111 XX22; Jornal de Felgueiras: X11 1X1 111 2XX2; Jornal do Fundão: X11 XX1 111 XXX2; Jornal de Gaia: XXX 111 1X1 2222; Jornal da Graça: X11 X21 X1X XX22; Rádio Totobola: X11 XX1 111 XXX2; Linhas de Elvas: 211 XX1 1X1 222X; Litoral: 211 X11 211 2212; Jornal da Lixa: X1X XX1 111 12X2; Maria da Fonte: X11 121 111 X2X2; O Mensageiro: 211 XXX 11X X11X; No Estúdio e no Estádio: 111 1X1 111 1XXX; Jornal de Notícias: X11 1X1 X11 XXXX; Notícias do Douro: X1X 1X1 111 X2X2; Notícias de Felgueiras: X11 1X1 111 XXXX; Notícias de Gouveia: 11X X11 111 XXX2; Notícias de Guimarães: X11 112 X11 X222; Notícias de Viana: X11 121 XX1 21X2; Reconquista: 211 121 X1X 1112; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 211 X11 111 XXXX; Bom-Dia: XX2 111 111 1XX1; Manhã, Manhã: 1XX 121 X1X 1221; Secção Desportiva/RDP Comercial: X11 X11 1X1 2XX2; Tempo de Desporto: X11 X11 X11 X222; Fora de Jogo: 111 111 111 X1XX; Grande Sábado: 111 XX1 X11 XX22; Ponto de Mira: X1X 111 X11 2222; Sintonia Desportiva: 21X XX1 X11 X2X2; Fotogramas: 211 111 111 2X22; Bola ao Centro: 21X X11 X11 X22X; Programa da Manhã: 211 111 111 2X22; Canal Mais: X1X XX1 X11 X2XX; Boomerangue: 11X XX1 X11 XXX2; RR/Desporto: 111 X21 111 XX22; Bola Branca: 111 1X1 X11 12X2; Frente Desportiva: X1X 221 111 XX22; Rádio Sports: 211 X1X 111 22X2; Alvo Desportivo: 111 111 111 111X; Rádio Alvo: X11 1X1 111 XXX1; Alvo: 211 1X1 111 2XXX; Alvo Suplemento: X11 111 111 1222; Jornal de Santo Tirso: X1X 121 111 2X2X; Jornal de Sintra: X1X 1X1 111 1XX2; A Voz do Domingo: 211 XX1 111 XXX2; Voz de Lamego: 211 2XX 111 2221; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 12X2; Quatro Linhas: 111 111 111 1X12; Rádio Guarda: X12 X11 122 X111; Disco e Daquilo: 211 1X1 X11 X2X2; Tarde Desportiva: X11 X11 X11 1X12; Livre e Directo: X1X 1X1 111 X112.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 20/88 DE 15 DE MAIO DE 1988

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Belenenses-Benfica	14	33	20	2	6	4
2. Boavista-Farense	64	3	0	11	1	1
3. Guimarães-Académica	50	15	2	8	3	1
4. Varzim-Espinho	36	28	3	6	5	1
5. Covilhã-Penafiel	21	32	14	4	6	2
6. Setúbal-Salgueiros	63	4	0	11	1	1
7. Portimonense-Chaves	46	20	1	8	3	1
8. Marítimo-Elvas	61	5	1	10	1	1
9. Sporting-Braga	61	5	1	10	1	1
10. U. Lamas-Fafe	13	35	19	2	6	4
11. Mangualde-Beira Mar	8	33	26	1	6	5
12. Estarreja-A. Viseu	12	33	22	2	6	4
13. Sam. Correia-Nacional	6	13	48	1	2	9

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
X11 1X1 111 XXX2

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE TOMAR

ANÚNCIO

— No dia 23 de Maio de 1988 pelas 11 horas, no Tribunal desta Comarca, na Insolvência de Abel Nunes, que corre termos na 1.ª Secção do 2.º Juízo desta Comarca sob o n.º 13/83, serão postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor abaixo indicado, os seguintes bens apreendidos àquele insolvente:

MÓVEIS

Um frigorífico muito usado que vai à praça por 2500$00.
Uma televisão «Blaupunkt», 66 cm muito usada que vai à praça por 500$00.
Um sofá e um maple, em napa beje, bastante usado vai à praça por 1500$00.
Um radiador eléctrico «Comportel», que vai à praça por 500$00.
Um esmagador de uvas, cor creme, incorporando motor eléctrico, muito usado, que vai à praça por 2500$00.
Uma máquina de sulfatar em cobre, usada, que vai à praça por 500$00.
Uma vasilha de aduelas com muito uso, que vai à praça por 2500$00.
Um lote de barras de cremones em metal, novas, vai à praça por 1000$00.
Dez tampas de sanita, verde claras, novas, vai à praça por 1000$00.
Vinte caixas de azulejos, verdes claros, com 11 x 11 cm, novos que vão à praça por 10 000$00.
Uma bomba de água eléctrica monofásica «Minialfa», cor metalizada, com o n.º 10008 em mau estado de funcionamento, vai à praça por 500$00.
Três ceras de pregos fechadas, com 25 kg cada vão à praça por 1000$00.
Dois rolos de tubo branco espiralado para interiores de paredes e condutores de fio eléctrico, novos, vão à praça por 2000$00.
Cinco caixas de cremones n.º 160, novos, vão à praça por 3750$00.

IMÓVEIS

GARAGEM sita na R. dos Construtores Civis, n.º 8, Tomar, confronta de norte a nascente com Aurora Costa, sul com Abel Nunes e poente garagem n.º 8, com 18 m², inscrita na matriz urbana sob o artigo 2647, freguesia de Santa Maria dos Olivais, vai à praça por 101 250$00.

PRÉDIO MISTO — «CASAL DOS FRADES» — casa de habitação de r/chão, 1.º andar e arrecadações, com 70 m², terra de semeadura com oliveiras, figueiras, vinha e outras árvores, poço com água nativa, 3 tanques, com 45 064 m², confronta do norte com Manuel da Graça, nascente Aurora da Glória Duarte, sul Herd.os Joaquim Maria de Almeida e outros; poente Herd.os Joaquim Maria Almeida, inscrita na matriz sob os artigos 90-1/3 e 91/3 rústicos e 1075 urbano da freguesia de Santa Maria dos Olivais, Tomar, vai à praça por 26 505$00.

PRÉDIO RÚSTICO — «CASAL DOS CIPRESTES» — terra de semeadura com árvores e mato, com 3955 m², confronta do norte e poente com Bernardino Ribeiro, nascente Manuel da Graça e sul Francisco Duarte, inscrito na matriz rústica da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o artigo 6; vai à praça por 4580$00

PRÉDIO RÚSTICO — «CASAL DO CIPRESTE» — terra de semeadura com oliveiras, vinha e pousio com mato, com 29 560 m², parte do norte com Américo Calado e outros, nascente Henrique Piedade, sul Francisco Duarte e poente Jacinto António Assis, inscrito na matriz rústica da aludida freguesia sob o artigo 7; vai à praça por 17 580$00.

PRÉDIO RÚSTICO — «PONTE DE PENICHE» — terra de mato e rocha, com 20 224 m², parte do norte com Herd.os do Salema, nascente José Lopes, sul Ribeiro e poente Joaquim Lopes, inscrito na matriz rústica da freguesia de Casais sob o artigo 4898, vai à praça por 320$00.

PRÉDIO RÚSTICO — «CHOROMELA» — um terço de terra de cultura com duas figueiras, com 2000 m², parte do norte, sul e nascente com Malaquias da Graça e poente António da Graça, inscrito na matriz rústica da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o artigo 113, que vai à praça por 1300$00.

Tomar, 29 de Abril de 1988

O Síndico da Insolvência,
(assinatura ilegível)

«D.L.» 12/5/88 — 2.ª Pub.

COMARCA DE 3420 TÁBUA

ANÚNCIO

No dia 13 de Junho de 1988, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Carta precatória com o n.º 100/88, extraída dos autos de Execução Sumária com o n.º 724-A/85, do 2.º Juízo — 2.ª Secção da comarca de Pombal, em que é exequente Dimogrupo, com sede em Travasso-Pombal e executado Alfredo da Silva, residente em Pinheiro de Coja-Tábua.
Hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Terra com duas oliveiras, sita em Cortinhais, freguesia de Pinheiro de Coja, inscrito na matriz sob o artigo 1826 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Tábua sob o n.º 30 568 a fls. 178 do L.º B-77, vai à praça por 520$00.

2.º

Terra de cultura, sita em Sapada, freguesia de Pinheiro de Coja, inscrito na matriz sob o artigo 1690 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Tábua sob o n.º 30 567, a fls. 177 do L.º B-77, vai à praça por 520$00.

3.º

Pinhal, sito à Ribeira da Pereira, freguesia de Pinheiro de Coja, inscrito na matriz sob o artigo 3483 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Tábua sob o n.º 30 571, a fls. 179 do L.º B-77, vai à praça por 1880$00.

4.º

Metade de um pinhal, sita em Vale Levegadas, freguesia de Pinheiro de Coja, inscrito na matriz sob o artigo 3096 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Tábua sob o n.º 30 570, a fls. 179 do L.º B-77, vai à praça por 970$00.

Tábua, 88-05-06

O Juiz de Direito
Nuno Ângelo Rainho Ataíde das Neves
O Escriturário
Aníbal Ferreira Pais

DL - 12/5/88

ALUGUE UM BARCO E DESCUBRA LISBOA VISTA DO TEJO

A CP tem uma frota à sua disposição

Gabinete de Design da CP

Para mais informações dirija-se à Direcção Comercial/Tráfego Suburbano
Rua do Conde de Redondo, 145-3.º
Telefs. 57 86 53 - 57 80 23 - 57 82 12
Telex 65695 COMFER-P

Ciclismo: Volta a Espanha

Sean Kelly "ataca" Fuerte

O inglês Malcolm Elliot venceu ao «sprint» a 17.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta, a mais longa da prova, com 244,4 quilómetros de extensão, entre Albacete e Toledo.

O espanhol Anselmo Fuerte, 10.º classificado na etapa, manteve a camisola amarela, mas a sua vantagem sobre Kelly baixou para 21 segundos, pois o irlandês ganhou sete segundos nos «sprints» especiais.

Classificações

NA ETAPA: 1.º Malcolm Elliot (GB), 6.01,29 horas; 2.º Sean Kelly (Irl.); 3.º Benny Van Brabant (Bél.); 4.º Casimiro Moreda (Esp.); 5.º Jon Unzaga (Esp.); 6.º Martin Earley (Irl.); 7.º Claudio Chiapucci (Itá.); 8.º Robert Millar (GB); 9.º Federico Etxabe (Esp.) e 10.º Anselmo Fuerte (Esp.); 14.º Acácio da Silva (Por.) (todos com o mesmo tempo.

GERAL: 1.º Anselmo Fuerte (Esp.), 72.46,22 horas; 2.º Sean Kelly (Irl.), a 21 segundos; 3.º Raimond Dietzen (RFA), a 52; 4.º Laudelino Cubino (Esp.), a 54; 5.º Fabio Parra (Col.), a 56 e 6.º Robert Millar (GB), a 1,47.

Os portugueses: 31.º Manuel Cunha, a 38.55 minutos; 43.º Acácio da Silva, a 49.24; 60.º Jorge Silva, a 01.05,07; 75.º António Pinto a 01.16,31; 85.º António Araújo, a 01.25,29; 97.º Alexandre Rua, a 01.37,07; 103.º Manuel Neves, a 01.48,43 e 108.º Paulo Pinto, a 01.53,46.

Por equipas a vitória na etapa pertenceu à Kas Canal, com 10.04,27 horas, classificando-se a Sicasal/Torreense em 11.º lugar, com o mesmo tempo.

Na classificação geral por equipas a Sicasal ocupa o 14.º lugar, com mais 02.34,44 horas do que a BH, que lidera com um total de 218.13,15 horas.

Corrida da Paz

O checo Jozef Regec conquistou a camisola amarela da Corrida da Paz após a vitória na 2.ª etapa (153 quilómetros) entre Levice e Banska Bystrica, com o tempo de 3.55,52 horas.

Posição dos portugueses na geral: 51.º David Assunção, a 2,34 minutos do guia; 69.º Luís Sequeira, a 6.20; 72.º Amílcar Neves, a 6,23; 84.º Fernando Mota, a 6,32 e 100.º Fernando Baptista, a 25,51.

Golfe: "Ladies Open de Portugal"

Primeiras tacadas em Vilamoura

A australiana Anne Jones, que fez equipa com dois portugueses e um inglês, venceu o torneio Pro-Am que antecedeu o quarto «Ladies Open» de Portugal em golfe (quarto torneio do circuito europeu) que se inicia hoje em Vilamoura.

Anne, de 22 anos, natural de Sydney e que não obteve, até agora, qualquer vitória em torneios do Circuito Europeu, fez equipa com os amadores portugueses Teresa Abecassis e José Correia e com o inglês Denis Le Mare, totalizando 129 pancadas (15 abaixo do par).

Teresa Abecassis, do Estoril, uma das duas portuguesas que vão disputar o «Ladies Open» e o jovem José Correia, de Palmares, foram os grandes obreiros da vitória da equipa, fazendo ambos uma excelente volta.

José Correia, (12 anos) e com «andicap» 15, joga golfe há quatro anos e teve há duas semanas uma lição com o credenciado profissional e «mestre» escocês Bob Torrance, pai do conhecido Sam Torrance, que já venceu um «open» de Portugal em 1983.

O Pro-Am teve a participação de 30 equipas (30 profissionais e 90 amadores), disputando-se com bom tempo no mesmo percurso (18 buracos) onde irá decorrer, entre hoje e domingo, o IV «Open» Feminino de Portugal.

Na segunda posição ficou a profissional colombiana Patrícia Gonzalez, que fez equipa com Francisco Coutinho, P. Hegarty e António Gomes, com 130 pancadas, seguidos da escocesa Dale Reid, vencedora da Ordem de mérito Europeia em 1987, que teve na sua equipa os amadores Richard Gregory, Dominic Morgado e M. Mellish, também com 130 pancadas.

A primeira volta do Open de Portugal disputa-se com a participação de uma centena de concorrentes, duas das quais portuguesas, Teresa Abecassis (Estoril) e Patrícia Roquete (Oporto).

Patrícia Roquete inicia a sua prova com as profissionais Jó Rumsey (Inglaterra) e Bobbie Salmon (EUA), e Teresa Abecassis sai dez minutos depois, com a norte-americana Peggy Conley e a inglesa Suzane Strudwick.

O «Ladies Open» de Portugal em golfe, 4.º torneio pontuável para a Ordem de Mérito Europeia, tem 40 000 libras (10 000 contos) em prémios, cabendo à vencedora seis mil libras (1 500 contos).

Anteontem, na Praça dos Restauradores, decorreu uma sessão de promoção do golfe, com a instalação dum «green» que porporcionou a curiosidade de centenas de pessoas. A iniciativa pertenceu à organização do 4.º Open Feminino de Portugal que hoje se inicia em Vilamoura.

Sport-Society

Troféu Joaquim Agostinho é hoje apresentado

A Comissão Executiva do X Grande Prémio Internacional de Ciclismo de Torres Vedras — Troféu Joaquim Agostinho, promove, esta tarde (17.30 horas), no Bar Lua Nova (Travessa da Queimada, 4 — Lisboa) um reunião com os órgãos da Comunicação Social para dar conta dos diversos pormenores da grande competição velocipédica, organizada pela Câmara Municipal de Torres Vedras com as primeiras pedaladas a serem dadas no dia 2 de Julho.

Troféu Sete Colinas no Páteo Alfacinha

Com organização do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, vai realizar-se, no próximo mês de Junho e integrada nas Festas da Cidade, a 1.ª edição do Troféu 7 Colinas (rampas de Lisboa). A apresentação será feita amanhã, pelas 18 horas, no Páteo Alfacinha.

«Nacional de triatlo

A Associação Portuguesa de Triatlo promove esta tarde (16 horas), uma conferência de Imprensa destinada a apresentar o campeonato nacional da modalidade. A sessão decorrerá no Clube Militar Naval (Praça Marquês de Pombal, 2 — Lisboa).

Estudantes parisienses tentaram marchar sobre a Sorbonne

Depois de um apaziguamento que parecia ser consequência do apelo lançado pelo primeiro-ministro Pompidou, que prometeu a reabertura da Sorbonne, cerca de seis mil estudantes tentaram esta madrugada marchar sobre a Sorbonne.

Pompidou falara duas horas antes. Os dirigentes do movimento estudantil pareciam dar-se por satisfeitos e aconselharam os manifestantes que aos grupos vagueavam pelas ruas, a voltarem para as suas casas. Inesperadamente, os grupos, desobedecendo às instruções recebidas, voltaram a reunir-se e marcharam em força sobre a Sorbonne sem que fosse possível conhecer as suas intenções. A Polícia estava atenta e fechou a Rua Soufflot, recebendo a vanguarda dos manifestantes com uma chuva de granadas de gás lacrimogéneo.

Ataques dos guerrilheiros em todo o Vietname

Uma semana depois de terem desencadeado a sua segunda ofensiva geral, os vietcongs lançaram ataques em todo o Vietname do Sul, que lembram, embora com menos intensidade, os bombardeamentos das primeiras horas do dia 5 de Maio.

Contudo, à volta da capital as unidades dos guerrilheiros não registaram qualquer progresso. Os ataques do Vietcong atingiram a noite passada Saigão, Cholon e a grande ponte da autoestrada de Bien Hoa, de importância estratégica, que ficou parcialmente destruída. A ponte foi dinamitada por «comandos» de homens-rãs do Vietcong e ficou cortada como a maçarico num comprimento de 60 metros e numa largura de 10. Desmoronaram três lanços que se apoiavam em colunas de betão armado.

Este acto de sabotagem foi o mais espectacular que o Vietcong empreende desde que começou a sua segunda ofensiva generalizada.

A «Marcha dos Pobres»

A capital dos Estados Unidos prepara-se hoje para uma cautelosa recepção aos primeiros 500 dos 15 000 manifestantes que devem tomar parte na «Campanha dos Pobres», no momento em que os integracionistas começam a convergir para Washington, vindos de Danville, na Virgínia.

As autoridades policiais reforçaram as patrulhas da Polícia e soldados das bases próximas da capital encontram-se de prevenção, prontos a intervir em caso de necessidade.

O dr. Ralph Abernathy, que sucedeu a Luther King, prometeu que conservaria os seus pobres em Washington até que o Congresso resolva agir a favor da população desprotegida do país.

EFEMÉRIDES

1386 É assinado o Tratado de Windsor, que dá origem à aliança luso-britânica.

1490 Morre, em Aveiro, a Infanta D. Joana filha de D. Afonso V, beatificada em 1693.

1495 Carlos VIII, de França, é coroado rei de Nápoles.

1535 A Inglaterra e a Escócia assinam um Tratado de Paz.

1590 Morre, em Évora, o poeta Jerónimo Corte-Real.

1608 É constituida, em Anhausen, a União Protestante dos Príncipes Alemães, que se opoêm ao Bloco Católico.

1731 O grupo de Boston propõe que todas as colónias americanas suspendam o comércio com a Grã-Bretanha.

1820 Nasce Florence Nightingale, pioneira da enfermagem.

1875 Em Portugal, a figura do «Zé Povinho», criada pelo caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro e que representa o povo anónimo português, aparece pela primeira vez, na revista «Lanterna Mágica».

1886 As fronteiras entre Angola e o Congo francês são definidas por uma convenção luso-francêsa.

1915 Forças de Louis Botha, da África do Sul, ocupam Windhoek, capital do sudoeste africano alemão.

1925 A constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas é ratificada pelo Congresso da URSS.

1926 Forças comandadas pelo marechal José Pulsudski iniciam uma marcha violenta sobre Varsóvia, que culmina na instauração de uma ditadura na Polónia.

1938 A batalha do norte de África, no decurso da segunda guerra mundial, termina com a rendição das forças alemãs no Cabo Bon, na Tunisia.

1961 Os Estados Unidos do Congo fundem-se tendo Leopoldville como capital.

1965 A RFA estabelece relações diplomáticas com Israel, o que provoca o corte de relações dos países árabes com o Governo de Bona.

1975 O Governo dos EUA anuncia que um navio cambodjano capturou a embarcação mercante norte-americana «Mayaguez», quando esta seguia em águas internacionais, 60 milhas ao lado da Costa do Camboja.

1976 As nações islâmicas reunem-se em Istambul (Turquia) para discutir as questões palestinianas e cipriota.

1987 O antigo território português de Goa torna-se o 25º Estado da India, deixando de ser apenas um território sob administração federal.

EM PORTUGAL

	Min.	Max	Prec.	As 13 h.
Bragança	6	7	0.0	Neblina
V. Castelo	10	11	0.0	Chuva
Vila Real	9	9	0.0	Neblina
Porto	11	11	0.0	Chuva
Coimbra	10	10	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	12	13	0.0	Chuvisco
C. Branco	7	7	0.0	Neblina
Portalegre	7	7	0.0	Nevoeiro
Lisboa	11	13	0.0	Chuva
Evora	8	8	0.0	Neblina
Beja	8	10	0.0	M. nub.
Faro	11	13	0.0	Encob.
Sagres	14	14	0.0	Encob.
P. Delgada	12	13	0.0	M. nub.
Funchal	14	14	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 18, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal 21.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

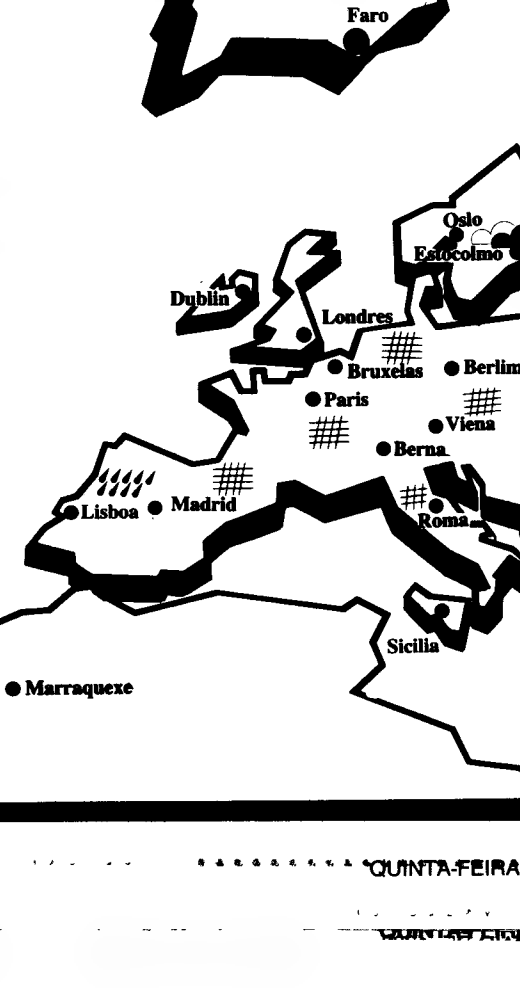
	Min.	Max	As 18 h.
Madrid	12	12	Neblina
Londres	10	11	Chuva
Paris	11	11	Neblina
Bruxelas	10	12	Pouco nub.
Amesterdao.	10	12	Pouco nub.
Genebra	13	13	Muito nub.
Roma	15	19	Neblina
Oslo	5	12	Pouco nub.
Copenhaga	8	10	Pouco nub.
Estocolmo	5	10	Pouco nub.
Berlim	9	12	Neblina
Viena	5	8	Neblina
Varsovia	9	12	Pouco nub.
Atenas	17	19	Neblina
Moscovo	5	11	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max	Às 13 h.
Caracas	19	29	Nublado
Joanesburgo	6	20	Limpo
Los Angeles	16	32	Limpo
Montreal	11	22	Nublado
Nova Deli	25	43	Limpo
Nova Iorque	10	19	Nublado
R. de Janeiro	15	27	Nublado
S. Francisco	12	28	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	13	22	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: **Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de noroeste, por vezes com rajadas. Aguaceiros fracos que poderão ser de neve na serra da Estrela para o fim do dia. Pequena descida da temperatura.**

Estado do mar: **Mar de pequena vaga ou cavado e ondulação noroeste com 2 a 3 metros.**

Regiões do Sul: **Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste fráco tornando-se moderado. Possibilidade de aguaceiros fracos e pequena descida da temperatura.**

Estado do mar: **Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com 2 a 3 metros na costa ocidental e de sudoeste de 1 metro na costa sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte e Centro, com possibilidade de aguaceiros. Vento geralmente fraco de oeste e pequena subida da temperatura máxima.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: **Céu geralmente muito nublado. Vento noroeste moderado. Aguaceiros fracos.**

Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de 1 a 2 metros.**

Grupo Oriental: **Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de noroeste.**

Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de 2 metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte. Aguaceiros fracos. Pequena descida da temperatura.

Estado do mar: **Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de 2 a 3 metros. Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.**

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
— —	— — —	06.52	1,1 m
13.25	3,7 m	19.13	1,2 m

Amanhã

01.42	3,5 m	07.40	1,0 m
14.14	3,9 m	20.00	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

CRÓNICA DE TOUROS

Soliloquio

DE BADAJOZ AO TERREIRO DO PAÇO

Praça de Touros de Badajoz. Sábado, 30 de Abril de 1988. Festival da Associação de Matadores de Touros, Novilhos e Rejoneadores. 10 touros e novilhos de distintas ganaderias para o rejoneador Ricardo Murillo e os matadores José Mari Manzanares, Niño de la Capea, Júlio Robles, Ortega Cano, Paco Ojeda, Luís Reina, Joselito, Pepe Elbal e Júlio Atienza.

Festival monstro. 10 touros e novilhos, duma vez só, raríssima barrigada nos tempos que vão correndo. E cartaz cheio de nomes de figuras, fez encher meia praça, o que em Badajoz é obra, mesmo com a presença maciça de portugueses acorrendo ao anunciado banquete. E afinal, como tantas vezes sucede quando há promessa de mundos e fundos, a montanha pariu um rato. Isto sem ofensa para os momentos luminosos da tarde, quando Joselito instrumentou ao oitavo aquelas verónicas, nos médios, cingidas e harmoniosas, fechadas com as duas meias de remate, excelentíssimas. Sem ofensa também para os pares e a brega de um grande excepcional peão chamado Martin Recio.

O resto foi raro saír do assim assim. O rejoneador Murillo aliviando-se com um novilho manso dos filhos de Capea, Pedro e Verónica Gutierrez. E os assomos da fina elegância de Manzanares, esbatidos na repetição dos derechazos ao touro de los Guateles, deram-lhe as duas orelhas apesar da faena coxa, sem lado esquerdo. E o Capea desluzido com um incómodo de Rio Grande, tratando de segurá-lo na muleta para que não se fosse. E Júlio Robles desinspirado para dar a volta ao de Arribas, foi a estocada que ajudou à orelha. E Ortega Cano com mais diligência do que arte com um toureavel Martinez Elizondo. E Paco Ojeda sem que o Nuñez o deixasse parar-se no sítio donde se impôs ao taurino mundo. E Luís Reina querendo honrar sua Estremadura, escasso de sabor mas decidido e luzindo-se na conquista das duas orelhas do Caetano Muñoz. E Joselito descentrado com as duas voltaretas que na faena lhe aplicou o de Dionísio Rodriguez. E Pepe Elbal confirmando, com o exemplar de Alípio Perez Tabernero, aquilo que já se sabia, novilheiro passado, que perdeu de vez o comboio do futuro que nunca teve — o comboio que Júlio Atienza, família de picadores, mostrou que apeado quer apanhar, recebeu o novilho de Ignácio Perez Tabernero com uma larga de joelhos, ardoroso lanceou à verónica, abriu a faena toureando por baixo com gosto, recreou-se pela direita, pecou depois por alargar o trasteio, quando propenso ao frio estava já o ânimo do público, três horas e meia de corrida, caramba, mais dura se faz a pedra do assento e menos vivas as ganas de aplaudir.

Três horas e meia de corrida, mesmo sem touros devolvidos, e abreviados os tércios de varas e bandarilhas. É muita fruta, mesmo que a queiramos fazer pouca, indo buscar para alívio a lembrança das nossas touradas, vá lá que as de oito touros começam a deixar de ser triviais, para não falarmos das mais antigas, por aliciante que fosse o cartaz, estou-me a lembrar daquele que vi exposto há uns anos na galeria do Estoril, no Campo Pequeno, 10 de Junho de 1915, «grandioso torneio tauromachico em homenagem ao imortal poeta Luís de Camões», também foram 10 touros, de Emílio Infante da Câmara, sendo oito puros e dois com uma só corrida, cavaleiros o José Casimiro e o Morgado de Covas, e os forcados de José Russo, e a pé nada menos que Manoel Torres Bombita e Juan Belmonte, trazendo as suas quadrilhas completas de picadores e bandarilheiros, anunciados no dito cartaz ao lado dos nossos, Teodoro Gonçalves, Manuel dos Santos, Luciano Moreira, Alfredo dos Santos, Daniel do Nascimento e Custódio Domingos, a fina-flôr, bem precisa havia de ser para matar o tempo que haviam de durar as lides, mais as pegas e recolhas.

Isto para não falar, ao encontro de consolação definitiva, das touradas no Terreiro do Paço, dedicadas à feliz aclamação da rainha fidelíssima D. Maria I, nossa senhora, corria o ano de 1777, comparado com elas este festival de Badajoz foi um nico, um aperitivo, mesmo sem contar com os actos prévios, a chegada de suas majestades, e as cortesias, e os fogos-de-artifício, e o desfile dos carros alegóricos, e as danças várias, com seus instrumentos e máscaras, a dança da amora, e a dos pescadores e a dos franceses, e a chinesa, e a das colarejas, e a das peixeiras, e a dos ostelões, e a das pretas, e a dos pretos, tudo antes de começarem os festejos propriamente tauromáquicos, e que festejos, só no primeiro correram-se e mataram-se 22 bois dos 35 que estavam dispostos a isso se não se tivesse feito noite, e no segundo foram 32 os animais, e na terceira corrida chegou-se aos 36 touros, por não haver tempo para se combaterem os outros que ainda havia e, segundo reza o manuscrito atribuído a Moreira de Mendonça, tudo sempre com grande sossego e geral contentamento dos espectadores, bem sei que isso eram outros tempos, em que os homens tinham outra resistência, se houvesse luz eléctrica eram capazes de aguentar corridas de 50 touros, e além disso os portugueses também tinham outra brandura de costumes, para verem matar os touros não precisavam de ir a Badajoz.

Carlos Santos e João Mota em «A Borboleta na Gaiola»

Sextas-feiras de Junho na RTP

Uma nova série de Luís Filipe Costa

Em Junho. às sextas-feiras, a RTP vai apresentar mais uma série portuguesa: «A Vida ao Pé de Nós».

Constituem-na três filmes, realizados por Luís Filipe Costa, com argumentos de autores nacionais, que abordam temas relacionados com o passado recente e presente deste país.

«Era Uma Vez Um Alferes», o primeiro filme a transmitir, é baseado num conto de Mário de Carvalho e situa-se algures em África, durante a guerra.

Após um pequeno ataque a um aquartelamento numa zona julgada «pacificada», uma coluna sai procurando o contacto com os atacantes. Um acontecimento inesperado, ocorrido em plena picada, vai pôr em conflito duas mentalidades, dois modos de encarar a vida.

Abordando um tema ainda praticamente inexplorado pelo nosso cinema, este filme procura dar pistas para uma reflexão sobre as grandes questões que então se puseram à nossa juventude.

Nos papéis principais, veremos José Jorge Duarte, um jovem actor que confirma as esperanças nele depositadas pela crítica, ao lado de dois intérpretes já consagrados: Júlio César e João Lagarto.

«A Borboleta na Gaiola», o segundo destes filmes, debruça-se também sobre o nosso passado recente, que a juventude portuguesa parece conhecer mal, a avaliar pelos inquéritos e reportagens realizados pela Imprensa a propósito da comemoração do 25 de Abril.

Adaptado de uma novela do próprio Luís Filipe Costa, o filme procura recriar a Lisboa do ano anterior à Revolução, retratando o território onde se move a gente dos jornais, da televisão, etc.

João Mota, Helena Isabel e João Lagarto encabeçam um elenco em que figuram também Rui Mendes, Carlos Paulo, Amélia Videira e Carlos Santos.

Finalmente, «Muito Tarde Para Ficar Só» transporta-nos para a actualidade.

Trata-se de um argumento original de Isabel Medina, focando o quotidiano de quatro mulheres entre os trinta e os quarenta anos de idade, na Lisboa de hoje. A interpretação está a cargo de Tereza Madruga, Maria do Céu Guerra, Margarida Carpinteiro e Maria José Pascoal.

Novo filme de Scorcese causa polémica antes de estrear

«A última tentação de Cristo» é o título do último filme do norte-americano Martin Scorcese que, embora com estreia marcada só para Setembro, já está a provocar agitação entre os cristãos fundamentalistas.

Este grupo religioso garante que atacará o filme caso Cristo seja retratado como um homem insípido, dominado pelos desejos carnais que Maria Madalena desperta.

O filme, descrito como um olhar sobre o lado humano de Cristo, foi rodado em Marrocos no último Outono. O actor Willem Dafoe faz de Jesus Cristo, enquanto Barbara Hershey interpreta Maria Madalena e Harvey Keitel, Judas Iscariotes.

O filme baseia-se no livro do escritor grego Nikos Kazantzakis, que, em 1955, foi condenado como heresia pela Igreja Ortodoxa da Grécia.

Numa das cenas do livro que assusta os líderes cristãos, o diabo tenta Jesus com o desejo de Maria Madalena, a prostituta bíblica. Noutro passo, o fundador do cristianismo parece meditar sobre a homossexualidade.

«Não vejo como um produtor pode ser fiel ao livro sem fazer um filme que não seja ofensivo para a comunidade cristã. O livro está impregnado de contradições das escrituras», disse o padre Don Wildmon, responsável por um grupo que classifica espectáculos que possam afectar a família.

Só Scorcese, que está a montar o filme, em Nova Iorque, sabe o que será a versão final da película «e ele nunca fala à Imprensa quando está a montar um filme», disse o seu porta-voz.

Scorcese, que realizou «Taxi Driver» e «O Touro Enraivecido», estudou para padre antes de se tornar realizador.

«Este é um filme que eu quero fazer há mais de 15 anos, tanto como director e como cristão», disse Scorcese numa declaração tornada pública. «Estou a fazer um filme profundamente religioso que é uma afirmação de fé e peço a todos que não o julguem antes de o ver», diz o texto.

teatro da cornucópia

TRÊS IRMÃS de A. Tchékov

«Um grande espectáculo de actores.»
Eugénia Vasques/«Expresso»
«Um espectáculo que se vê com a respiração suspensa.»
M. H. da Mesquita/«O Diário»
«A exigente qualidade habitual na Cornucópia.»
Valentim Lemos/«D. Notícias»

ÚLTIMO MÊS
Terça a sábado às 21 horas
Dom. – 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
(à Rua da Escola Politécnica)
– Sub/Sec

NOTA: DIA 15 NÃO SE REALIZA ESPECTÁCULO

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

NOVO HORÁRIO:
QUINTA A SÁBADO
ÀS 21.30 H
DOMINGOS
ÀS 16 H

3º MÊS

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOÃO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

SUB S.E.C. ÚLTIMAS SEMANAS M. 12

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG • ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR • IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •

PAPELARIA CLAU – XANA
QUELUZ – MASSAMÁ
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS
VENDE O DIÁRIO DE LISBOA
Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

CRIADO "PRÉMIO FERNANDO NAMORA" DEPOIS DE 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA

Mil contos é o valor do «Prémio Fernando Namora», criado pela sociedade Estoril-Sol, bienal e destinad a poetas e ficcionistas, ontem, anunciado na sessão solene de inauguração das exposições de homenagem ao 50ºaniversário da vida literária daquele escritor, decorrida na Galeria de Arte do Casino Estoril.

Muito concorrida por personalidades ligados ao meio artístico e da cultura e aberta pelo presidente da República, Mário Soares, foi principal orador da sessão David Mourão-Ferreira que sublinhou a dimensão de Fernando Namora no actual panorama da literatura portuguesa contemporânea bem como a personalidade do escritor durante os cinquenta anos de «literatura vivida».

Sobre o «cidadão exemplar da república das letras» - ausente por motivos de saúde, mas representado pela sua mulher, Zita Namora -, Mourão-Ferreira disse que «poderá estar certo de que a sua obra constitui de há muito, e não deixará de constituir, um marco fundamental e inconfundível da literatura do nosso tempo», «enfim, meio século da história deste século a reflectir-se na sensibilidade e na consciência de uma testemunha privilegiada, cinco décadas de múltiplos sonhos comuns a vibrarem em contínuo, nos cinco sentidos do mais vibrátil dos escritores portugueses da nossa época».

Lembrando que se trata do escritor português que mais obras tem traduzidas, aquele orador quis referir de sobremaneira que o escritor em nada beneficiou do «sulco aberto pela justa internacionalização da obra de Fernando Pessoa», bem pelo contrário, dado tê-la precedido, restando, na sua opinião, «saber se em certos casos para ela não terá contribuído, ainda que mais ou menos indirectamente».

Em representação da Academia Brasileira de Letras e fazendo questão de se deslocar a Lisboa para assistir à sessão, usou da palavra, também, Jorge Amado para homenagear o «grande escritor» e «amigo incomparável». Na sua intervenção, recordou Fernando Namora como «o cidadão e o escritor, um ser único, indivisível», «um português presente e eficaz, a cada instante: no combate à ditadura, na luta pela liberdade, na discussão dos problemas sociais, na busca de soluções que possibilitem o dia de amanhã livre de fome, da opressão, da guerra».

A homenagem que incluiu a leitura, por Lia Gama, de poemas do autor e diversas mensagens recebidas - nomeadamente do presidente brasileiro, José Sarney -, compreendeu ainda a inauguração de uma exposição bibliográfica de Fernando Namora, uma mostra de obra pictórica do autor e ainda uma colectiva de pintura dedicada ao escritor com trabalhos, entre outros, de Cargaleiro, Dourdil, Lima de Freitas, Hogan, Graça Morais, Costa Pinheiro, Espiga Pinto, Pomar e Júlio Resende, patente ao público até 29 deste mês.

Soares com a mulher de Fernando Namora

Com Jorge Amado e Azeredo Perdigão

Editado conto inédito de Fernando Pessoa

Foi ontem lançado no mercado um conto inédito de Fernando Pessoa- «A hora do diabo» - encontrado no seu espólio e da mesma família da maior parte dos seus textos.

Descoberto em folhas soltas, muitas delas manuscritas e dactilogradas (ou as duas coisas), e posteriormente numeradas sem qualquer sequência pelos inventariadores, a obra, agora trazida a público na ortografia original, foi analisada e organizada pela dramaturga, poetisa e investigadora - com diversos trabalhos sobre Fernando Pessoa - Teresa Rita Lopes, autora também do posfácio que completa a publicação editada pela Rolim.

Na sua opinião, «A hora do diabo» tem «muitos traços de família com 'Fausto'», o drama que Pessoa «foi escrevendo ao longo da vida como quem se exprime num diário». Nela é descrito um cenário, «uma rua qualquer, em frente da porta duma serralharia» sobre o qual se abre um segundo, «ilimitado e fantástico», já não «lugar onde se vive, mas por onde se viaja, fora do espaço e do tempo», sendo os leitores guiados pela mão do diabo que se apresenta - como sintetiza a posfaciadora - «como um grande iniciado» e iniciador do «discípulo que escolheu

perfilhar e sagrar poeta».

Sobre a importância da obra, Teresa Rita Lopes defende que se não está em presença de «um texto menor», sendo aliás difícil, na sua opinião, distinguir os textos maiores dos menores, «porque são todos etapas da mesma caminhada em busca de si e da unidade que o norteou».

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO

LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 5 de Maio de 1988, lavrada de folhas 69 v.° a 70 v.°, do livro 225-A, de escrituras diversas deste cartório, António Ferreira e mulher Maria Alice de Almeida Cardoso Ferreira, únicos sócios da sociedade comercial por quotas «TAXIS MIRAGUENSES, LIMITADA», com sede nas Casas Pré-Fabricadas, n.° 10, letra C, em Vale Fundão, freguesia de Marvila, desta cidade, aumentaram o capital social da referida sociedade em mais 340 000$00, fixando-o, por conseguinte, em 400 000$00, sendo a importância do aumento realizada e subscrita em dinheiro, por eles sócios, sendo cento e setenta mil escudos de cada um; – Que, em consequência do operado aumento de capital alteraram parcialmente, o pacto social, no tocante ao seu artigo QUARTO, que passou a ter a seguinte redacção:

4.°

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo constantes da escrituração e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Está conforme ao respectivo original, na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve e certifica.

Lisboa, dez de Maio de mil novecentos e oitenta e oito

O Ajudante

Maria Natália de Sousa Coelho

DL – 12/5/88

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Coimbra, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o Processo 001 – Arquivo ED. 05.05, para o estabelecimento de ramal aéreo de baixa tensão, com o comprimento de 650 metros, para abastecimento de energia eléctrica às instalações da Quinta do Salgueiro, freguesia de Medelim, concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional de Coimbra, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, em 2 de Maio de 1988

Pel'O DIRECTOR

Mário Marques Silva

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
24.00 h

Alfa 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 5

A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Berna

— T. 776098

KING KONG VIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

" NA VIGÍLIA DA NOITE " um thriller clássico com laivos de romance
S. Jorge 1 - Quarteto - Àvila - Babilónia (Amadora)

Capitólio

— T. 372358

BOMBEIROS DO SEXO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

NO PARQUE É QUE É BOM
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

OS GRANDES COMBATES
(int. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

CESSAR FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
48 HORAS
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Auvião

CEDO DEMAIS PARA MORRER
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sherz

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O BOMBARDEIRO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 3

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

CONTINUARAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
2.ª semana

Forum Picoas

FESTIVAL DE CINEMA ESPANHOL
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

O BOMBARDEIRO
(maiores 13 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 3

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO JER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mun

— T. 538743

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15 .1.45 h

Sala 2

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

SÓ PARA SÓCIOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

O ANJO NEGRO DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 a

Pathé

— T. 821933

O Al
(m 12 anos)
14 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O ESCORPIÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
SOMBRAS BRANCAS
(maiores 13 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

O MEU CHAUFFEUR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30, 19.00 e 21.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Termin

— T. 371573

A LEI DO REITOR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

FRONTEIRA DO PERIGO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

ENCERRADO PARA REMODELAÇÃO E AR CONDICIONADO

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Continuaram a Chamar-lhe Trinitá», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Edição Especial», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia — «Debaixo d'Olho», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Gansos Selvagens II», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Gloriosos Malucos da Academia do Volante», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Renegado», às 21.15 h (maiores 6 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «O Renegado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Fronteira do Perigo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Grita Liberdade», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Grita Liberdade», às 15.15 e 21.30 h.
Sala 2 — «Força Especial de Intervenção»,às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Marados no Paraíso», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «O Declínio do Império Americano», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Na Vigília da Noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Insustentável Leveza de Ser», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Edição Especial», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Derzou Ouzala», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. men. 13 anos).

ALMADA — Incr Almadense — «Jack e Bruce Vingadores Implacáveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Último Dragão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Grita Liberdade», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Macaroni», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Guerreiros do Sol», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ROTEIRO CULTURAL

HELENA JUSTINO NA ARTEX

Na Galeria Artex, Rua Nova do Almada, 87, encontra-se patente até ao dia 4 de Junho uma exposição de Pintura de Helena Justino, que pode ser visitada nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

Helena Justino nasceu em 1944, no Porto, onde fez o curso de Pintura na ESBAP, em 1966. Licenciada em Arquitectura pela ESBAL, em 77, exerce actualmente o magistério, ensinando Educação Visual numa escola de Lisboa.

Tendo vivido cerca de vinte anos em Angola e Moçambique, tal experiência viria a influenciar sobremaneira a sua actividade artística, onde os temas africanos tiveram especial relevo nas primeiras fases. O seu interesse pela arte negro-africana e alguns dos seus estudos sobre este tema fizeram-na adoptar uma via simbólica de expressão própria, criando cânones muito pessoais a fazer adivinhar características particulares de um estilo.

Realizou a sua primeira exposição individual em Luanda, no Museu de Angola, em 1962, tendo no ano seguinte colaborado com Cruzeiro Seixas na organização da exposição Geral de Artes Plásticas de Angola, conhecida como Angola/63.

Retomando em 85 a sua actividade artística, Helena Justino participou de então para cá em seis exposições individuais: duas na Galeria Fonte Nova, Restaurante «O Encoberto» de Setúbal, Botequim do Rei, Pousada de S. Filipe em Setúbal e na Codilivro.

EXPOSIÇÕES

CASINO ESTORIL: até 29 de Maio, as exposições de homenagem a Fernando Namora (Documental, Bibliográfica e de Artes Plásticas) por ocasião do 50º aniversário da vida literária do escritor. Participam os seguintes artistas plásticos: Francisco de Aquino, Cargaleiro, Carybé, Dorita Castel-Branco, Maria da Conceição Pires Coelho, Martins Correia, Dourdil, Manuel Filipe, João Fragoso, Lima de Freitas, Rogério de Freitas, José de Guimarães, Hogan, Alice Jorge, José de Lemos, Oskar Pinto Lobo, Gil Teixeira Lopes, Costa Martins, Luís Miguel, Graça Morais, Calasans Neto, Mário de Oliveira, Vítor Palla, Armanda Passos, Costa Pinheiro, Espiga Pinto, Júlio Pomar, Francisco Relógio, Júlio Resende, Rogério Ribeiro, Nuno Siqueira, Ana Sofia, Floriano Teixeira e Thomaz de Melo/Tom.
CAMARA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 15 de Maio, na sala da Biblioteca, Pintura de Da Costa Maya, «Encontros do Interior com o Exterior».
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 9 de Junho, das 15 às 17 de terça a domingo, a exposição de pinturas e aquamotos de Mário Cesariny «O Mar-I-O Cesariny O Navio de Espelhos»

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 17. De terça a sexta, entre as 10 e as 12, reservada às escolas.
MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão: 1600-1680».
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti»
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 4 de Junho, Pintura de Helena Justino, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 28 de Maio, a colectiva de Pintura de artistas estrangeiros residentes em Portugal, com trabalhos de Brigit Schoonheere, Císela Björk, Glória Elena, Hein Senke, Juan Soutullo e Laura Cesana. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
GALERIA A GRADE (Aveiro): até 20 de Maio, a exposição «Ressureição da Natureza Morta».
ARIARTE (Largo do Contador Mor, 3): a exposição de Cerâmica de Jesus Colaço e José Manuel Silva.
CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (delegação nº 1 no Feijó): no âmbito das comemorações do 4º aniversário desta delegação, uma exposição de Pintura de Carlos Canhão.
ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 20 de Maio, na sala de exposições, uma mostra organizada pelo Atelier Livre At. Re./Curso Experimental de Artes Plásticas com esculturas de Luís Filipe Cunha.
ALLIANCE FRANÇAISE (R. D. Francisco Manuel de Melo, 38 r/c-Almada): até 26 de Maio, Pintura de Albino Moura patente de segunda a sexta das 10 às 22.
ANGULO (Praça Luís de Camões, 8): até 25 de Maio, uma exposição de aguarelas de A. Alves Martins, patente nos dias úteis das 10 às 19.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 19 de Maio, a «I Exposição Viragem Jovem». Patente todos os dias das 15 às 19.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 20 de Maio, Pintura de René Bertholo, de segunda a sábado das 14 às 19
GALERIA DE COLARES: até 15 de Maio, às sextas, sábados e domingos e feriados das 14,30 às 19,30, uma exposição de desenhos da autoria de Xana.
GULBENKIAN (exposições temporárias): até 22 de Maio, uma exposição de 35 desenhos do pintor Joaquim Bravo. Na «Zona de Congressos», Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra»
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 18 de Maio, pintura recentes de António Viana, de segunda a sábado das 10 às 19.
IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35): até 15 de Maio, aguarelas de Ana Mor, de terça a domingo das 19 às 24.
GALERIA FONTE NOVA (Estrada de Benfica, 503 - Centro Comercial): até 27 de Maio, uma exposição de Kira, todos os dias das 10 às 24.
ALCANENA (salão nobre da Câmara Municipal): até 22 de Maio, óleos e desenhos de Carlos Nuno integrada nas comemorações do 74º aniversário do concelho. Patente nos dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 19, sábados domingos e feriados das 15 às 19.
BARREIRO (Biblioteca Municipal): até 15 de Maio, a exposição «Encontros do Interior», pintura de Francisco da Costa Maya.
BATALHA (Mosteiro de Santa Maria da Vitória): a exposição «Bordeus, Cidade da Pedra».
GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA: até 12 de Junho, uma exposição de obras de arte da colecção particular do pintor Cruzeiro Seixas. Patente de terça a domingo das 18 às 23.
VILAMOURA MARINOTEL: até 30 de Maio, uma colectiva com trabalhos de Adão Rodrigues, Cristina Alves, Das Neves, Graça Arima e Maria Guimarães.
GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro): até 28 de Maio, uma colectiva de Pintura patente de terça a sábado das 14,30 às 19.

COVILHÃ (R. José Ramalho, 107 s/cave): para inauguração da sua galeria, o Centro Cultural da Beira Interior apresenta até 20 de Maio uma exposição de Escultura e Desenho de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho.
BRAGANÇA (Museu do Abade de Baçal): até 14 de Maio, Litografias e Gravuras de Marçal.
GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Maio, a exposição de Fotografia de João Avelino Marques.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36-cave): até 15 de Maio, de terça a domingo das 14 às 20, a exposição «Sombras de Anjos», 10 objectos em couro e 10 desenhos da autoria de Gschwandttner Walter, austríaco com exposições realizadas em alguns países da Europa.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 31 de Maio, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, uma exposição de Helena Almeida: «Desenhos Habitados-1976/77» e «Frizo, Rodapé e Corrimão».
ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES: até 17 de Maio, a exposição de Ana Cravo (Pintura) e de Rui Moutinho (Desenho) subordinada ao título «Rutina», patente de segunda a sexta das 17 às 21 horas.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): atè 21 de Maio, uma exposição de João Cutileiro intitulada «Évora-Variações sobre um tema antigo».
GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Pintura de Paula Rego.
VILA NOVA DE FAMALICÃO (Câmara Municipal): até 13 de Maio, exposição de Ilustração de Manuela Bacelar.
INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 31 de Maio, das 15 às 20, exposição de de Rogério de Freitas «Pinturas 87».
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Maio, uma exposição de Pintura de Pinheiro de Santa Maria.

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167, exposição de [illegible] de Sérgio Telles.
BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): até 20 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 18,30, desenhos de António Castro.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 24 de Maio, Pintura de Maria Beatriz, de terça a sábado das 14 às 20.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 4 de Junho a exposição «A Sombra na Água», pintura de Pedro Cabrita Reis.
ESPAÇO 43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 15 de Maio, de terça a sexta das 17,30 às 19,30 e sábados e domingos das 15 às 19,30, Cerâmica de Myriam Fialho.

PÁTEO ALFACINHA: até 22 de Maio, pintura de Raul Rodrigues (com a participação do pintor Raul Taveira) patente todos os dias das 15 às 22 horas.

CAFÉ SARAVÁ (Miraflores-Algés): até 26 de Maio, das 8 às 24 horas, uma exposição de Cerâmica com trabalhos de Elsa Gonçalves, Martim Santa Rita, Paulo Guilherme e Victória Farias.
PARQUE EDUARDO VII (Estufa Fria): até 15 de Maio, o XVI Salão de Velharias e Objectos de Colecção, patente ao público das 17 às 24 horas.
PAVILHÃO DOS CORUCHEUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu tempo».

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Largo do Limoeiro): até 27 de Maio, a exposição de Desenho e Pintura «Lupus», de Vítor Π, patente de segunda a sexta das 10 às 19,30.

CERVEJARIA TRINDADE: até 30 de Maio, das 16 às 24 horas, a exposição de José Manuel Soares com motivos de «Monsanto, a aldeia mais portuguesa», no seu cinquentenário.
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: Pintura de Fernando Pinheiro

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

1) Falar é complicado. Por isso é que só os homens falam. Falam porque pensam. Só que às vezes não falam bem o que pensam, quer dizer, não pensam bem o que falam. Quando se escreve, há tempo para pensar e para corrigir. Mas como há-de corrigir quem «escreve» de improviso ou seja, quem fala na Rádio? Estão a ver a responsabilidade de quem radiofala... Rádio Comercial. Quarta-feira. Onze horas e meia. Locutor diz: **«Queima das fitas,** *um facto que tem monopolizado o País...» Cuidado com os excessos, meus amigos. Não falem mais depressa que o pensamento.*
2) Eu ia de taxi. Não me lembro que estação era. A voz conheci eu e posso jurar: dr. Fernando Pádua. Como sempre de coração a coração. Contou, a certa altura como tantos corações falham nos jogos de futebol, quando o seu clube perde. Desculpe. A regra não será essa. Diz-me a minha grande experiência dos futebóis. Nas bancadas, morre-se mais de alegria. Coisas do coração, doutor.
3) Fantástico! Já que falamos de futebol, cabeça demasiado grande para um desporto tão pequeno. Na Rádio, o futebol é uma obsessão. Repare-se no pregão paranóico dos golos. Mas a TSF, aliás com óptimos profissionais no sector, inaugurou o processo: a repetição da locução dos golos!!! Eu, da primeira vez, até pensei que eram dois golos seguidos do Benfica. Qualquer dia, a TSF vai dar-nos outra novidade. a locução repetida e ao retardador. «Tudo em cima!», como se diz no Brasil.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Barros Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 981012); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T.542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias ★ Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, R. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DE TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Ritz Clube

Rua da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00

«**O BAILE**«. Pelo Grupo «A Barraca». Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**CHEIRA A LISBOA**», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**NOITES DE ANTO**», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**AS TRÊS IRMÃS**«, de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.

CALCINHAS AMARELAS, de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Preço: 400$00

«**O PÁSSARO VERDE**«, de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«**O DESTINO MORREU DE REPENTE**», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sextas e sábados, às 21.45

«**O TIO SIMPLÍCIO**«. Pelo TIL

Sábados e domingos, às 16.00

«**O CHOUPO ANDARILHO**«, de Ferreira Caetano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Macedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 5.ªs, às 15.00; aos sábados, às 16.00

«**ZACA, ZACA**«. Peça infantil.

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, telef. 601866. De 3.ª a sáb. às 21,30; dom. às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo grupo de teatro Maizum. Enc. de Sílvina Pereira, dramaturgia de Manuel

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**AS DUAS CARTAS**», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A RUA**«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«**O MARINHEIRO**«, drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Alges — 1.º Acto — Clube de Teatro

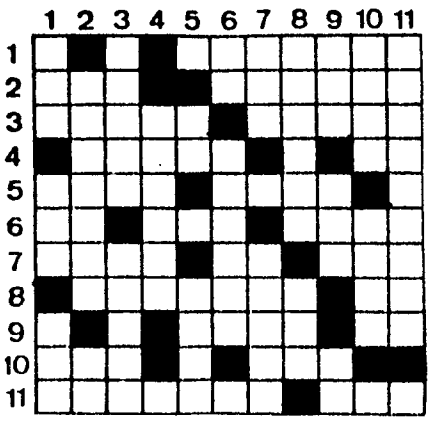
R. Eduardo A. Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

«**MEMÓRIAS DE GUERRAS**«, de Ruzante: «O Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Cenografia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Desertor da Guerra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 337



HORIZONTAIS:

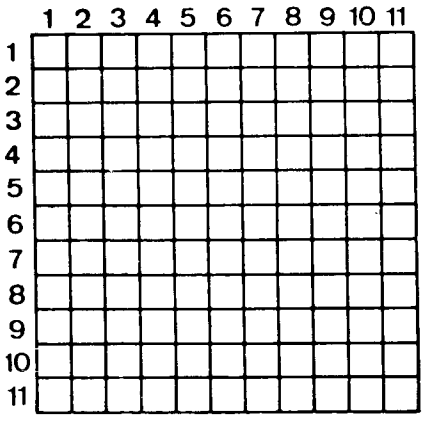
1 Artigo definido. Erro.
2 Rei de Judá. Foras para fora.
3 Cavaleiro da milícia turca. Verbais.
4 Fulgir. Nesse lugar.
5 Cidade do Japão. Cidade e porto no golfo da Guiné Setentrional, na Costa do Ouro.
6 Alteza real. Doutores. Vela de moinho.
7 Rio dos Estados Unidos. O mesmo que até. Prefixo que designa ar.
8 Cidade da Rússia. Neste momento.
9 Uma das partes do Mundo. Grande ribeira da Ásia Russa.
10 Ave pernalta. Um dos pontos cardeais.
11 Cidade da Argélia. Rio de Portugal.

VERTICAIS:

1 Ala ou flanco (ant). Cabo na costa de Marrocos. Possui.
2 Curaram. Ruim.
3 Disfarçar. Cobres de iodo.
4 Mios.
5 Preposição e artigo (inv). Cidade da Galileia.
6 Tempo do verbo ser. Vestígios.
7 Negativa. Previne.
8 Retirara. Ilha da Polinésia.
9 Caminhará. Ala. Nota musical.
10 Risca. Vergonha.
11 Intimaram.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 158



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho da Guarda.
2 Içai. Batera.
3 Ondulações. Por baixo de.
4 Letra grega. Suspiros. Exprimo por palavras.
5 Gemidos. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
6 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Molha com baba.
7 Curtira por meio de crómio.
8 Cólera. Olá. Ruim.
9 Batráquio. Alugar.
10 Grande afeição. Ninho (prov).
11 Caruma. Destino.

VERTICAIS:

1 Toucinho fresco. Encolerizas.
2 O mais. Fecho as asas para descer mais depressa (inv). Ramada.
3 Negativa. Bolsa. Grande ribeira da Ásia Russa.
4 Banheira. Arara.
5 Demónio.
6 Magnetes naturais. Torno morno.
7 Fluido aeriforme. Sacudi.
8 Antes de Cristo. Lugares de contenda.
9 Ilha do mar Jónio. Quinhentos e cinquenta e um em romano.
10 Ave também chamada furabucho. Miriare.
11 Pessoa estúpida (pop). Aparelho de ginástica.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º 17 336

HORIZONTAIS:

1 PARA. OUVIR.
2 Aliavam. Teu.
3 Restes. Ruim.
4 Ri. Azia. Na.
5 Eta. Escola.
6 Caros. Obi.
7 Oras. Fr. Air.
8 Em. Parasse.
9 Ms. Calem.
10 Sararemos.
11 Amaram. Só.

VERTICAIS:

1 Parreco. MIL.
2 Aleitares.
3 Ris. Aram. Sa.
4 Ãatá. Os. Cam.
5 VEZES. PARA.
6 Oásis. FALAR.
7 Um. Acorrera.
8 Ob. Amem.
9 Itu. Lias.
10 Reina. Iscos.
11 UMA. Ore. SÓ.

PROVÉRBIO:

Para ouvir, mil vezes; para falar, uma só.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º 16 157

HORIZONTAIS:

1 Péras. Botar.
2 Amem. Soca.
3 Rem. Agi. Cor.
4 Ito. Aparo.
5 Abre. Eras.
6 Fa. Boa. Ir.
7 Riad. Pã.
8 Al. Trema. Ri.
9 Regar. Assem.
10 Rã. Lo Otelo.
11 Arco. Amas.

VERTICAIS:

1 Parda. Barra.
2 Eme. BF. Lear.
3 Remirar.
4 Am. Te. Italo.
5 Ao. Barro.
6 Pg. Rode.
7 Ia. Mão.
8 Os. Pê. Pasta.
9 Tocaria. Sem.
10 Açorar. Rela.
11 Raros. Rimos.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário; **00.25**: O voo do pássaro; **02.00**: A arte de bem madrugar. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Estórias da História; **17.30**: Trechos de ópera, de Auber, Verdi, Bizet, Giordano, Bellini e Borodine; **18.40**: Música de filme, de John Williams; **19.00**: Integrais; **19.35**: O Barroco francês, de Marc Antoine Charpentier, Rameau e Lully; **20.40**: Música, para saxofone, de Dubois; **21.00**: Histórias de música... e outras; **21.30**: «Noveletes», op. 21, de Schumann; **21.45**: Cânticos litúrgicos; **22.00**: Transmissão directa, da Cova da Iria, Santuário de Fátima, da celebração da noite da Peregrinação Internacional de Maio a Fátima. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.05**: Transmissão directa, da Cova da Iria, da vigília da Peregrinação Internacional Aniversária.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Os Filhos dos Flinstones»

18.10 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro

Episódio 150º: A assistência agita-se nos seus lugares, com a revelação que acaba de ouvir. E Malta prossegue o seu discurso, afirmando que o motivo da reunião é, nada mais nada menos, do que o julgamento de Roque. Ao escutarem semelhante coisa, Matilde e o padre Hipólito retiram-se apressadamente. O deputado de Brasília dá a sentença: Roque precisa de morrer. A par disto, beato Salu encontra-se ainda na Prefeitura, em companhia de Mocinha, que está presa.

21.10 - Primeiro Andamento

«Tempos de Música»: Neste programa o Coro Gulbenkian interpreta as seguintes obras, do compositor Diogo Dias Melgas:

- Primeiro Lamento de Quinta Feira Santa.
- Veni Sancte Spriritus.
- Turbas da Paixão Segundo S. Mateus
- Recordare Virgo

Maestro Jorge Matta

21.50 - Telemundo
22.25 - Terra Distante

Último espisódio: Procurando minorar a perda de vidas que resultaram do violento incêndio que assolara o distrito, Carl Zlinter vê os seus esforços serem recomhecidos por Edward, o médico da região. Tudo parece estar agora a correr bem para Carl. Mais tarde encontra Jennifer e os dois partem definitivamente para o aprazível vale de Howqua, onde pensam começar uma vida nova.

23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate
00.05 - Fátima
Procissão das Velas

RTP 2

15.45 - Um Copo Cheio de Neve
2º Episódio

16.40 - Trinta Minutos Com...
Joaquim Moutinho

No 1º canal às 22.25, o último episódio da série «Terra Distante»

17.10 - Imigrantes
247º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Clássicos da TV

«Cidade Nua»: Baldwin Larne e mais outros quatro jovens, assassínam um vagabundo e colam uma minuscula cruz suástica numa janela junto ao local do crime.

A polícia não consegue descobrir a razão pela qual o homem fora assassinado e entretanto, um jornal local publica uma carta anónima de um leitor a queixar-se da incapacidade da polícia em resolver o caso.

E a onda de assassínios prossegue...
Realização de Elliot Silverstein

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine
«Artes Plásticas»

22.55 - As Teias da Lei
6ºEpisódio da II série

23.05 - Século XX

«A Revolução 20 Anos Depois»: Michel Cheman que, nos anos 60 e 70 fora um activista nos conflitos sociais em França, trabalha, actualmente, no jornal de esquerda «Libération», onde desempenha as funções de director desportivo, convencido de que a realidade é mais forte do que os ideais poéticos.

Uma série de Steven de Winter e Dany Cohn-Bendt

«A Revolução 20 Anos Depois», no 2º canal às 22.55

AMANHA

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Fátima
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Contos e Vigários
22.20 - Programa das Festas
23.00 - O Tribunal de Policia
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate
00.15 - Pela Noite Dentro

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora Escolha
15.40 - Desafio Mundial
16.30 - Trinta Minutos [illegible]
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - O Detective Cantor
23.05 - Entre Barreiras
23.35 - Troféu

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Terra Distante

RTP 2 As Teias da lei

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

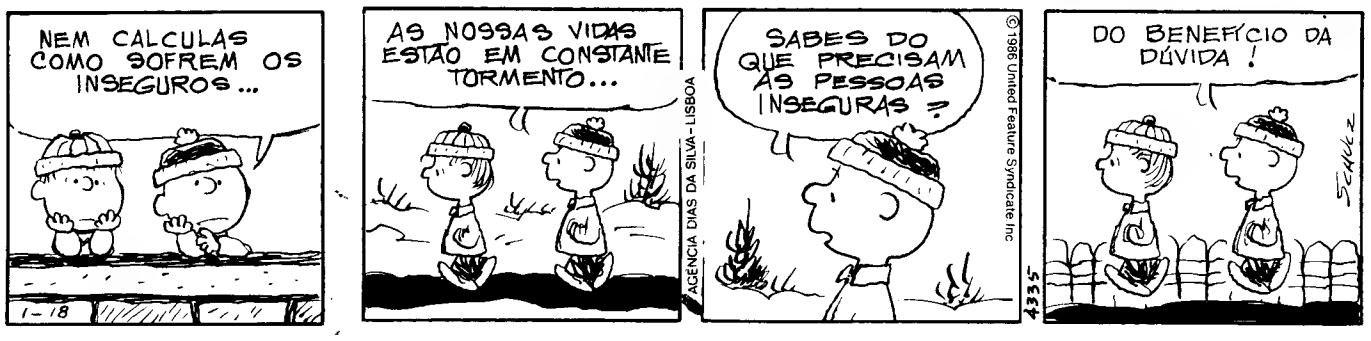
PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 64
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1420/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

Um número ainda indeterminado de trabalhadores do Arsenal do Alfeite deu hoje entrada no Hospital de Almada, sofrendo de intoxicação alimentar. Uma fonte hospitalar confirmou a entrada esta manhã de «pelo menos vinte trabalhadores do Arsenal do Alfeite» naquele hospital, enquanto um trabalhador, que não se quis identificar por receio de sanções, informou a agência Lusa de que «cem trabalhadores foram evacuados para o hospital» esta manhã. Até agora foi impossível obter uma informação concreta sobre a ocorrência por parte dos responsáveis pelo arsenal.

MORREU O «ESPIÃO DO SÉCULO»: HAROLD «KIM» PHILBY

O agente duplo britânico — considerado o espião do século — morreu esta semana, em Moscovo. Harold «Kim» Philby tinha 76 anos. A infortmação foi dada, sem mais comentários, pela embaida da URSS em Londres. Philby, um diplomata e jornalista britânico, foi uma das principais «toupeiras» soviéticas nos serviços secretos ocidentais, antes de fugir para Moscovo. Tendo-se tornado suspeito aquando da fuga para Moscovo de dois outros espiões a soldo da URSS, Guy Burgesse e Donald MacLean, Philby conseguiu, mesmo assim, manter-se nos serviços secretos por mais 10 anos, até fugir quando a sua posição se tornou insustentável.

Beleza fechada em torre de marfim

Médicos "diagnosticam" mais greves para Junho

Os médicos «diagnosticam» já mais greves, depois das paralisações de 19 e 20 deste mês — como o «DL» noticiou em primeira mão —, para Junho próximo. É muito provável que haja greves ao longo das cinco semanas do próximo mês, «aproveitando» os vários feriados nacionais e municipais (de Lisboa e Porto). Encara-se em meios médicos a hipótese de uma das greves poder ter repercussões inéditas em Portugal.

A eventual paralisação dos médicos de todo o País na segunda semana de junho (dia 9, antecendendo o Dia de Camões) poderá prosseguir no dia 13 (Santo António de Lisboa) e a da penúltima semana (no dia 24, dia de S. João no Porto) continuar no dia 27. Pelo meio haverá mais greves, ao que se admite.

Os médicos da área do Porto «diagnosticaram» já esta semana mais greves, em princípio as que acima se assinalam — aproveitando ou encaixando-se nos santos populares — dado não haver qualquer indicação de que o Ministério da Saúde esteja disposto a alterar a sua posição. Os médicos mantêm também a sua, pelo que as greves continuarão não se sabe até onde. A não ser, como outros meios admitem, que a audiência solicitada pelo bastonário Machado Macedo ao Primeiro—Ministro, seja frutífera.

O salário/hora dos médicos (um dos pontos do conflito entre a classe e Beleza, para além da «falta de diálogo» e da ausência de condições de trabalho nas grandes unidades) varia entre os 432$00 (internos gerais) e os 695$50 (chefes de serviço), o que perfaz um vencimento de tempo completo (36 horas) de 67 400$00 e 108 500$00 respectivamente.

Técnicos sanitários do Norte ameaçam com "formas de luta"

Os técnicos sanitários do Norte anunciaram no Porto o desenvolvimento, em breve, de «formas de luta extremas contra a progressiva degradação da sua carreira».

Em comunicado do Sindicato dos Técnicos Paramédicos (STP), esta estrutura sublinha que «o técnico sanitário é um profissional que desenvolve a sua actividade ao nível da saúde preventiva, designadamente no controlo da qualidade das águas de consumo e alimentos».

O técnico sanitário intervém também na higiene das instalações hoteleiras, recintos de espectáculos, piscinas, parques de campismo, recursos hídricos, zonas susceptíveis de serem vectores de propagação de agentes patogénicos e outros — lembra o Sindicato.

O STP considera, no documento, que, «tendo presentes as exigências ao nível de preparação destes profissionais e a importância das suas funções, observa-se uma profunda degradação da sua carreira hoje equiparada à do pessoal indiferenciado da Administração Pública».

O Sindicato dos Técnicos Paramédicos responsabiliza o Ministério da Saúde por «continuar sem soluções para tão aviltante situação» e anuncia que em conferência de Imprensa «serão dadas a conhecer as razões da luta que se avizinha e os efeitos que desta vão decorrer».

DECARAS

CARLOS PIMENTA apresentará na próxima sessão do Parlamento Europeu uma proposta de resolução de urgência contra contratos em negociação que visam a exportação de lixo químico e farmacêutico dos Estados Unidos e da Europa para a Guiné-Bissau. A proposta será apresentada em nome do Grupo Liberal, Reformista e Democrático do Parlamento Europeu, na sessão pelnária que está marcada para a próxima semana, em Estrasburgo.

ALBERTO JOÃO JARDIM desloca-se no dia 18 a Ponta Delgada para inaugurar a Casa da madeira nos Açores. Durante o acto inaugural, incluído no programa da visita de governantes da Madeira aos Açores, será lançado o livro de Alberto Vieira «O comércio insular nos séculos XV e XVI entre as Canárias, Madeira e Açores». Será ainda proferida uma palestra sobre Manuel de Arriaga, um natural dos Açores que foi presidente na I República.

DIOGO FREITAS DO AMARAL, presidente do CDS, desloca-se no próximo fim-de-semana à região do Porto para presidir a diversas iniciativas do seu partido nomeadamente a uma reunião da Comissão Política. Neste último caso está prevista a apresentação do relatório do presidente do Grupo Parlamentar do CDS, Narana Coissoró, e do secretário-geral do partido, Luís Beiroco. Freitas do Amaral encarregar-se-á da análise da situação política.

FRANCISCO DIAS DA COSTA GOMES, vice-chefe do Estado Maior da Foprça Aérea, é amanhã agraciado com a medalha de ouro dos Serviços Distintos. No louvor ao general salientam-se os seus profundos e valiosos conhecimentos profissionais, bem como a devoção integral e exclusiva à Força Aérea que foi uma constante da sua vida militar e ainda o desempenho de missões quer em Portugal quer no estrangeiro, em tempo de paz e de guerra.

PAULO DE CARVALHO e o seu último álbum «Terra de lua cheia» já conseguiu um «disco de prata», como resultado das boas vendas registadas. Mas não é o único êxito de vendas de artistas portugueses a salientar: «discos de prata» foram conseguidos igualmente por Lena d'Água, com «Aguaceiro» e pelos Xutos e Pontapés, com «88». O «disco de prata» significa que as obras galardoadas venderam mais de 10 mil exemplares.

AMÉLIA MATTA, actriz do Teatro nNacional, desempenhará no dia 29, um dos principais papéis da peça «Jogos fantásticos com Lulu», um espectáculo de gala realizado no Estúdio de Valois da Ópera Real de Covent Garden, em Londres. A peça é baseada na novela de Franz Wedekind, «Mini-Haha e a educação de rapariguinhas». Numa festa efectuada na embaixada de Portugal em Londres e destinada a apresentar o projecto a jornalistas ingleses e portugueses, Bettina Jonic considerou que existe em Portugal «uma profusão de excelentes actores e cantores, encontrando-se Amélia Matta entre os melhores».

Metro parou a 100 por cento

A greve dos trabalhadores do movimento e tracção do Metropolitano de Lisboa paralisou completamente a circulação entre as 6 e 30 e as 9 e 30 horas, tendo-se registado uma adesão total, segundo informação dos sindicatos e confirmada pela administração.

Os sindicatos afectos à FESTRU convocaram para hoje uma série de paralisações sectoriais, divididas por períodos de três horas, não se prevendo para hoje nova paragem do tráfego.

As razões do conflito prendem-se com a revisão do Acordo de Empresa, que se arrasta há meses, sem que sindicatos e Conselho de Gerência cheguem a acordo.

Na reunião de conciliação que ontem decorreu no Ministério do Trabalho, a administração manteve a sua proposta de 5,8 por cento de aumento na tabela salarial, que os sindicatos não aceitam, contrapondo 11 por cento.

Segundo declarou ao «DL» um elemento da FRESTRU, «o presidente do Conselho de Gestão referiu ter novos valores para apresentar, mas que não o fazia por saber, já à partida, que não seriam aceites pelos trabalhadores, por serem muito baixos».

Assim, mantivaram-se na mesa os anteriores valores, sem que os sindicatos tomassem conhecimento de qual era a nova proposta da administração.

Nova reunião de conciliação ficou agendada para dia 16 deste mês.

Apareceu morta sexagenária que assassinou o marido

Uma mulher que há cerca de quarenta anos assassinou o marido foi anteontem encontrada morta a golpes de estilete no casebre abandonado em que vivia com um neto de 16 anos, em Jou, no concelho de Murça, distrito de Vila Real.

A vítima, Maria das Dores, de 65 anos, cumpriu na altura uma pesada pena de cadeia, mas as autoridades policiais, e habitantes da zona, admitem que a sua morte poderá ter sido um acto de vingança pelo crime cometido.

LER ESCREVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

N.º 354

SOBRE *AS CAIXAS CHINESAS* DE ANTÓNIO MEGA FERREIRA

Conto: só quando a pedra da escrita origina círculos concêntricos na água do papel

É difícil a arte de contar. Um conto desenha-se no papel branco quando, lançada que é a primeira palavra, círculos concêntricos se vão formando até o último se perder tal um eco em nós. A bem dizer, o acto de escrever um conto assemelha-se ao acto de atirar com uma pedra para a quietude da água. A pedra cai na página líquida e logo os círculos, um a um, se vão desenhando... Estão a vê-los, não estão...? Pois é: a pedra, assim lançada, constitui o verdadeiro fundamento do conto. Significa isto que, na posse de um motivo, o contista o situa no centro do papel — e vai-se depois, círculo após círculo, até ao termo do que se propôs contar.

Um conto, por conseguinte, é o desdobramento concêntrico de uma personagem, de uma situação, de um caso, de um evento, de uma simples anedota. E (quando nós saibamos) não é mais do que isto.

Vêm estas palavras a propósito do livro agora aparecido **As Caixas Chinesas,** de António Mega Ferreira, editado pela Rolim. Segundo título de ficção do autor, não é ainda um livro inteiramente seguro, coeso, único nos propósitos. Mas há nele uma surpresa grande que. para manter o **suspense,** guardamos precisamente para o fim deste tão corrido e breve escrito... Quatro são as histórias do livro: **As Caixas Chinesas, Sobre o Vulcão. O Maior Espectáculo do Mundo** e **A Carta Azul.**

Ora vamos a uma pergunta:

É conto **As Caixas Chinesas...?** Em nossa opinião, diremos que não. O autor, aqui, provoca muitos círculos na água da página, círculos que procedem da infância, adolescência, juventude — e por esse motivo, e também por falta de distanciamento, perde-se toda a **concentricidade** que, em nosso aviso, a arte do conto exige.

Formulemos a mesma pergunta que acima fizemos;

É conto **O Maior Espectáculo do Mundo...?** Quase, quase. Só que os círculos concêntricos não respeitam ainda aquela geometria que seria para desejar. Os círculos, por assim dizer, não se expandem harmoniosamente, tocam-se e atropelam-se por vezes, acrescendo ainda o facto de o conteúdo da história se revelar um tanto ingénuo e não inteiramente original na intriga.

Mais uma vez façamos a pergunta já duas vezes feita:

É conto **a Carta Azul**...? Quase, sim. Nesta história (já original e mais agarrada à realidade), o autor tem em devida conta os mencionados círculos concêntricos. Não se deixa perder ao longo dos diversos tempos e planos da narrativa — e oferece ao leitor um desfecho imprevisto, o que obviamente confere ao escrito um «Ah...», um outro interesse, um choque. Mas...

Mas conto, verdadeiramente conto, é **Sobre o Vulcão.** Pela forma, pelo estilo, pela situação. Por estas páginas do que é a segunda história do livro exibe-se toda a **concentricidade** indispensável a um conto. Só lido, que não unicamente apontado aqui como exemplo. Sobretudo quanto ao aspecto técnico, **Sobre o Vulcão** é exemplo perfeito da arte de contar. Aqui, sim, aqui, olhando a água do papel em branco, António Mega Ferreira atirou com a **pedra da escrita** — e os círculos concêntricos foram-se formando até o último se diluir em nós como nota de música.

Pedro Alvim

A PRAÇA DE LIÈGE

Rebordão Navarro Prémio Círculo de Leitores/88

A Praça de Liège, romance de António Rebordão Navarro, foi distinguido com o Grande Prémio de Ficção do Círculo de Leitores, neste ano corrente de 1988.

Nomes do júri: Fernanda Botelho, Urbano Tavares Rodrigues, Fernando Assis Pacheco e José Viale Moutinho.

O Prémio foi atribuído por maioria de opinião dos quatro escritores acima mencionados. António Mega Ferreira, em representação do Círculo, não chegou a exercer o direito de voto, uma vez que a escolha foi determinada pela posição maioritária de três jurados contra um.

De parabéns, pois, António Rebordão Navarro.

Sex-Shop-Suey de Alberto Pimenta

NO último minuto, apanha o **Alpha** para o Porto, naturalmente que paga o suplemento incluindo velocidade, portas automáticas, ar condicionado, hospedeiras atenciosas e votos de **boa-viagem,** em nome da CP. Já com a composição em andamento, arruma a mala de **«cartoon»:** nada de cartão que é um tanto foleiro. Enquanto passam árvores, casas, estações ferroviárias, asfaltos, cenas campestres, praias atlânticas, **Alberto,** alheio à paisagem, pensa.

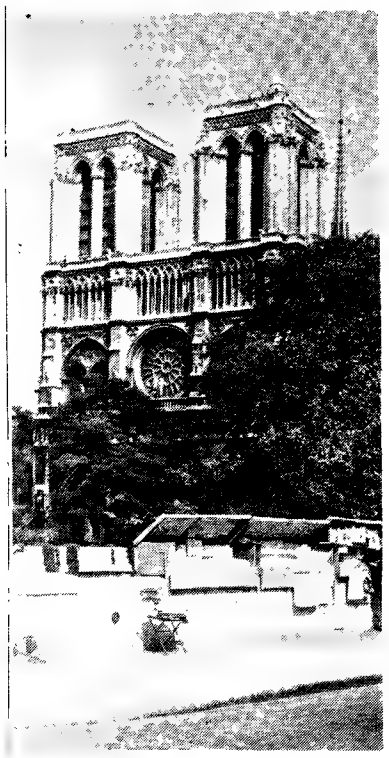
Em quê? No alemão **Enzensberg** que andou por aqui de passeio, com olhar de turista, a tentar descobrir este País que, dissimulado como é, o fintou, dando de si próprio uma falsa imagem. Vêm-lhe ainda à memória a massa folhada, os queijos de castelões, o artesanato das Caldas, a utopia social-democrata, a beatificação de Fernando Pessoa, uma data de valores que preocupam os guardiões do Património. Então, cozinheiro exímio, confecciona, um **«Sex-Shop-Suey»,** chinesice que adapta ao paladar nacional.

Em que pensa Alberto? No País a quem o calor derretera a maquilhagem, no instante que separa a realidade do simulacro, a essência do artifício. Resultado: baralham-se os signos, a solenidade desparece, o riso solta-se. «Com efeito, o humor define-se pelo desmascaramento da seriedade, é deixar à vista o que com ela briga. Essa contradição provoca o riso. Um senhor, a caminhar na rua, muito importante, em grande pose, que de repente escorrega numa casca de banana e cai, dá vontade de rir. Mas se for um pobre diabo, já não tem graça nenhuma. Se numa cerimónia caírem as calças ao Primeiro-Ministro ou se o Papa, em público, derramar a sopa por cima das vestes, cria-se uma situação grotesca. Também o novo-riquismo, no sentido de pseudo-erudição é ridículo. Caso dos locutores da TV que representam a língua e a maltratam. Quanto a mim, o humor está relacionado com a classe social e a autoridade.»

Alberto Pimenta, no livro **«Sex-Shop-Suey»,** uma edição do & etc., propõe-nos, com sarcasmo, algumas reflexões sobre a arte, a política, a estética, a presunção de certos políticos, o quotidiano banal deste País. A nível do formal trata-se de uma aposta ousada. «Há dois textos que engrenam um no outro, montagem que visa pôr em causa o valor ontológico do discurso. Os signos misturam-se, desescrevem-se, desconstroem-se, o que coincide com os princípios da modernidade. Ao minar o signo, ao fazer com que deixe de ser objecto de veneração, libertamo-nos dele. E aí há um enriquecimento da experiência humana.»

Quando relativiza a transcendência do signo, desafio que circula

Continua na Pág. 4



A Idade Média Românica e Gótica

de Henri Focillon

O título desta obra indica o seu propósito como escreveu o autor, Henri Focillon: «A Europa Ocidental criou uma durante a Idade Média a sua cultura própria. Desligou-se pouco a pouco das influências mediterrânicas, orientais e bárbaras. Outros elementos intervieram, novas condições de vida e sobretudo um espírito novo. Assim nasceu uma civilização original que se exprimiu nos monumentos com tal vigor que a sua lembrança ficou associada durante séculos ao destino do Ocidente.» Desses monumentos nos fala, e ensina, Henri Focillon. O livro fala-nos do «estado da investigação em geral» e relata-nos os resultados dos trabalhos pessoais de Henri Focillon.

O sumário da obra dá-nos uma informação sobre a riqueza do seu conteúdo: introdução: A Idade Média, definição do Ocidente. Idade Média sedentária e Idade Média nómada; A arte da Idade Média como humanismo. Livro Primeiro: Oriente e Ocidente. A Arte Românica. As grandes experiências. O Século XI. AIgreja Românica. A decoração românica. Livro segundo: A Arte Gótica. A primeira arte gótica. A idade clássica. A plástica monumental e o humanismo gótico. A pintura gótica nos séculos XIII e XIV. Livro Terceiro: O irrealismo. O barroco gótico. Sluter e Van Eyck. Bibliografia. Conclusão; A Arte do Ocidente. As Tradições, as influências, as experiências. Orientalismo pré-românico, orientalismo românico. O espírito novo. Sobrevivência da Idade Média.

De Henri Focillon, prestigiado historiador da Arte, esta obra «Arte do Ocidente, a Idade Média românica e gótica» — está há muito consagrada pela crítica. É obra adoptada e citada no ensino univesitário. A tradução portuguesa é assinada por José Saramago.

Edição da Editorial Estampa

O regresso de John Hopkins

COM cinquenta anos, cabelos loiros e rosto sonhador, John Hopkins parece mais britânico do que americano. Nasceu, no entanto, nos Estados Unidos e estudou ciências políticas na universidade de Princeton. «**Não pensava então em ser escritor**», explica ele.

Enquanto os amigos se preparam para carreiras brilhantes de homens de negócios, o jovem Hopkins sonha com «**outra coisas**». Em 1960 com vinte e dois anos, sai dos Estados Unidos para conhecer mundo.

Passeou pela Europa, pela América do Sul, pela África, viveu algum tempo em Tânger. Depois instalou-se na Grã-Bretanha, no campo calmo dos arredores de Oxford, casou, teve três filhos e descobriu as alegrias da «**vida caseira**». «**Na América só há uma coisa para fazer, trabalhar**», acrescenta.

E John Hopkins, que faz todos os dias o seu diário, passa a viajar através da escrita.

Os seus dois primeiros romances foram publicados em França em 1970 e em 1974 (1). Hoje, passados catorze anos, eis um grande romance de aventuras, **o Voo do Pelicano.**

Puerto-Gusano, cidade pobre de uma costa sul-americana, vivia outrora graças à Banana Pacífico. A companhia partiu um dia para «**onde havia mais bananas e mais dinheiro**». E a construção de uma refinaria, que matou todos os pelicanos, acabou por empobrecer ainda mais Puerto-Gusano. E, segundo todos os seus habitantes, «**foi o pesadelo.**»

A trama da narrativa concentra-se em volta de um misterioso Ben. Quem é Benjamim Winchester Bradshaw? Está vivo ou morto? Foi um homem generoso ou um individuo pouco recomendável, como o apresenta a família? Há vinte e cinco anos que desapareceu sem deixar vestígios. «**A estação dos ciclones aproximava-se e toda a gente julgou que o seu barco naufragara durante uma tempestade e que (Ben) morrera afogado.**» Ora um belo dia o seu iate, **o Pelicano,** reaparece, vazio, no porto de Panamá. Jonathan, seu filho, resolve partir em busca do pai e do seu passado. Em Puerto-Gusano encontra mulheres e homens excepcionais que o vão colocar na pista de Ben.

Por exemplo o presidente da câmara da cidade, Haki, velho amigo de Ben, um pouco louco, para sempre apaixonado por uma mulher que o deixou para seguir o pai de Jonathan, sente-se responsável por tudo o que corre mal na pequena cidade. Desde o dia em que Ben e

Maria partiram, a vida perdeu para ele todo o sentido. E Berta, que tenta ajudar a sobreviver uma cidade «**onde há mais jovens engraxadores do que sapatos.**»

Página a página vai-se descobrindo o verdadeiro rosto de Ben, um homem quase mítico para os que o conheceram. «**Quando ele chegou julguei que tinha uma aluncinação: um deus grego entrava no porto de Puerto-Guzano**», «**Ele incarnava o caso raro de um homem livre (...) liberto das cadeias do passado.**»

A narrativa leva-nos até ele, ao fundo de pântanos inquietantes, habitados por porcos salvagens.

John Hopkins conhece os lugares de que fala. Conservou do seu passado a alma de um grande viajante, o gosto pelo inesperado e pelas situações excepcionais e sabe comunicá-los, tanto nos seus livros como a conversar. Sonhador, ele também sabe, como o verdadeiro romancista, fazer sonhar.

Sandrine Treiner

* **Le vol du pélican,** *de John Hopkins. Ed. La Table Ronde.*
(1) **L'Arpenteur** *(1970) e* **les Mouches de Tanger** *(1974) ambos editados pela Gallimard.*

Pensar a Europa

de Edgar Morin

COM um interessante prólogo intitulado «Recordações de um anti-europeu», Edgar Morin, da sua experiência da hitleriana «Europa nova», introduz-nos na gama dos problemas da Europa dos nossos dias, a Europa «comunidade de destino». Escreve Edgar Morin: «O desígnio de uma federação europeia ainda não é um desígnio comum. Mas um destino comum está em gestação desde 1945.»

Cita o teórico austro-marxista Otto Bauer. Foi ele que, no seu livro «A Questão Nacional e a Social-Democracia», concebeu «a ideia de uma comunidade de destino que dá a uma nação a sua identidade, a sua unidade, o seu quererviver apesar de todas as diversidades humanas e sociais que ela contém». Mas as nações têm em comum «o seu passado». A Europa enfrenta um comum destino, sem ter um passado comum. Edgar Morim admite que do «presente» retroagindo se reinvente «um passado».

Quatro capítulos compõem o ensaio de Edgar Morin: «As metamorfoses da Europa»; «O Caldo de Cultrura»; «A Nova Consciência»; «A Comunidade de Destino». Num «Epílogo» sobre «A Província Metanacional», o autor afirma: «A Europa comprimiu-se. Ela não é mais do que um fragmento do Ocidente, quando há quatro séculos atrás o Ocidente não era mais do que um fragmento da Europa.»

De Edgar Morin estavam já publicadas em tradução para a lingua portugeusa, as seguintes obras: «Sociologia», «Da Natureza da URSS», «O Paradigma Perdido», «O Homem e a Morte», «Ciência com Consciência», «O Método». O autor é director de investigações científicas no CNRS, Paris.

Edição de Publicações Europa-América, Colecção «Estudos e Documentos».

Práticas Educativas e Pensamento Operatório

NA «Colecção Psicopedagogia», da Coimbra Editora, foi publicada a obra de Jean Drévillon, Doutor em Letras e Ciências Humanas, professor da Universidade de Caen, intitulada: «Práticas Educativas e Pensamento Operatório». A tradução é assinada por Maria Antónia Boavida e João José Boavida, e foi revista por Nicolau A.V. Raposo.

Neste volume, Jean Drévillon versa o complexo problema da influência das práticas educativas sobre o desenvolvimento dos alunos. A investigação de Jean Drévillon versa o complexo problema da influência das práticas educativas sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos. A investigação de Jean Drévillon permite evidenciar a grande diversidade de vias de aprendizagem nos alunos de idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos. O autor demonstra que há práticas educativas, principalmente as de tipo activo e flexível, que modulam, de um modo especial, o desenvolvimento operatório. A pedagogia da descoberta agiria favoravelmente fornecendo ingredientes intelectuais e activando sistemas funcionais. A questão de saber em que medida é a escola susceptível de ter em conta a diferença e ser a fonte em que se alimentam as múltiplas formas de inteligência, continua em aberto. A investigação de Jean Drévillon prossegue.

Edição Coimbra Editora, Lda. 1988

DOCUMENTOS INÉDITOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA NACIONAL

Miguel Dantas

Maria José Marinho

Jaime Batalha Reis (1847-1935) que tomara conta do consulado de Newcastle em Agosto de 1883, havia ocupado o posto em comissão de serviço conservando, para o que desse e viesse, o lugar de lente de Nosologia, Vegetal e Microscopia no Instituto Geral de Agricultura de Lisboa. Encontrava-se, portanto, há três anos, em Inglaterra quando surgiu o problema abordado nesta carta.

O seu correspondente, Miguel Dantas (?-1910), na época nosso embaixador em Londres, era um diplomata de carreira muito bem relacionado no meio, que tendo iniciado a actividade em 1847, já percorrera meio mundo, sempre estimado pelo seu «fino trato», argúcia e brilhante cultura. Estas qualidades tinham-no mesmo tornado «ministeriável» e fora, embora por curto espaço de tempo, ministro dos Negócios Estrangeiros, num ministério presidido por Rodrigues Sampaio.

De 1844 a 1866 prestara serviço em Paris e aí escrevera e publicara a obra «Les Faux D. Sebastien. Étude sur l'Histoire de Portugal» que trata, fundamentalmente, das peripécias da prisão e processo de 4 aventureiros, o «rei de Penamacor», o «rei da Ericeira», Gabriel de Espinosa e Marco Tulio Catizone que se haviam feito passar pelo Desejado. São cerca de 500 páginas recheadas de transcrições de documentos do Arquivo de Simancas, em Espanha, facto que levou Pinheiro Chagas, numa apreciação crítica à obra, a afirmar, compungidamente, que o autor procurara **apenas** (?) a verdade, e que «só a verdade explora, invesitga, analisa, confronta (...) sem estudar os frémitos que percorrem a fibra da história (...)»

Ora o assunto principalmente versado nesta carta é a possível venda num leilão em Londres, de uma novela de cavalaria «Tirant lo Blanch» desaparecida da Biblioteca Pública Municipal do Porto. Já em 1872 o historiador brasileiro Varnhagen dera notícia do «sumiço» que o volume levara um precioso incunábulo dos fins do século XV, acabado de imprimir em Valença, em 1490.

O seu autor, Johannot Matorell havia-o dedicado ao «sereníssimo príncipe D. Fernando de Portugal» em 2 de Janeiro de 1460, data em que iniciara a obra. Existem várias traduções em outras línguas peninsulares, em itlalino, e até em inglês, mas são muito raros os exemplares conhecidos.

Nas diferentes fontes consultadas há pequenas variações no título, mas «Tirant lo Blanch», também usado por Miguel Dantas nesta carta, é o que aparece no frontespício da obra em catalão, editada em Barcelona, no ano de 1497. Cervantes no «D. Quixote» apelida-a de «História del famoso Caballero Tirante el Blanco», classificando-a de «tesoro de contento y una mina de pasatiempos». É mesmo um dos três romances de cavalaria que o pároco juntamente com «Amadis de Gaula» e «Palmeirim de Inglaterra» salva do fogo purificador, aconselhando até o barbeiro que o ajudava na tarefa de queimar a livraria de Cavaleiro de La Mancha, a «levá-lo fora de casa e a lê-lo».

Ora fora esta espécie preciosa e rara, que, por Portaria de 5 de Janeiro de 1860, veio de «viagem» para Lisboa, à ordem do Director da Instrução Pública, José Maria de Abreu, que então a deverá ter entregue ao velho Marechal Duque de Saldanha, que, por sua vez a terá depositado nas mãos do banqueiro Salamanca. Emprestada? Oferecida? É o que dificilmente poderemos averiguar hoje em dia. Mas pela carta de Miguel Dantas ficamos a saber que Saldanha até passara um recibo da posse do incunábulo.

Quem era, porém, este espanhol que ficara com o «Tirant lo Blanch»? Personalidade curiosa mas controvertida, José de Salamanca (1811-1883), advogado natural de Málaga, fizera fulgurante carreira política, movendo-se com grande oportunismo entre os meandros da sociedade espanhola oitocentista, mudando de partido de acordo com as conveniências. Lograra, assim, alcançar lugar proeminente, acabando por amealhar uma fabulosa fortuna, graças às especulações na Bolsa e aos empreendimentos que financiava, um dos quais foi a Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro. Arruinado por duas vezes, de ambas se conseguiu ressarcir. Acabou mesmo Marquês de Salamanca e Grande de Espanha.

Como dizia Miguel Dantas a Jaime Batalha Reis, seria algo inconveniente, que, ao tentar recuperar o incunábulo, se patenteasse à Europa «as fragilidades ou os esquecimentos dos nossos grandes homens»! Até porque em 1886 ainda deviam estar frescos na memória os escândalos da vida agitada de José de Salamanca.

Bastará lembrar que o vocábulo **salamancada,** registado nos dicionários, significa especulação escandalosa e ilícita...

Londres, 24 de Dezembro de 1886

Exmo. amigo e Senhor

Recebi com muito prazer a sua carta que muito lhe agradeço. Aceitem V. Exa. e sua Exma. Esposa muitos sinceros parabéns pelo feliz acontecimento que teve lugar em sua casa.

Quando falar com o livreiro Quaritch informarei da época em que aqui será vendida a livraria Sellière, e se da colecção dos romances de cavalaria faz parte o **Tirant lo Blanch.**

Seja como for, não aconselharei o Governo que tente aqui reaver aquele precioso livro. Em Madrid, quando faleceu o Marquês de Salamanca, a quem o Duque de Saldanha o tinha oferecido, pensou o Governo em dar alguns passos para isso, mas desistiu desse empenho, em presença das dificuldades e embaraços que encontrou. Existe a ordem do Director da Instrução Pública (Abreu) requesitando o livro ao Director da Biblioteca do Porto — o ofício deste remetendo-o — e o recibo do Duque de Saldanha. Todos quantos tiveram parte nesse negócio morreram já.

Se em Madrid nada se conseguiu, menos se conseguirá aqui. O Governo inglês, naturalmente, nada quererá saber de semelhante negócio. Seria necessário intentar um processo, com resultados muito duvidosos, o qual custaria **algumas mil libras.** *Ainda quando o Governo ganhasse o processo — o que, repito, é muito duvidoso —, o livro decerto lhe ficaria mais caro do que comprando-o no leilão. E não falo do inconveniente de patentear à Europa as fragilidades ou os esquecimentos dos nossos grandes homens, etc, etc.*

Desculpe V. Ex.ª o desalinhado destas considerações. O tempo não dá hoje para mais.

Transmiti os seus cumprimentos e os de Madame Batalha Reis a minha mulher, que ainda está em Dunquerque e que me encarrega de os restituir com muitos agradecimentos.

Queira V. Ex.ª apresentar os meus respeitos a Madame Batalha Reis. Desejo a V. Ex.ª muito felizes festas.

De V. Ex.ª
atencioso amigo
Miguel D'Antas (*)

(*) Espólio Jaime Batalha Reis, Esp. 4, 35/24

Garrett na Amadora

O Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett apresenta na Amadora, de hoje, 12, até dia 15 do corrente mês, «Comédias do Ilustre Amigo».

Trata-se de uma colagem de peças de Garrett, com dramaturgia e encenação de José Martins, José Peixoto e Mário Barradas.

Aquele Centro Dramático foi criado conjuntamente pelas Câmaras se Loures, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, tendo a sua sede na zona de Olival Basto, mesmo às portas de Lisboa.

Durante a sua presença na Amadora, o grupo (de que faz parte a actriz Raquel Maria, ex-Cornucópia) trabalha no recinto do antigo Cinema Plaza, agora chamado Recreios Desportivos.

ACABA DE SAIR

PEREGRINAÇÃO

artes & letras da diáspora portuguesa

BREVE EXTRACTO DO SUMÁRIO

Artigos de Inês Sarre, Luís de Miranda Rocha, Dina Espada e Mário de Barros
Poemas de Ana Mafalda Leite, Luiz Manuel, Silva Duarte e como **poeta convidado** Luís Veiga Leitão
Crónicas de Fernando Venâncio, Natalino Martins, Manuel Poppe e Edgar Rodrigues
Contos de J. Rentes de Carvalho, José Brites e Manuel Carvalho
Crítica de Livros por Paulo Sucena, Luciano Caetano da Rosa, Carlos Jorge Pereira, Daniel Lacerda e Ana Mafalda Leite
Apresentação dos pintores António Dacosta e Rodrigo Ferreira
ENTREVISTAS–ACONTECIMENTOS–NOTICIARIO DAS ARTES E LETRAS
10 reproduções a cores de Dacosta, Rodrigo, Mofreita e Tim Rollins

"... **(Peregrinação)** *envia com rigor o que temos de melhor, a cultura...*"
JL no. 293 de 15.2.1988

À VENDA NAS BOAS LIVRARIAS DE PORTUGAL

Prémios Revelação APE

JÁ conhecidos os Prémios Revelação da Associação Portuguesa de Escritores/Instituto Português do Livro e da Leitura relativos a 1987, no montante de 150 mil escudos. Todas as obras, contempladas ou recomendadas para publicação, tiveram a unanimidade dos respectivos juris. Ei-los:

Poesia — José Alberto Mar, com *O Triângulo de Ouro,* tendo sido recomendados pelo júri (António Júlio Valarinho, J. O. Travanca Rego, António Ramos Rosa) *Do Caos ao Cosmos,* de Manuel Jorge da Silva Gil Lobão, *O Inesgotável Peso da Fala,* de Elói Alberto Bento e *O Limiar do Sonho,* de José Fernandes de Matos.

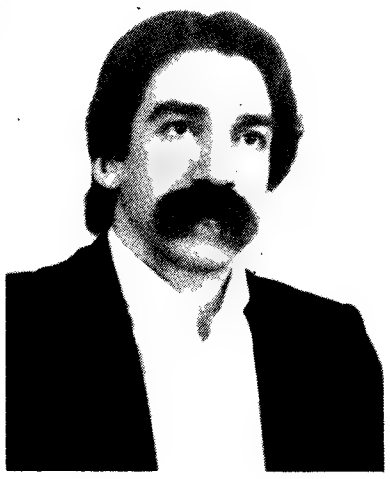
Ficção — Notas para um Diário de Amor, de Judith Jorge. Recomendado pelo júri (Júlio Conrado, Rui Nunes e Álvaro Salema): *Contos da Terceira Margem,* de Irene Antunes.

Ensaio — Depois do Fim — Três Estudos sobre o Romanceiro Português Contemporâneo, de Luís Mourão, atribuído por um júri constituído por Cecília Barreira, José Correia Tavares e Maria Aliete Galhoz.

Literatura Infanto-Juvenil — Olhos-do-Ofício, de António Manuel dos Santos. O júri (Alice Vieira, Natércia Rocha e Matilde Rosa Araújo) recomendou *Tchim e Pim,* de Graça Gonçalves, e *História do André,* de Ângela Maria Gonçalves Cardoso.

De António Manuel dos Santos, que enviou os seus primeiros trabalhos poéticos para o «Diário de Lisboa-Juvenil» quando andava pelos 15 anos, conseguimos, por telefone, as seguintes palavras:

«Olhos-do-Ofício»: o título. Claro: um dos inúmeros olhares possíveis sobre cada um dos 50 ofícios (vistos através de outros tantos poemas) para os quais o autor pretende chamar a atenção das crianças. Afinal, o olhar do jornalista, naturalmente observador, como o exige a profissão (e, aqui, entendo que os «ossos-do-ofício» são os «olhos-do-ofício»...), obviamente preocupado com a realidade que o cerca, como o exige a cidadania.



Carlos Manuel

No fundo, porém, o olhar do cidadão, adulto, que pretende preservar, viva, a pureza de criança que deveria habitar o quartinho secreto do coração de todos os adultos. Infelizmente, muitos há que acabam asfixiados pela dureza das condições de vida que este tipo de sociedade, democrático embora, lhes impõe.

E não esqueço, é óbvio, todas as crianças a quem está interdito o direito à amizade e à lealdade, à alegria e à ternura, à descoberta e à imaginação. Ou seja: todas as crianças cruelmente proibidas de brincar, de sonhar, de amar.

É em nome delas que desejo continuar a escrever...

«O Navio de Espelhos»

– exposição de Cesariny

NA Galeria EMI Valentim de Carvalho, encontra-se desde ontem patente ao público uma exposição de pinturas e aquamotos de Mário Cesariny: «O Mar-I-O Cesariny / O Navio de Espelhos».

Algumas palavras de elucidação:

O «Navio de Espelhos» é um poema a navegar. À volta dele, Cesariny reuniu, no mesmo itinerário poético, pinturas suas de diferentes épocas, algumas do início dos anos 70, outras recentes — e, pela primeira vez, expõe **aquamotos** (obras em papel com uma técnica que o artista desenvolveu em pleno período surrealista e que estão registados no **Dictionnaire du Surrealisme** como uma criação de Mário Cesariny.

A acompanhar a exposição, haverá vídeos sobre a obra do artista e uma pequena exposição de manuscritos.

A importância da obra de Mário Cesariny, pintor e poeta, é hoje indiscutível. Esta exposição que envolve um poema e várias pinturas é um exemplo de fascínio do artista pelo mar, pelo azul, pela água. Assim, o título da exposição tem especial acuidade, pois é a ligação entre «mar» e o nome do artista.

A exposição está patente ao público até dia 9 de Junho. Horário da Galeria: todos os dias, excepto segunda-feira, das 15 às 17 horas.

Quem é quem na Diáspora

ASSOCIANDO-SE às comemorações dos 500 anos dos Descobrimentos Portugueses, a Fundação Cultural dos Emigrantes, através da Peregrinação Editora, vai publicar durante o ano corrente o volume *Quem é Quem na Cultura da Diáspora*, no qual se fará com rigor o inventário dos portugueses ligados à Cultura que vivem no estrangeiro.

Para o efeito, a Peregrinação vem recolhendo o *curriculum* dos que se têm distinguido na artes e nas letras. Outros ramos da criatividade: escultura, música, teatro, cinema, fotografia, etc.

Os interessados devem enviar até 30 de Maio foto e *curriculum* para Box 644, 5401, Baden, Suíça.

David Mestre

EDIÇÃO da União de Escritores Angolanos, foi recentemente editado em Luanda um livro de «estudos» (designação da capa), de David Mestre, titulado «Nem Tudo é Poesia». Pequeno volume, de apenas umas sete dezenas de páginas, arquivam-se nele uns dez textos, de crítica, para-crítica, comentarismo, e ainda duas peças de poesia, por estranho ou inesperado que possa parecer. Mas justifica-se, como veremos. Na sua maior parte tratam-se de textos já conhecidos, por certo, daqueles que andam mais próximos destas referências — literaturas africanas de língua portuguesa —, já que quase todos foram publicados, antes, em jornais e revistas de Portugal e Angola. Nem por isso, porém, nem por tratar-se de trabalho já conhecido (no todo ou em parte), perde sentido que ao livro se dedique a atenção que ele mais do que merece.

É certo que a edição, por enquanto, é apenas angolana, e o livro não circula em Portugal. Haverá, no entanto, uma edição portuguesa, como faz crer o seu interesse, e um convénio de cooperação editorial existente entre a UEA e uma casa de Lisboa, as Edições 70 (chancela co-responsável pela maior parte — quase a totalidade — das edições de autores africanos na última década feitas entre nós).

O que principalmente justifica atenção a este livro é o contexto em que ele aparece, e não menos o significado deste aparecimento. Como deve saber, é razoavelmente escassa a produção de estudos literários dedicados às literaturas africanas em português. Os dedos das mãos sobram para contar o que há: livros de Manuel Ferreira. Gerald Moser, Alfredo Margarido, Salvato Trigo, Pires Laranjeira, estudos dispersos de outros, não muitos. Acrescem obras de alguns estrangeiros: Basil Davidson, Russel Hamilton, Helena Riausova, quem mais? E tratando-se de estudos feitos pelos próprios africanos (de África, ou da Europa, mas radicados), eles dir-se-ia que quase não existem. No caso de Angola, e antes deste livro de David Mestre, apenas nos ocorre uma colectânea de «opiniões,, de Costa de Andrade. Dificilmente poderia ser menos. Num contexto de carências, um livre assim é um acontecimento a saudar, antes de mais e com ênfase.

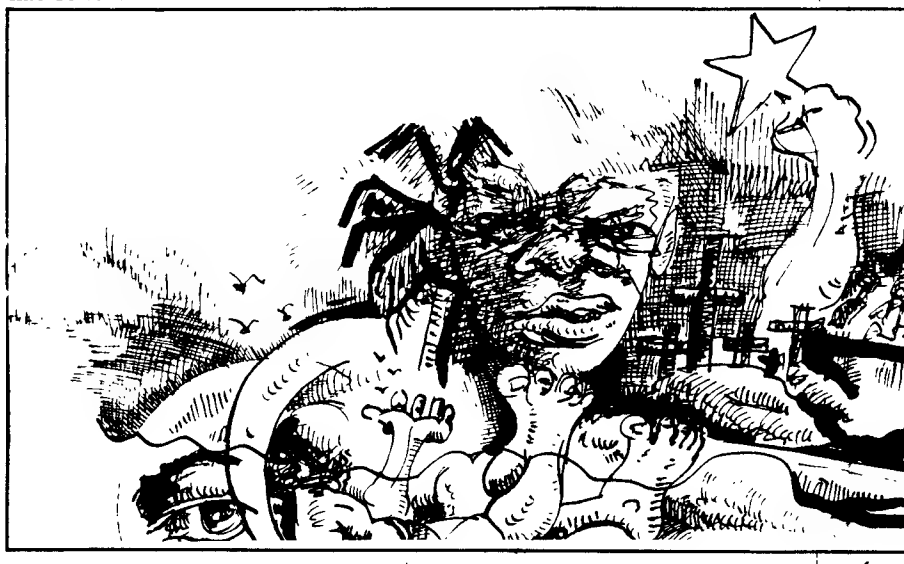
Aquém e além disso, é um livro de alguma forma corajoso e polémico, embora isso se veja não tanto nos textos em prosa como nos dois poemas aqui como que «dependendurados», principalmente no segundo, que o primeiro (dedicado a Neto) é mais do que pacífico. Mas os poemas não aparecem aqui por arbitrariedade, vamos ver.

Agostinho Neto

O livro divide-se em duas partes. Numa primeira parte, estão, entre os dois poemas, seis textos (ou «perfis») dedicados a Agostinho Neto, António Jacinto, Aires de Almeida Santos, Ernesto Lara Filho, António Cardoso, e, completamente, «A poesia Angolana nos últimos dez anos, 1975-85».

São textos quase sempre circunstanciais, feitos para introduções a obras e apresentações de autores.

Textos assim correm o risco de ser demasiado homenageantes, desde logo por exigências do contexto que os motiva e gera e que, em muitos casos, é uma quase formalidade. Mestre, esperavelmente, não se furta de todo a esta formalidade. Mas insere-a — quase que a funde — na sequência argumental, no contexto de razões justificativas.



Sobressai o texto sobre Neto, que, sem deixar de ser (pelo contrário) homenageante, é uma espécie de súmula biográfica comentada da vida e da obra (inseparáveis) do intelectual e lider africano. A obra toda, digamos: a política, a cultural, a poética. Embora o pretexto mais próximo seja a poética.

Mestre recorre a Costa Andrade, Basil Davidson, e uma tese da União dos Escritores Angolanos, — um angolano, um estrangeiro, um colectivo sectonial e nacional, — para interpor a sua posição concordante e propor a sua síntese, depois.

Vale a pena reter aqui estas minúcias.

Costa Andrade: «A sua (de Neto) mensagem de fraternidade é, como toda a poesia africana, e em particular a mais autênticamente angolana, um meio de luta contra o distanciamente dos planos reais da vida».

Basil Davidson: «a sua (de Neto) mensagem nada tem a ver com os maquinismos políticos, e muito menos com os clamores ocos da propaganda. Se (os poemas de Neto) forem tomados como poemas políticos, então serão políticos no sentido em que Shelley escreveu poemas políticos. Hikmett escreveu poemas políticos, Brecht escreveu poemas políticos, Guillén escreveu poemas políticos».

Na proposição da UEA, Neto defendeu («foi defensor intransigente», interpõe Mestre) «o mais alargado debate de ideias, o mais amplo movimento de investigação, dinamização e apresentação pública de todas as formas culturais existentes em Angola, sem quaisquer preconceitos de carácter artístico ou linguístico», «o que — volta Mestre a interpor — viabilizou a riqueza de experiências na diversidade que é hoje a literatura angolana. É neste espírito que disponibiliza os escritores para a escolha dos meios expressivos que melhor lhes aprouverem, sem complexos de subalternidade em relação ao chamado realismo socialista».

A síntese de Mestre centra-se sobre a sua (de Neto) obra poética, já que é desta que se trata, fundamentalmente. Dela se diz que «confunde-se ou é parte de uma mais vasta acção cultural, situando-se apenas como um aspecto do seu inestimável contributo para que, livres do passado, os artistas angolanos se libertem também dos seus reflexos futuros, trilhando o caminho que leva ao desenvolvimento de todas as suas potencialidades criadoras».

Alguma reserva apenas em relação a um excessivo metaforismo retórico próprio do discurso ideológico, e, principalmente, da intenção homenageante. Sínteses fora disso, porém, são sempre mais difíceis.

No mais é o procedimento correcto, parece, para um caso como este. A poesia de Neto pode ser entendida sem a ligação de dependência à circunstância e condicionalismos em que se gerou. Incorrectas são, por um lado, certas exigências esteticistas do imaginário europeu, e, por outro, espontaneidades verbais da militância ideológi-

LITERATURA ANGOLANA

tre: «Nem tudo é poesia»

os
ito
da
le-
las
no
eu
re-
es-
lén

:to
si-
ais
ais
io,
li-
ais
is-
ís-
lta
ri-
la-
ha.
iza
los
nes
su-
ha-

ca na defesa de valores por vezes bem genuinamente africanos — alusão, naturalmente, a detractores e defensores.

Um poema

No livro de Mestre, Neto merece a especial homenagem de um poema. Cabe transcrevê-lo aqui:

Repousa de perfil/para sempr e/devolvido ao/centro//da harmonia/à luz interior//da eternidade//num soluço de vidro/mofdo/nas mãos apertadas/ de lágrimas// na imagem do amigo.

Não é aqui lugar para análise do poema, mas é preciso dizer alguma coisa além de classificá-lo — de excepcional qualidade, obviamente.

Em texto corrido perder-se-á alguma coisa do efeito visual que a sua originária configuração produz. Apesar disso, que é imponderável, há-de impor-se certamente a ideia de que se trata de uma excelente peça, feita com uma ágil habilidade metafórica e de um elevado sentido do poético e do estético como efeito de torturado labor verbal.

so-
já
en-
ue
ma
al,
as-
uto
ar-
im-
tri-
de-
po-

la-
mo
eo-
en-
ora
di-

or-
mo
en-
ên-
lis-
tas
ên-
eu-
da-
gi-

É um epitáfio, e um epitáfio dir-se-ia que muito sentido: ocorrências como «soluço», «lágrima» e «amigo» são, quanto a isso, decisivas, vibrantes (de preferência: enérgicas) notações de emotividade, afecto, sentimento. É um epitáfio, e, como tal, parece feito para funcionar como inscrição lapidar. E o mais notável nem é isso, mas outra coisa: a comoção quase declarada que dir-se-ia abalar todo o texto, todo o tecido verbal do poema, toda a construção do poema — a larga distância de qualquer convencionalismo expressivo.

Escapa-nos a projecção que uma peça assim possa ter em Angola como proposta verbal homenageante da memória do desaparecido líder. Também não será questão pertinente. E mais do que possível, provável, Mestre não fez este poema com o sentido na produção de efeitos especiais, para além das razões pessoais que o motivaram. Mesmo assim, no futuro, há-de ver-se. A morte de Neto suscitou uma infinidade de reacções, pode-se dizer que por parte de todos quantos escrevem nos domínios (ou nas proximidades) da poesia, em Angola, e não só. Conhecemos apenas uma pequena parte desse incalculável poemário. A peça de Mestre impõe-se imediatamente como das melhores desse poemário. E é, igualmente, uma das melhores peças da obra poética do autor.

«Nem tudo é poesia»

Num relance pelos restantes textos desta primeira parte, David Mestre alardeia uma razoável destreza de processos analíticos, e só é pena que em muitos pontos não vá além de uma relativa superficialidade. Os comentários interpretativos compensam alguma coisa e dinamizam bem o processo discursivo, intensificando (ou mesmo apressando, no que não há qualquer inconveniente) a produção dos efeitos impressivos visados junto da recepção — que somos, e podemos dizê-lo.

A fechar esta sequência de aplicações aparece o segundo poema, que dá título ao livro. É assim:

«Nem tudo é poesia / advertemnos / de lápis na orelha / da teoria // Palavras semáforos / sinais / de leitura são / armas soph / isticadas / da burguesia // Na mão dos camponeaes / Prefiro a lingua / gem estrábica das enxadas / que há-de comer / sem mordomia.»

Este poema tem mais que se lhe diga, desde logo porque é aqui um investimento especialmente forte por parte de Mestre. Tratando-se de este expor a sua teoria da poesia e à volta da poesia, a recepção esperaria outra coisa, por certo: — que a tépica titular fosse objecto de exposição desenvolvida em prosa, como é quase rotina da crítica e do comentarismo. Teoria, ou mesmo teorética, é em discurso científico ou para-científico que com algum rigor se realiza e produz. Mestre optou pelo poético, para estranheza nossa. Importa, pois, atentar no poema e no que, embora em linguagem poética (metafórica, excessiva), aí se diz ou quer dizer.

Mais do que qualquer outra, a linguagem poética é sempre polissémica, ensina a tradição interpretativa europeia. Pese muito, embora, a sua opção angolana, Mestre tem alguma coisa a ver com esta tradição e o que fundamentalmente caracteriza a sua prática poética — que não cabe aqui ter em conta, mas de que se este poema é outro exemplo ilustrativo — é uma grande (aliás, forte, sólida, consistente, porque estrutural, organizativa, estruturante) ambiguidade. Este poema tem que se lhe diga, desde logo pela ambiguidade conceptual que o informa e enforma.

É difícil assentar uma ideia de que seja e que aqui está posto em questão. O título sugerirá uma advertência aos menos avisados para que não corram o risco (ou nem tanto: apenas que não cometam o erro) de acepcionar, aceitar e utilizar como poesia aquilo que por vezes bem poderá não o ser. E os menos avisados podem ser, antes de mais, os próprios poetas, praticantes dessa poesia — sobre os quais (sobre a prática dos quais) o crítico ou o comentador assume algum ascendente.

Mas o que está mais em causa não é tal poesia, não são os seus poetas, por certo: essa ordem, os burocratas que a vigiam e mantêm.

Tenderíamos, talvez com excessiva facilidade, para identificar referencialmente essa ordem e os seus vigilantes com um determinado regime e o seu funcionalismo assumido. Mas não se identifique este e aquele com Angola e angolanos, que seria fácil de mais.

Um achado raro — diríamos mesmo original — como «de lápis na orelha/ da teoria» produz imediatamente uma imagem identificadora de censores, pelo menos: planificadores, programadores, zelosos agentes dum sistema e dum regime ao seu serviço. Mas as «armas soph/isticadas/da burguesia», principalmente «a burguesia», — isso anula tal efeito. Em parte, somente, todavia. Não devemos pretender que a qualificação de «burgueses» não se aplica a Angola ou angolanos.

O poema de Mestre não é, a esse respeito, duma excessiva clareza. Ainda bem: com isso pode legendar mais do que uma situação, e bem sabemos as semelhanças que há (formais e não só) entre situações que por vezes se nos propõem como muito diversas, ou até mesmo contrárias. Perdura tal ambiguidade no processo referencial. E, tanto como isso, perdura a analogia entre «a linguagem estrábica/das enxadas», «na mão dos camponeses», e uma «arma soph/isticada da burguesia». Pondo-se a analogia como confronto — de dois termos, e supressivos um do outro, — o poema dá conta duma opção, e essa a favor do primeiro, contra as «mordomias».

A nota prévia

Uma referência, ainda que muito ligeira, aos restantes textos do livro. Antes disso, um relance por uma nota prévia, do autor, onde este nos fala do que se trata, o livro e os textos que o constituem, e, antes de mais, os dois poemas que aí estão.

Que diz Mestre, por exemplo, deste poema que dá título ao livro? Pouca coisa. Mas, mesmo assim, é de reter. Ele diz-nos que tal poema — e desde logo o título — deve ser «lido (o) em todos os sentidos: literalmente, porque, como é sabido, nem tudo o que parece é; intencionalmente, enquanto circunstância, que estas linhas abordam e comentam». Não parece de uma excessiva clareza. Mas devemos, pelo menos, reter a ideia da intencionalidade. Aliada à de circunstancialidade, pode produzir outra: a de precaridade. Teórica e prática. É importante, porém, que seja o próprio autor a dizer, mais adiante, que lhe «escasseia» o «arsenal teórico», e se justifique numa compensação opcional: a «aprendizagem» e a «interrogação». Como diz o próprio Mestre, tem a ver com as duas últimas décadas que lhe foi dado viver — primeiro nas lutas (políticas, culturais, literárias) pela libertação de Angola (período durante o qual conheceu as prisões, diga-se); depois, na criação integrada no processo afirmativo da independência.

A poesia, o jornalismo, cultural, a crítica têm sido os campos da manobra mais expedita, como poderíamos ver, se coubesse aqui.

Os dois textos com que o livro encerra. O primeiro, «Breve apanhado da crítica literária em Angola», tem algum valor informativo, principalmente para quem estiver menos familiarizado com estes assuntos da literatura angolana (um conceito para alguns há muito formado, e não só em Angola: adoptam-no sem reservas os estudos literários africanos no Brasil, por exemplo, e para nos quedarmos no âmbito de referências da língua portuguesa). Pode dizer-se, no entanto, que o trabalho de Mestre deveria ser menos ligeiro, com vantagens estimáveis para a recepção, que gostaria de saber.

O segundo tem menos valor informativo, mas seria mais interessante, porque trata duma questão polémica: os aproveitamentos ideológicos, no estrangeiro, da literatura angolana (e de outras literaturas africanas de língua portuguesa). O que está em causa é o interesse, são os interesses e os critérios da sua aplicação prática, menos no estudo analítico e interpretativo (e judicativo, pois) das realidades, do que na obtenção dissimulada de determinados favores (que não há outro termo), numa relação de mútuo e activo (recíproco) reconhecimento com a qual (relação) nada têm a ver a criação literária e o seu envolvimento cultural — onde (nesse envolvimento) a crítica e a discussão têm papel primeiro e mais activo a desempenhar.

O livro de Mestre tem as suas limitações, mas são facilmente compreensíveis à luz dos condicionalismos que o vêem aparecer — e que ele se prende tanto numa atitude de óbvia compreensão como de empenho na sua superação alteradora.

Um dia há-se fazer-se balanço mais pesado das situações e dos desenvolvimentos do processo literário angolano nestes últimos dez anos, depois das duas ou três décadas vividas como se sabe (mal se sabe, aliás). E isso, pelo menos em parte, poderá ser obra do próprio Mestre, por que não? Para já, ele parece ser dos poucos escritores angolanos a quem a exigência interventiva da crítica e do comentário, no plano não meramente ideológico, não deixa indiferente.

E oxalá apareça dentro em breve a edição em Portugal. O interesse pelas literaturas africanas de língua portuguesa em Portugal não será muito. Mas sempre é algum, como o demonstra que tantos livros de ficção e de poesia tenham público comprador e leitor. Aquém e além disso há uma cadeira de Literaturas Africanas de Expressão (porquê «Expressão»? — deveria ser «Língua») Portuguesa em quatro universidades: Lisboa (duas), Porto e Coimbra. Também é um pormenor que não se pode dizer desprezível, pelo contrário. A experiência diz que é daí que tem vindo grande parte do que entre nós já se fez nestes domínios.

Luís de Miranda Rocha

INÁCIO MATSINHE
• ATELIER PINTURA • CERÂMICA • EXPOSIÇÕES
VENDA DE ARTE AFRICANA
••• GRELHA – SALADAS E VINHOS
PETISCOS AFRICANOS
COM VISTA PANORÂMICA SOBRE O TEJO
MESA FAMILIAR (PRIVADO)
MARCAÇÕES P/TEL.: 87 72 38-86 80 52
ABERTO DAS 12 ÀS 24 H
ENCERRADO À 2.ª FEIRA
SÁBADOS DAS 15 ÀS 17 H
SESSÃO DE OLARIA PARA CRIANÇAS
COM O MESTRE RAMIRES
ESCADINHAS DO ARCO DA D. ROSA, 7
ENTRADA PELO PÁTIO DOS REMÉDIOS, À RUA DOS REMÉDIOS
ALFAMA

Sex-Shop-Suey

Continuação da pag. 1

entre a linguagem e a realidade, o autor de «**Sex-Shop-Suey**» acaba por instaurar a desordem no discurso, é como se os signos enlouquecessem e entrassem, na liberdade do imaginário. «Ao alterá-los, ao confundi-los, estou a organizar uma fonética rítmica. Os modernistas, Joyce e Pirandello, este na área do texto teatral, também o fizeram. Estabelece-se um jogo de que o leitor pode extrair prazer. **Adorno** via no circo a essência da estética, posição de que compartilho. O trapezista que dá saltos mortais e o domador mete a cabeça na boca do leão, embora correndo riscos, proporcionam ao espectador um prazer estético. Acho estúpido a luta contra a tourada, quando se matam galinhas e porcos sem qualquer inibição.»

O que Alberto Pimenta quer atingir são os tabus, os recalcamentos, mas há outro processo de desconstrução dos signos que é identificarmo-nos com eles, como acontece com o pós-modernismo. «Eu não consigo, talvez por uma questão de barreiras íntimas ou até de geração. Sou incapaz de me identificar com uma entidade bancária, tenho marcas que me levam à recusa dos pactos com o poder. É algo que me impede de aplaudir os prémios, os subsídios, os mecenatos, tudo o que agora determina o espectáculo cultural.»

O sexo constitui na escrita de **Alberto Pimenta** quase uma obsessão, é uma presença que convoca e dessacraliza. «Desde que se implantou na civilização cristã, o sexo tem sido alvo da repressão e da tabuização. Reprime-se, na prática, e converte-se em tabu na representação. Os poetas e os pintores sublimavam o erotismo, embora se adivinhasse nas suas obras, ainda que de uma maneira camuflada. Camões não se permitia falar do peito ou das mamas de uma mulher, porém, no canto IX dos Lusíadas, refere-se aos limões que compara com virgíneas tetas. Já em Bocage os seios se assemelhavam a rubis, uma imagem colorida que torna a realidade mais viva. Sim, interesso-me pelo erotismo, enquanto metáfora do prazer.»

O erotismo, pulsão de morte, de que falava Bataille? «De facto, o erotismo subordina-se a um ciclo de vida e de morte, o desejo será a vida e a sua realização a morte. Desejo que morre e se renova. Quando a moral cristã deslocar tudo deste mundo para o outro está a abdicar do desejo.»

No título **Sex-Shop-Suey** conjugam-se o sexo e a culinária, com o **shop** pelo meio, expressão do conceito mercantil que domina a sociedade e a escraviza. «O prato chinês chop-suey é uma espécie de guisado com todos. Pois, há um pouco desse todos na carruagem do comboio que se transforma no espelho da nossa sociedade. De resto, o livro faz parte de uma trilogia, já publiquei as **Quatro Estações,** agora saiu o **Sex-Shop-Suey,** textos aos quais se segue um terceiro chamado **Transe-Express** se entretanto não houver ninguém a registar o nome, antes de mim, na Sociedade Portuguesa de Autores.»

Que lógica os une? «Concebi a trilogia como uma comédia que já não é Divina, contrapondo o sexo à sublimação de Dante. Assim, o primeiro livro pretende ser uma alegoria do Inferno, a última estação que está traçada desde o princípio; no segundo visa-se o Purgatório, significa que se pode iludir a morte desde que se recorra à força da cabeça. Quanto ao terceiro... será o paraíso.»

Lourdes Féria

LIVRARIA OLISIPO

Livros antigos
Gravuras
Compra e Venda

Deslocamo-nos a qualquer ponto do país

Lg. Trindade Coelho, 7
☎ 36 27 71 – 37 35 60
1200 LISBOA

Pântano

O S descobrimentos e conquistas sangraram o País de energias. Definhou a agricultura: os homens válidos emigravam dos campos, procuravam nas cidades, na marinha e no comércio ou nas terras descobertas modo de vida mais remunerador; faziam-se criados dos fidalgos ou dedicavam-se à mendicidade. Em Lisboa, cidade de ostentação, de ociosidade e de miséria, havia mendigos aos milhares. A ânsia de riqueza abastardou os caracteres. As guerras no Oriente, os assaltos dos piratas e os naufrágios roubavam-nos os homens e o dinheiro. O comércio e a navegação orientais tornaram-se ruinosos. A jornada africana de D. Sebastião, liquidada com a tragédia de Alcácer-Quibir (1578) arrebatou ao País, já sem energias morais e sem recursos, o melhor da gente moça e válida; entre mortos e prisioneiros ficaram cerca de dez mil homens na planura adusta de Marrocos.

Levou-nos a preparação da empresa os dinheiros públicos. As casas particulares arruinaram-se com os atavios. «Nem era menos ver como os fidalgos vestiram todos a sua gente, uns de gran, outros de raxa de méscla e tamete, isto assim a escudeiros e pagens como a lacaios e escravos, cada um de ana libréa de suas cores, e alguns os vestiram de calças e gibões de seda de cor de sua libréa, com meias de agulha de seda.» ...«Não houve homem fidalgo que não comprasse muitos corpos d'armas muito lustrosos, e não mandasse pintar nellas as suas armas em campos de diversas cores: mil peitos de prova do muito preço, muitas couras e coletes de anta, couraças de laminas cobertas de velludo e setim de todas as cores com tachas de'ouro e prata, muitas saias de malha e gibanetes, tudo muito galante e de muito gosto, e muitas rodelas daça tauxiadas de lavor d'ouro com suas armas pintadas nellas, muitas adargas muito fortes, muitas lanças, dourados os contos e engastes, espadas largas e cortadoras, muitos montantes, leques, terçados, e todo outro género d'armas muito fortes e galantes»... «e pelo muito gasto que fizeram, ficaram todos destruídos, e uns venderam as herdades e casas e casaes e quintans por dois seitis, e outros empenharam as commendas e morgados por muitos annos por d'ante mão, para se aviaream, por muito pouco preço valendo muito...: e outros vendiam a prata e ouro, e tudo o mais de que se podia fazer dinheiro se punha em leilão». (*in* «Opúsculos», vol. VI, de Alexandre Herculano).

«A elevação de D. Henrique ao trono foi recebida com frieza. Os carros eclesiásticos, que principiara a exercer aos catorze anos — prior de Santa Cruz de Coimbra, arcebispo de Braga, de Évora, de Lisboa e novamente de Évora, abade perpétuo de Alcobaça, legado «a latere», inquisidor — geral —, nunca o aproximaram do povo. Com fama de avarento, não pelo que negava, pois raras vezes o fazia, mas pela mesquinhez do que dava, o seu feitio reservado, o seu aspecto frio e severo, de poucas falas, não lhe conciliavam simpatias.» (Queirós Veloso — «O reinado do cardeal D. Henrique»).

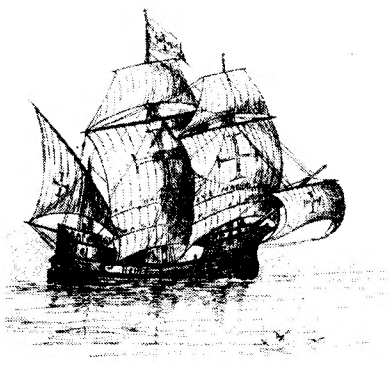
Velho e doente, o cardeal D. Henrique, herdeiro do trono, era a imagem de um país cansado. Os 17 meses do seu reinado foram campo aberto a intrigas que puseram a nu a venalidade, avileza, e a desmoralização dos grandes deste país. Com o dinheiro de Espanha, distribuído à larga, o agente e espião de Filipe II, Cristóvão de Moura — português «cuja ânsia pelo domínio estrangeiro excedeu a de todos os homens corruptíssimos daquela triste época (Alexandre Herculano — «Pouca Luz em muitas trevas,» in opúsculos, vol VI.) comprou partidários, corrompeu, abafou possíveis protestos de consciências sem virilidade. Era incansável na tarefa de subornar, de comprar adeptos entre fidalgos, prelados, ministros, conselheiros, jurisconsultos e comandantes militares. E neste vergonhoso mercadejar, os herdeiros dos nomes mais ilustres da fidalguia portuguesa, transformados em abjectos, pedinchões, porfiavam em se mostrar os mis leais servidores do monarca castelhano. Tudo lhe prometiam, a troco de dinheiro e de chorudas mercês: entregar-lhe cidades, castelos, praças fronteiriças, e servi-lo sempre e em todas as circunstâncias, como seus vassalos fiéis.

Camões dissera-o n'*Os Lusíadas*

«também dos Portugueses
Alguns traidores houve algumas vezes!»

Houve e continuou a haver pelos tempos fora.

Nas cortes de Almeirim (1580), convocadas para designar o sucessor do cardeal-rei, o apelo dramático de Febo Moniz, representante do braço popular, para que se salvasse a independência do País, encontrou eco nos representantes do Povo, que assentaram entre si «antes morrerem todos que obedecer a el-rei de Castela». Tinha partidários a causa da liberdade, é certo, mas o ouro corruptor não foi distribuído em vão. O braço do clero era, em bloco, partidário de Filipe II. No braço da nobreza a decisão foi favorável, por um voto, ao rei de Espanha.



O cardeal D. Henrique morreu a 31 de Janeiro de 1580 sem ter indicado quem deveria suceder-lhe no trono. No seu testamento deixou apenas escrito que o seu sucessor «será quem conforme o direito houver de ser».

D. António, Prior do Crato, foi aclamado rei em Santarém a 19 de Junho e com o pequeno exército que reuniu veio ocupar Lisboa no dia 23.

Decidido a assenhorear-se do nosso país, o rei de Espanha, prevendo o levantamento de qualquer resistência, tinha já preparadas forças para invadir Portugal, embora preferisse uma solução pacífica a seu favor.

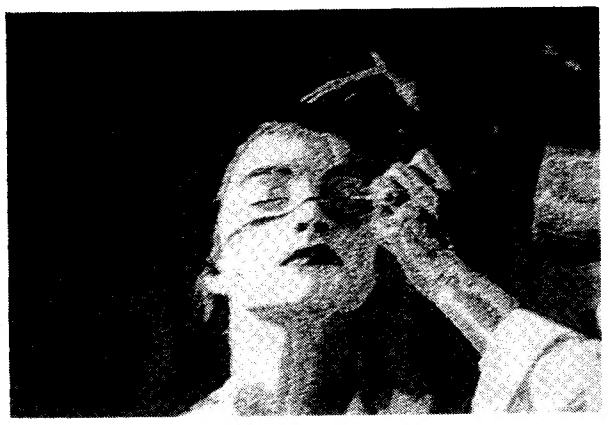
Tropas espanholas comandadas pelo duque de Alba, D. Fernando Alvarez de Toledo, atravessam o Caia entre Elvas e Campo Maior, no dia 18 de Junho, e avançam sem encontrar oposição. O governador de Estremoz, D. João de Azevedo, ainda pretendeu opor-se aos invasores, mas a guarnição, perante o dispositivo de ataque do exército espanhol, não ofereceu resistência. Arraiolos, Fronteira, Évora Monte, Évora, Montemor-o-Novo, também não esboçaram a mais leve oposição. O duque de Alba permaneceu três dias na importante praça de Montemor.

Depois de alguma resistência, Setúbal entrega-se à esquadra do Marquês de Santa Cruz. Palmela nem resistência esboça. Em Cascais, onde estava como governador militar D. Diogo de Meneses, os espanhóis desembarcam sem dificuldade e desfazem a fraca oposição. Aprisionado, D. Diogo é decapitado. Os castelhanos dirigem-se para Lisboa. Entretanto o governador de S. Julião, Tristão Vaz da Veiga, entrega a fortaleza aos invasores, embora dispusesse de uma guarnição de cerca de quinhentos homens e de trinta canhões e estivesse bem provido de munições e alimentos. Em troca, a Tristão Vaz foi prometida a Vila de Machico, na Madeira e três mil cruzados anuais de renda.

Com um exército improvisado, arregimentado à força, sem chefes capazes, sem disciplina, mal armado e sem a firme determinação de enfrentar o inimigo, D. António organizou a defesa junto da Ribeira de Alcântara, em posição vantajosa, no alto da encosta do apertado vale. Seriam uns quatro mil defensores inexperientes e mal armados, frente a um exército disciplinado. Houve rasgos de valentia e heroísmo, mas perante o ataque impetuoso das tropas espanholas, os homens do Prior do Crato acabaram por debandar desordenamente. Era o dia 25 de Agosto de 1580. Naquele dia, Portugal caía quase sem luta sob o domínio de Castela.

A resistência do punhado de portugueses que rodeou o Prior do Crato não foi a afirmação de um povo decidido a jogar tudo para salvar a independência. Com toda a propriedade pôde Filipe II de Espanha dizer de Portugal: «Yo lo herdé, yo lo compré, yo lo conquisté, para quitar dudas!»

Santos Chambino



Herodíades, enquanto põe um disco *

1.

COMO se, de sorrisos,
desenhasses um círculo.
Ou, quando, do pick-up aproximas-te
— e nele, envolvente, depões um disco.
Ou mais aberto, por dentro,
do que um precipício,
quando do eyeline sobre a pupila
incólume,
colores o risco.
Sol, solvente —
então ao que nos reduzes...
Até que, num crime,
por fim culmine,
connosco,
o suplício?!

2.

Ao princípio, reconheço-o, era apenas isto.
Um parque real, um precipício,
um jardim em que ao som da flauta
dolente crescia um bulício.
Depois um concerto, o burburinho,
da ave, sorrindo (ou um risco?).
Imprudente a música
— que até aos nossos ouvidos subia —
e dele se desprendia,
como um mergulho.

Espelho, sono,
em que cada um pouse o seu nome —
ou o que de mais pequeno lhe coube:
informe, o abismo.

* *Trata-se de* «Make-up«, *de Lou Reed, álbum* Transformer

Fernando Guerreiro

As chuvas ácidas

COLA-TE ao teu acto *tudo permanece*
e pensa o que tudo é diverso e possível
as mãos colhem os frutos que nascerão amanhã
hipoteticamente não no tempo — o espaço retroagente — mas
a hipótese da morte lá onde não é o teu acto
cola-te ao teu acto *e não actues pensa*
o que tudo não é e já foste.

de noite pela estrada larga
o viajante sem sombra
na américa todas as causas são equivalentes
disse ela
newton deixa cair a maçã
bem aventurados os crentes mas
de noite pela estrada larga
o céu carregado de nuvens que eu suspeito.

João Paulo Monteiro

Pintura

LONGÍNQUAS terras de além-mar,
é ciclicamente que se esvanecem
as rimas e
as trevas.
Os galos livres encantam luares e
cantam
retalhos vivos.
Sobe a noite e a distância, fica,
Lesbos enraíza estrelas longe.
Vai-vem de gato, de gatas às
escuras, preto
e a água escassa, escava, cava.
Na mais frágil dialéctica dos
bicos, virtuais
lanças centrípetas de encontro ao
ponto
breve, crucial.
Rituais danças concedidas por
fadas.
Vestes cativas, bestas despidas,
imagens
densas, suspensas a branco.
Este o luar cheio de olhar aguado
ainda
demasiado nas margens lentas
sobrevoando aves,
decantando versos em aguarela
rarefeita e bela.

Marcília

Keyboard

ÓRGÃO espacial da desarmónica gama
alinha aguda a mente pelo dedo
(talvez rezasse se a **tecla** *tocasse)*
o dedo de apontar-me estrelas

Graves é a adrenalina que as chupa
pequena parcela da verdade o resto
preenche-me co'a metafísica cerejas
labiadas os dias do meio castos

Uma linha contínua do grave ao agudo
um i nas têmporas que ofusca a vista
Do resto fica a lembrança um cesáreo
verde verde neblina pequenina vida

Contar-me-ei eu histórias? O piano
é isto? Ou isso lido? Esse arco
no esterco soube-me bem um dia Minto
Alçava a perna na **natureza** *o medo*

Outra biografia números estrelas
ou uvas passas um país que não fosse
este rumor de motor eléctrico pensado
Electrizante fosse não electrificado

e com saneamento básico organizado e
por fases Sublinhar o vinho que ele sim
é sublime continente e conteúdo
do Sol

Sombras dedilhadas em último andamento
música para as mãos não para ouvidos
atentos Teclo-te os cabelos azerto-te
um momento o metal vivo e mau dos dentes

por baixo o sorriso reluzente e pepsi
(fotografo-te no entanto os dentes
porque não passam) com que assassinaste
alguma espuma de alguns dias

out of the season São os dentes
as teclas a chave do poente
que não passam Onde os dedos tocam
Aí Onde ninguém morre Um presente

Depois do alto o blues? Deixasse-se
a arte teclar tentar pela poesia?
Ó que drama não seria (Antes o gin
mesmo tónico) refazer tudo um dia!

Vai alta a noite ou só a hora?
O sonho ou só as mãos? Desfaz-te certeza
que ao poeta isso dói muito.

Carlos Leite

Fragmento

— gritam de longe —, parecem di-
zer adeus
à luz que voltou /. Muito errada
andará a noite para tentar,
no interior do destino que lhe foi
confiado,
alegrar os seres que cheiram
a sal deixado intacto sobre o chão
—
onde uma pedra viu a luz do dia
e p'los séculos se perdeu,
p'la fenda enorme aberta
no corpo suado da terra,
no lado errado da noite.

Luís Cláudio Ribeiro

Acabados de Chegar

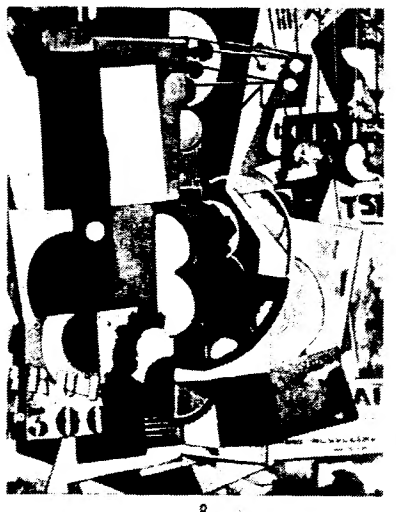
☐ Três irmãs, Anton Tchekov, Relógio d'Água

Uma das obras-primas, no campo do teatro, de Anton Tchekov. Um livro de silêncios, de inquietação — e de futuro. Ouçamos Verchinine, uma das personagens circulando entre as três irmãs (Olga, Maria, Irina): «Eu, como hei-se dizer...? A mim parece-me que, na Terra, pouco a pouco, tudo acabará por se transformar, que tudo está em transformação diante dos nossos próprios olhos. Dentro de dois ou três séculos, ou até de mil anos, o problema não é o tempo que isso vai demorar, será instaurada uma nova vida de felicidade. evidentemente que nós não vamos tomar parte nessa vida, mas vivemos para que ela venha a existir. Trabalhamos, sofremos, estamos a criá-la, e é apenas isso que constitui a finalidade da nossa existência, digamos, da nossa felicidade.» Um clássico russo que, caso não lido, significa uma falta na nossa cultura. Anton Tchekov, através das suas novelas, contos e teatro, é um ponto de referência essencial para quem se dá à arte de escrever, ao entendimento do mundo e à compreensão entre os homens. Quem isto escreve (e que se lhe perdoe a confissão) tem-no como irmão espiritual. Só lendo Tchekov, se poderá compreender a espontaneidade destas palavras. — Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Capa de Luís Miguel Castro sobre fotografia cedida pela Cornucópia da peça **Três Irmãs** encenada por Rui Mendes. Em cena ainda, segundo cremos.

☐ T. S. Eliot, Antologia Poética, Dom Quixote

«A presente antologia de textos poéticos pretende ser, se não talvez a mais completa, pelo menos das mais completas publicadas na Europa ou na América (incluindo, pela primeira vez em português, alguns dos deliciosos que Old Possum dedicou aos gatos e que Andrew Lloyd Webber inesquecivelmente viria a pôr em música) e dar uma visão da evolução deste autor desde a puritânica secura, desolação e caos dos poemas da sua primeira fase (que culminaria em **A Terra Erma**) até à visão metafísico-religiosa dos **Quatro Quartetos** que empreendem, feito único da poesia contemporânea, a equiparação do acto poético ao estado de revelação, do verbo ao Verbo, do fim ao princípio, da morte ao nascimento.»

Estas são palavras de José Palla e Carmo (que ora seleccionou e traduziu Eliot), palavras insertas em curto e incisivo prefácio. Escusado será dizer que se trata de um livro a ter nas nossas mãos de leitor. Atente-se no seguinte: Eliot nasceu no ano (1888) em que também nasceu Pessoa. Escreve, a propósito, Palla e Carmo: «Coincidência decerto querida pelas musas, atendendo até ao parentesco que rastreei entre estes dois poetas e Ezra Pound, talvez os três maiores deste século («Uma trindade: Ezra Pound, T.S. Eliot, Fernando Pessoa», in Colóquio/Letras, Jan./Fev. de 1987) Capa de Fernando Felgueiras.



☐ O campo dos Media, Adriano Rodrigues, Vega

O campo dos Media inicia uma nova colecção que reunirá obras de autores nacionais e estrangeiros, que se debruçam sobre as questões da **Comunicação e Linguagens.**

Neste livro procura-se delimitar o campo dos **media** enquanto instituição social e estudar a discursividade, a narrativa e a tecnologia como suas principais componentes.

Adriano Duarte Rodrigues é professor catedrático e fundador do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, director do Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens, além de autor de **A Comunicação Social: Noção, História e Linguagem** (Vega, 1980), entre outros trabalhos publicados em Portugal e no estrangeiro. Um livro que, sem dúvida, surge num momento crucial da nossa Informação, agora a sofrer o impacto (como não poderia deixar de ser) das novas tecnologias informáticas. Que se diga que o livro não se destina só a jornalistas — e, daí, pois, o seu interesse. — Capa de Luís Pinto e Panchita, com base numa pintura de Amadeo Sousa Cardoso.

☐ Antinoo, Fernando Pessoa, Fenda Edições

Uma edição bilingue: à esquerda o inglês, à direita o português. Tradutor: Luís Nogueira. Poema de Pessoa datado de Lisboa, 1915. Antinoo (como a cultura exige que se saiba) foi o jovem amado pelo imperador Adriano. Exacto: quem ainda não leu **Adriano,** de Marguerite Yourcenar...? Começo do poema de Pessoa: **The rain outside was cold in Hadrian's soul.** Luís Nogueira: **Lá fora a chuva era fria na alma de Adriano.** Que se leia. Já agora: a Fenda mudou-se de Coimbra para Lisboa. Outras duas edições serão mencionadas no próximo número deste suplemento.

O eu nos outros

X, Y, Z

EXAUSTA por quatro anos lectivos em terras alentejanas, ensinando Filosofia e Português a rostos queimados de sol, a jovem professora Ana Cláudia P. aceitou, pelas férias da Páscoa, o convite que há muito lhe vinha fazendo uma irmã residente no Canadá: uma semana em Montreal, outras terras, outros costumes, outras gentes...

Quando, ao fim de dez dias, Aná Cláudia P. desembarcou no Aeroporto da Portela, a meio da manhã, após uma viagem de onze horas, vinha tão cheia de solidão e novidades que logo dali telefonou a um amigo seu, a quem designava pela letra «X» junto dos familiares e colegas.

— Cheguei! — desabafou Ana Claúdia P. ao telefone. «X» aceitou-a em toda a alegria do reencontro, saudou-a com um «Cavalicoque endiabrado!» — e foram ambos, pela uma da tarde, almoçar à Trindade. Sem um toque sequer de mãos, sentados frente a frente, ali se mantiveram até que a noite surgiu na rua e os ficou contemplando numa grande hesitação...

— Bem, amanhã tenho de seguir lá para baixo, para as aulas, para os meus alunos... — disse, por fim, Ana Cláudia P. — Vamo-nos...?

Saíram, cada um para sua casa, beijando-se, em despedida breve, no Largo das Duas Igrejas.

— Quando nos voltamos a ver...? — perguntou «X».

Ela, já num táxi, disse-lhe pela janela, um sorriso nos lábios:

— Y. Pois não vê que... **Meu** querido «X», você... você... **você**...

Ele mandou-lhe um beijo:

— Z.

Pedro Alvim